

Discurso de Melo Antunes levantou polémica VASCO LOURENÇO DIZ: "GOSTEI"

Declarações de conselheiros da Revolução, proferidas na noite de ontem, originaram uma «madrugada quente» — em Lisboa.

Em foco, Melo Antunes e o seu discurso na posse da Comissão Constitucional. De mais este «caso», desencadeado pelas habituais forças de direita e pelos seus órgãos de Informação e alimentado por posteriores tomadas de posição de conselheiros, nomeadamente de Moraes e Silva e Vasco Lourenço, dá conta o repórter do «D.L.», que seguiu passo a passo o acontecimento, rematado com um tranquilizador comunicado do C.R.

O comunicado distribuído cerca das duas da madrugada veio serenar o ambiente de tensão expectativa que se havia gerado à volta da reunião de ontem do Conselho da Revolução, em consequência das declarações feitas pelo general Moraes da Silva, à entrada do edifício do Restelo. O chefe do Estado-Maior de Força Aérea criticou o discurso de Melo Antunes aquando da tomada de posse da Comissão Constitucional, classificando-o como «uma manobra em que se pretende fazer ressuscitar o vanguardismo do Conselho da Revolução», acrescentando que se «tenta projectar a Comissão Constitucional para funções que lhe não são atribuídas pela Constituição e, mais grave que isso tudo, pre-

tende-se desprestigiar a figura do Presidente da República, comparando os dois discursos».

Pouco depois chegava o major Melo Antunes, que, abordado pelos jornalistas, preferiu não prestar declarações sobre

os comentários do general Moraes da Silva. Por sua vez o Presidente da República, pare-

Continua na pág. 20



Discursou



Detestou



Gostou

REDE BOMBISTA: INVESTIGAÇÕES EM "PONTO MORTO"

Foi ordenado um inquérito à Polícia Judiciária Militar

Medina Carreira e Sousa Gomes demitem-se?

Consta com grande insistência em certos meios políticos próximos do Governo que os ministros das Finanças e do Planeamento Económico, respectivamente Medina Carreira e Sousa Gomes, estariam na disposição de apresentar a sua demissão.

Registe-se que Sousa Gomes tinha aderido ao P. S. durante a realização do Congresso deste partido.

Prepara-se a extinção da Polícia Judiciária Militar. Uma tal medida, a concretizar em breve segundo fontes dignas de crédito, deverá ser «compensada» pela criação de uma Polícia Mista (elementos da P.J. civil e do Exército). Este novo corpo policial não deverá incluir os agentes e inspectores até agora metidos na investigação da rede bombista. Aliás, estes investigadores, cujo trabalho levou à detenção de muitos terroristas, são agora visados num inquérito: os militares, a pretexto das «despesas confidenciais» feitas ao longo das averiguações; os civis por «fuga de informação». Assim se explica o «ponto morto» em que caíram as diligências.

O inquérito às «despesas confidenciais» realizadas pela PJM assume um carácter particularmente grave já que, por um lado, vem pôr em dúvida

a idoneidade dos investigadores militares e, por outro, actua como processo desmobilizador de novas investigações.

Entretanto, e mesmo antes da constituição da nova Polícia Mista, sabe-se que vários investigadores (de Lisboa e do Porto) foram desviados para outras tarefas, de rotina, em prejuízo do desmantelamento total da rede bombista.

Quanto à Polícia Mista agora na forja, os civis a destacar da P.J. serão recrutados entre voluntários. A falta de incentivo aos que se dedicaram às investigações da rede bombista, de algum modo desmobilizados pelos inquéritos ordenados por «quem de direito», afasta estes investigadores do novo corpo de Polícia que já conta, entretanto, com o entusiasmo de outros funcionários.

É possível que a extinção da PJM, a substituir pela referida Polícia Mista, seja resultado de

uma proposta da Polícia Judiciária do Porto que, há cerca de dois meses, havia sugerido a criação de uma «Brigada Mista». Esta seria uma solução para o problema das competências, já que são distintas as tarefas da P.J. civil e da P.J. militar.

As circunstâncias fazem supor que a proposta da PJ do Porto terá sido «ampliada», passando-se de «Brigada» a «Polícia Mista». Resta saber quem serão os militares e civis voluntários a incorporar-se na nova Polícia e qual o rumo que tomarão as investigações da rede bombista.

Entretanto, no limiar da extinção da PJM, importa referir a isenção daqueles (civis e militares, de Lisboa e do Porto) que iniciaram as investigações quando se desconhecia, ainda, se as bombas vinham da esquerda ou da direita.

Carta de Lopes Cardoso na pág. 5

Ex-ministro regressa à Assembleia da República

«Deixo o Governo com a certeza de ter dado o melhor do meu esforço na defesa dos trabalhadores e dos princípios que constituem as traves-mestras do Programa do nosso partido (...). É esse mesmo combate que continuarei a travar na Assembleia da República como militante socialista, fiel ao nosso Programa, como deputado que saberá respeitar até ao fim, o mandato que recebeu dos seus eleitores.», sublinha Lopes Cardoso na carta, enviada ao Primeiro-Ministro, em que pede demissão do seu cargo de ministro da Agricultura.

Nessa carta, que publicamos em primeira mão e na íntegra, Lopes Cardoso considera ainda que a sua permanência no Governo «não só põe em causa a sua homogeneidade, como é ela mesma posta em causa pela impossibilidade em que me encontro de conduzir uma política coerente com o que, no meu entendimento, deve ser a aplicação concreta do Programa do partido e do Programa do Governo, às situações concretas com que nos defrontamos; coerente com o compromisso político que como deputado assumi perante aqueles que me elegeram».

Entretanto os engs. Castro Guerra e Vital Rodrigues, respectivamente secretários de

Estado da Reestruturação Agrária e do Fomento Agrário, declararam, já, solidarizar-se com «a análise e razões» que levaram Lopes Cardoso a pedir a demissão, tendo, aliás, sublinhado que perderam automaticamente os seus postos a partir do momento em que o Primeiro-Ministro aceitou a demissão do titular da pasta.

Por outro lado alguns partidos políticos tomaram já posição através de declarações de seus representantes, sobre a demissão daquele membro do Governo. Ribeiro e Castro, do C. D. S., afirmaria que, para o seu partido, a demissão «era aguardada para depois do Congresso do P. S.» adiantando, ainda, que «não foi com surpresa que o C. D. S. tomou conhecimento da demissão». Amaro da Costa do mesmo partido, disse, por sua vez, que a demissão «tem grande valor simbólico» e que o ministro da Agricultura «era o único membro do Governo que merecia claro apoio do P. C. ».

Para Barbosa de Melo (P. S. D.) a saída de Lopes Cardoso é «vantajosa» para o seu partido se «a política agrária, até agora seguida, for apenas consequência da sua opinião pessoal», e refere pontos de de-

Continua na pág. 21

ANTÓNIO REIS:

"Grupo Parlamentar do P.S. defenderá Lei das Expropriações"

Nacional

Política de A a Z

UMA DEMISSÃO

O residente da República tem razão: interessam mais os «programas» do que os «homens», e, quanto aos «homens», o que realmente dá a medida da sua capacidade é a dedicação, a coerência e a eficácia na realização dos «programas», das tarefas, das missões. Mas a demissão do militante socialista António Lopes Cardoso tem um significado político que não poderá ser ignorado e que não é legítimo adular. O homem que se desliga de responsabilidades governamentais num momento de «crise», do seu «partido» e do nosso «país», não deserta um combate. Fica na trincheira que é sua e de pé.

Quando falamos de «crise» queremos dizer: a) em relação ao Partido Socialista que o recente Congresso não resolveu problemas políticos instantes de definição e de clarificação; o respeitável, esforço de síntese de Manuel Alegre e de António Reis corre o risco de ser enterrado sob a aluvião das adesões, do clientelismo, do caciquismo; b) em relação ao País que a situação económica e social não terá solução com meros expedientes burocráticos e verbais, (mesmo passados ao complacente «Diário da República», que estamos numa fase complexa e aguda de luta de classes e que o «unanimismo» não é possível, que só se faz uma «governança socialista» governando contra o capitalismo, o neocapitalismo, e a tecnocracia camaleónica que a tudo se adapta, que a todos serve, que de todos recebe, e que a todos trai.

A demissão de António Lopes Cardoso não poderá ser minimizada. Vem colocar a Mário Soares, como socialista e como primeiro-ministro, problemas políticos e problemas morais. Não podemos repetir as divisões, as rivalidades, as «guerrilha» da primeira República e que no tradicional «Partido Socialista» foram o pão nosso de todos os anos de 1875 a 1911. Um forte Partido Socialista e dele precisa este «país novo» terá que ser o defensor do socialismo no programa nos discursos de propaganda, nos congressos, no Governo, nas fábricas e nos campos.

OUTRA DEMISSÃO

Não menos grave terá sido a «demissão política» do general Morais e Silva. Com efeito, qualquer observador político não poderá deixar de considerar que o C. E. M. F. A. não é feliz nas suas declarações políticas, as quais podem deixar aos portugueses a impressão de uma solidariedade da Força Aérea com o seu chefe hierárquico em posições de contestação que implicariam problemas de grande densidade política. O desenvolvimento da situação irá comprovar, uma vez mais, que há militares que usam mal o direito de falar quando a outros a ética militar, e a dura lei, impõem o silêncio. Manifestamente impreparado para a reflexão e a crítica em matéria de política interna, o general Morais e Silva parece vogar ao sabor de inspirações cujo sinal político está á vista. Mas a alta função na hierarquia militar, e a responsabilidade inerente à representação da Força Aérea no órgão máximo político-militar ao qual incumbem, constitucionalmente, a assistir e aconselhar o Presidente da República, não parecem compatíveis com uma conduta humoral e irreflexiva. Não foi esta a primeira vez que o general Morais e Silva, fora do lugar do lugar próprio, sem noção do tempo e do modo, e com a clara intenção de atingir a opinião pública, atacou o seu camarada major Melo Antunes, como ele Conselheiro da Revolução. E porque nos recusamos a aceitar que quíslas pessoais se apresentem em público com este volume, escândalo e gravidade, temos que concluir, e connosco, o País, que o general Morais e Silva se orienta por uma linha política distinta daquela que segue o major Melo Antunes. O major Melo Antunes, e não é de hoje, é um homem de «esquerda». Qual será a orientação política do Conselheiro da Revolução Morais e Silva?

OS QUE ATACAM MELO ANTUNES

Disse, à entrada para a reunião ontem efectuada do Conselho da Revolução, o general Vasco Lourenço: «Eu gostei do discurso». Assim, sem adjectivos, sem advérbios, o preto no branco. Assim, falou um homem discursivo, mas indiscutivelmente «um Capitão de Abril». E quem toma a iniciativa de atacar (porque largamente se excedeu a legítima atitude crítica), um discurso de grande importância política pronunciado numa cerimónia que se integra na construção da ordem constitucional que os representantes de uma Revolução se apostaram em institucionalizar? Quem ataca Melo Antunes com a «direita» e reforçando a «direita»?

As declarações de Amaro da Costa com o mérito da clareza, as de Rui Machete com a habilidade da prudência, são, todavia, indicativas das respectivas posições partidárias. Mas a contestação não fica por aí. Com a «direita» alinham os que, desde sempre, regatearam aos «revolucionários de Abril» o seu papel de defensores e de impulsionadores das consequências políticas, económicas e sociais, naturalmente decorrentes de um acto revolucionário ao qual, como muito justamente e muito oportunamente foi recordado pelo major Melo Antunes o povo, as classes trabalhadoras, as forças do trabalho e da cultura, deram mais do que adesão entusiástica, mais do que presença e intervenção, porque lhe deram a própria carne e lhe emprestaram transcendência no plano político e na dimensão histórica. O «25 de Abril» pela acção do povo português deixou de ser «um acontecimento» e passou a ser «um momento da História de Portugal». Os que atacam Melo Antunes, e que o atacam pela letra e dignidade de um discurso que não surpreendeu o Presidente Ramalho Eanes, cometem um erro político ou colocam-se decididamente no campo dos que pretendem às vezes com civis, civilistas e civilizadas razões destruir uma aliança entre democratas militares e democratas civis que é penhor da «ordem constitucional» e garantia das conquistas populares.

Unesco celebra 30.º aniversário

Celebra-se hoje o trigésimo aniversário da Unesco. Nascida em Londres, em 1946, dos destroços da guerra, com 20 Estados membros, com objectivos bem definidos e limitados à Europa e às sequelas da guerra no campo da educação, investigação e da conservação ou restauração de obras de arte, a missão da Unesco haveria de vir a ganhar maior dimensões com o decorrer do tempo e a sofrer transformações na sua hegemonia. Hoje com 136 membros é o Terceiro Mundo que numericamente domina. E também os problemas do Terceiro Mundo são os mais constantes dos programas de auxílio e cooperação da Unesco.

É significativo que pela primeira vez na existência da Unesco, esta reúna para a sua nova Conferência-Geral (onde irão ser discutidos e aprovados

os planos para o próximo biénio) em Nairobi, capital do Quênia. Quatro Estados de expressão portuguesa deverão aí ser aceites: Guiné-Bissau, Angola, S. Tomé e Príncipe e Moçambique.

A Unesco possui a sua sede em Paris. É um edifício elegante, de aço, cimento e vidro, valorizado por obras especialmente concebidas por Picasso, Henry Moore, Giacometti, Calder, Miró e outros artistas contemporâneos. Tem um Secretariado composto de mais de 1800 funcionários técnicos e administrativos onde se encontram representadas 111 nacionalidades e recorre ao serviço de cerca de 1700 especialistas que participam na execução dos projectos da Unesco através do Mundo inteiro.

Nos seus objectivos permanentes a Unesco propõe-se: reforçar a colaboração entre to-

das as nações, através da educação, da ciência e da cultura, a fim de assegurar o respeito universal pela justiça, pela lei, pelos Direitos do Homem, e pelas liberdades fundamentais de todos, sem qualquer distinção de raça, de sexo, de língua ou de religião.

PORTUGAL E A UNESCO

Papel mínimo temos desempenhado na Unesco. Devido à política colonialista do regime Salazar-Caetano, Portugal foi mesmo afastado da Unesco entre 1972 e 1974. Entretanto, após o 25 de Abril fomos readmitidos na organização. Várias actividades conjuntas se puderam realizar já em 1975 e 1976. Foi criada a missão permanente de Portugal na Unesco e nomeada como embaixadora a

engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo. Neste momento, está já em fase avançada a preparação de uma Comissão Nacional da Unesco que funcionará no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Encontra-se actualmente em Nairobi, uma delegação portuguesa de 10 membros, a representar o nosso País na Conferência-Geral da Unesco. Dos resultados da conferência poderá sair uma cooperação mais substancial entre o Estado português e a Unesco. Para tal será contudo necessário que todas as organizações portuguesas, de natureza governamental ou não, empenhadas em actividade nos domínios da ciência, cultura, educação, comunicação, definam os seus planos de acção e as áreas onde seria mais importante receber qualquer tipo de assistência por parte da Unesco.

Quatro meses para reestruturar o F.A.O.J.

Por despacho do Primeiro-Ministro foi nomeado um grupo de trabalho para, até ao dia 15 de Fevereiro de 1977, apresentar um projecto de diploma legal para a reestruturação do F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis), «de modo a articulá-lo com outros sectores governamentais de vocação complementar».

Este grupo de trabalho é constituído por três delegados do M. E. I. C., através do F. A. O. J., Direcção-Geral dos Desportos e Direcção-Geral de Educação Permanente, e ainda delegados dos Ministérios da Defesa Nacional, da Justiça, Trabalho, Assuntos Sociais e Secretaria de Estado da Cultura.

Sobre o que tem sido a política do actual M. E. I. C. no F. A. O. J., no D. G. E. P., na D. G. E. B. e na D. G. D.,

a célula dos trabalhadores do M. E. I. C. do P. C. P. elaborou um texto em que aponta exemplos concretos de uma actuação de Sottomayor Cardia que considera de «política de direita». Quanto ao F. A. O. J. afirma: «À frente do F. A. O. J. é colocado como director-geral um homem (prof. Trovão do Rosário) que nenhuma prova pode dar à causa da democracia, mas que pode dar provas e muitas de bons e leais serviços prestados ao fascismo...»

E acrescenta o texto: «A quase totalidade dos cargos dirigentes do F. A. O. J. ocupa entretanto por pessoas de reconhecida incompetência profissional; mas que no entanto merecem a confiança do sr. ministro, dado que comprometidos com algumas das forças mais reaccionárias como a A. O. C. e M. R. P. P.»

Sobre a política de destruição que consideram estar a adoptar o actual F. A. O. J., exemplifica: «É proibida a distribuição de cadernos culturais, bibliotecas, etc. aos grupos ou associações juvenis; são suspensas todas as actividades no sector de animação sociocultural; é levantado um inquérito de finalidades bastante obscuras às actividades de estudo e planeamento.»

E pergunta-se: «Agora o que será o F. A. O. J.?»

Responde: «Por algumas medidas já tomadas em re-

lação aos organismos juvenis aponta-se para uma orientação partidária e discriminatória: assim, por exemplo, é negado apoio à Associação Académica de Coimbra e é apoiada escandalosamente com mais de mil contos uma organização afecta ao M. R. P. P. supostamente para a organização de «umas» colónias de férias...»

«Ressurgem actividades elitistas como as que se organizaram no tempo do fascismo pelo Secretariado para a Juventude, exemplo M. P. como o do recente festival de aeromodelismo no Porto.»

F.E.P.U. apresenta 27 800 candidatos para as autarquias

«A Frente Eleitoral «ovo Unido» é por uma ampla autonomia do poder local por uma precisa definição das suas finanças, por uma clara e rápida articulação do poder local com as organizações populares de base, conforme é consagrado na Constituição» — lê-se num documento da F. E. P. U., aprovado na última reunião da sua Comissão Nacional, ontem distribuído no decurso de uma conferência de imprensa realizada em Lisboa.

«A melhoria das condições de vida, a garantia da saúde, da habitação, da instrução e do trabalho não se conseguem sem recorrer às reservas insondáveis que se escondem por detrás da participação activa das populações na solução dos seus próprios problemas» — prossegue o documento que alerta ainda para o facto de que tais «reservas não se porão em evidência se continuarmos a teimar órgãos do poder local que sejam meros terminais burocráticos e administrativos de um poder central todo poderoso».

Estiveram presentes na conferência de imprensa, Anselmo Anibal, Carlos Costa, Veiga de Oliveira, José Manuel Tengarrinha, Rui Carneiro, Paulo Loureiro e Oliveira e Sá.

Depois de Carlos Costa, na sequência das afirmações contidas no documento quanto à impossibilidade dos problemas das populações se resolverem por simples meios administrativos, ter dito que a tal só chegaria com «a mobilização popular», Veiga de Oliveira, destacando que a F. E. P. U. concor-

re em todos os concelhos do continente e em metade dos da Madeira e Açores, revelaria que, ao nível de freguesias, a participação da Frente abrangia setenta e um por cento da população, movimentando vinte e sete mil e duzentos candidatos em todo o País.

Oliveira Sá sublinharia o carácter não partidário de numerosas listas da F. E. P. U., citando para o efeito, quinze listas onde a percentagem de elementos sem partido ronda os cinquenta por cento, percentagem que é mesmo ultrapassada em muitos casos.

Rui Carneiro e Paulo Loureiro abordaram também a questão da adesão da F. S. P. à F. E. P. U., explicando que, considerando o seu partido que «a defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo em geral passa por uma correcta administração do poder local e pela dinâmica unitária das massas em torno de objectivos de interesse comum das populações», encontrou da F. E. P. U. «a correcta expressão deste objectivo».

Foi também revelado na conferência de imprensa de ontem que a Comissão Nacional da F. E. P. U. conta já com a participação de cerca de meio milhão de personalidades das mais variadas tendências políticas.

Em LAGOA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO

Tomás Rosa defende Mensurado na Boa Hora

Com as declarações do capitão Tomás Rosa, na qualidade de testemunha de defesa dos réus, prosseguiu esta manhã no 1.º Juízo Correccional da Boa Hora, presidido pelo dr. Carlos da Silva Caldas, o julgamento dos jornalistas Maria de Lurdes Falcão e José Mensurado, actualmente do corpo redactorial de «O Século», acusados de responsabilidade, numa notícia publicada no matutino «O Dia», na qual se faziam graves acusações ao capitão Costa Martins, quando ministro do Trabalho, e relacionado com o «Dia do Trabalho para a Nação».

Na audiência de ontem, o juiz dr. Carlos da Silva Caldas indeferiu um requerimento apresentado pelo dr. Sousa Ta-

vares, director de «A Capital» e defensor dos réus, no sentido de ambos serem abrangidos pela aplicação da recente amnistia que contemplou diversos delitos de crime de imprensa.

De acordo com o processo, as acusações que pesam sobre Maria de Lurdes Falcão e José Mensurado podem constituir matéria passível de interpretação como «acto difamatório» dirigido àquele ex-titular da pasta do Trabalho, e daí a razão do processo instaurado pelo oficial, que delegou a acusação particular no advogado dr. Levy Baptista.

O capitão Costa Martins exige dos réus, para além da reparação moral que a questão poderá envolver, uma indemnização de dois mil e quinhentos contos.

Deputados na U.R.S.S.

Partiu ontem para a União Soviética uma delegação da Assembleia da República, que visitará aquele país durante seis dias a convite do Soviète Supremo.

Integram a delegação o vice-presidente da Assembleia da República António Arnaut e ainda os deputados Manuel Francisco Costa Lino Teixeira de Carvalho e António Fernandes da Fonseca, do Partido So-

cialista, Manuel da Costa Andrade e José António Nunes Furtado, do P.S.D., Victor Sá Machado e Luís Esteves Ramires, do C.D.S. e Lino do Carvalho Lima do P.C.P.

No aeroporto da Portela estiveram a despedir-se da delegação numerosas individualidades, entre as quais o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e o embaixador da União Soviética, Kalinine.

post-scriptum

Porto Rico

«Socialismo em liberdade»? E porquê a liberdade no socialismo, se socialismo é já liberdade e não há liberdade sem socialismo? Deve tratar-se de uma «liberdade» especial acrescentada ao socialismo, justamente para lhe permitir fazer aquilo que ao socialismo só, seria vedado.

Coisas como o saneamento de tudo o que cheira a comunista e a trabalho de massas, ou a manobras subterrâneas contra a Reforma Agrária.

Se a Europa pede este preço para estar connosco, o melhor é regatear com ela e não consentir que o embaixador de uma grande nação «amiga» ande por aí fora, qual feitor, a verificar «in loco», nos territórios do Norte, quais são as necessidades mais prementes das populações...

Por este caminho, não tardará muito que não vejamos a transformação lenta, mas segura, do Portugal pobre e subdesenvolvido num autêntico Porto Rico.

Lucílio Ventura
LISBOA

Os burgueses e os burros

Alguns homens, com responsabilidades à escala nacional, parecem apostados numa espécie de campeonato da cretinice. Dizem coisas que daqui a uns anos vão fazer as delícias dos autores de teatro.

Se as dizem premeditadamente, na mira de alguns lucros políticos, enfim, a coisa não é grave, limitam-se a pensar que os cretinos somos nós, e isso é lá com eles... Mas se as dizem a sério? Apre!

De qualquer modo, talvez seja conveniente alguém corrigir publicamente os srs. doutores em relação a um erro que cometem, ao suporem que a sociedade está apenas dividida em duas classes: os burgueses e os burros.

João Madeira
COIMBRA

Ninguém o consegue prender

Li ontem (26/10) no «DL» a conferência de Imprensa sobre a prisão de Otelio Saraiva de Carvalho.

Já após os detentores do poder político-militar-civil de Portugal terem anunciado ao «povo» que a revolução acabou, pois a democracia para o socialismo estava institucionalizada soube da prisão de pessoas que conheço (p.e. maiores Mário Tomé, Cuco Rosa, etc.) que, salvo mais qualificada opinião, até são capazes de viver em liberdade na tal etc. e tal institucionalizada.

Perante o que li e através do jornal que leio peço o favor de no V/PS publicarem o seguinte apelo dirigido aos que detêm o tal poder-militar-civil acima referenciado:

LIBERTEM O OTELO-HOMEM-MILITAR porque O OTELO-SÍMBOLO-25 DE ABRIL-NINGUÉM O CONSEGUE PRENDER».

Um dos 800 000 cidadãos (devidamente identificado) que votaram em Otelio

COSTA DA CAPARICA

Porque será?

Quando, sob o ministério Veiga de Oliveira, foram aumentados os preços dos comboios, para se elevarem os salários dos trabalhadores da C. P., houve fitas e mais fitas na estação do Rossio. Uns meninos muito super-revolucionários de garganta passavam o dia de plantão, boicotando o acesso às bilheteiras, exigindo às pessoas que não comprassem bilhete, fazendo uma arruaça, digna das forças que os controlavam. Estranho agora que não façam o mesmo. Porque será?

Maria do Céu Ricardina — CACÉM

Austeridade para quem?

Necessidades da minha vida profissional obrigam-me a frequentes deslocações por todo o País. Posso um automóvel modesto, que constitui, por assim dizer, uma espécie de ferramenta para o meu trabalho.

O meu carro está parado há quatro meses. Não há peças de substituição (e parece que também já escasseiam os pneus). Avariou, precisa de peças e elas não existem. Mas o mais curioso é que não há peças para reparar os carros que vão avariando, mas há carros...

Era justamente sobre isto que eu queria deixar a consideração dos leitores do «D. L.» este pequeno episódio que se passou comigo.

Um dia destes, em mais uma das minhas idas baldadas à oficina da empresa concessionária da marca do meu carro (que por sinal fica ao lado do «stand» de venda de automóveis) apareceu por lá um fulano com um bólido luxuoso. Também queria peças. Disseram-lhe que não havia. «Não há peças? Bom, não faz mal», replicou o homem, «eu levo outro carro...»

E assim foi. O sr. engenheiro (era assim que os vendedores lhe chamavam) não se atrapalhou. Não havia peças? Leva-se um carro novo...

José dos Santos — Lisboa

MANUEL DE LIMA, "UM HOMEM BARBARAMENTE AGREDIDO"

ISABEL DA NÓBREGA

... Não sei porquê. Talvez porque o carro abrandou a marcha. Mas já antes travara o condutor algumas vezes até à quase imobilidade e nunca me deitara a olhar pelo vidro da janela, para o alto. Olhava em frente, ou de lado, via deslizar o rés-do-chão dos prédios, as domésticas de Benfca emoldurando o busto nos caixilhos — eram quatro em ponto da tarde — e recordava o Manuel de Lima vivo enquanto, um pouco tensos, procurávamos tornar a colar-nos ao cortejo.

(Também isto nunca aconteceu antes, isto, o faltar a gasolina a caminho de uma igreja, a tempo de aí levar o ramo ao amigo morto. Mas aconteceu. Tanto arruamento novo, tanta passagem proibida, uma igreja que afinal não era a tal, e o ponto vermelho no mostrador, de intermitente muda para fixo. Ameaçava. Pronto, arrumam-se o carro numa berma. Continuamos de taxi, se houver. Mas surgiram na curva, ali adiante, o carro funerário e o cortejo. Corremos, chamamos, uma carrinha parou, haveria lugar? explicámos, transportámos o ramo, e assim seguimos para o cemitério.

Na rua antes do largo fui de repente impelida a olhar para cima, pelo prédio acima. Lá num quarto andar, numa varanda de peitoril baixo, um homem alto, magro, moreno, vestido de preto, imóvel, e de barba. De longas barbas pretas. Fitava a carreta-autómvel, lá à frente. Como alguém num sábado de lazer em sua casa, que tivesse fechado ou aberto o rádio, mexido nuns papéis, adiado a hora de sentar para acabar de ler o jornal, e de súbito tivesse sentido o impulso de vir à varanda ver o que se passava na rua. Dei cotoveladas, apontei. Trocaram-se olhares. Chegámos. Na volta de uma alameda juntámo-nos à fila que seguia já em direcção aos talhões. Os amigos afinal não eram assim tantos. (Tantos, sim, que ali faltavam). Presente bastante gente na casa dos trinta.

Depois tudo se passa muito depressa. Cavam-se as últimas pazadas de terra, baixa o caixão à cova. Recomeçam as pazadas, agora sobre ele, com um barulho bárbaro e cavo. Nós em meia lua, enxame mudo. Ouvia o choro gemido de Magdalena Hernandez, sua mulher de há seis meses, sua amiga de há quinze anos, companheira voluntária e assumida para a última estação. Um choro seguido, pequenino e abafado contra o ombro de alguém que a ampara. Nós em cacho, ofendidos e mudos. Único zumbido o da máquina portátil que dará, talvez, depois, pela televisão, um painel de rostos fechados e os torrões de terra a cair, a cair, parecendo nunca mais acabarem de cair.

Manuel. Houve um engano. Não era com certeza a tua vez, na véspera de partires para a Venezuela cheio de projectos, de livros já planificados, com a vida material enfim assegurada e uma companhia verdadeira. Houve um daqueles estúpidos enganos.

Manuel, estou a lembrar-me, ao ritmo surdo das pazadas. Um dia, há vinte anos (já publicaras «Um Homem de Barbas» e «Malaquias», edições que breve passaram das livrarias

para os tabuleiros...) encontro-te pelas oito horas da noite, de smoking, pedindo ao mesmo balcão que eu qualquer coisa à pressa, para jantares.

Pergunto-te onde era o concerto, não me lembrava de ver anunciado. Num dos teus risos que nunca eram sonoros respondeste: «No Parque Mayer»!... Já não estavas na Orquestra Sinfónica Nacional, transportaras pois o teu violino para o Parque Mayer, para a fossa de uma das revistas em cena. «Questão de sobrevivência», como repetes e passas adiante, em «A Pata do Pássaro».

(Manuel de Lima. Música profissional. Que justa protecção achaste para exercer a profissão, como era teu direito?



Retrato de Manuel de Lima, por José Araújo

Nunca, nenhuma. «Que tempos esses!» — diria Brecht, que dizia muitas vezes isso. (Manuel de Lima. Escritor imaginação e na liberdade).

(«V. Ex.ª talvez não saiba como a nossa sociedade se encontra corrompida. É impossível descer-se mais. Para descer mais seria preciso ter talento, ter génio mesmo, porque, então, já valia a pena. O que me apavora é a ideia de uma estabilidade da moral no aspecto em que se encontra (...) é esta vulgaridade jactanciosa que a domina, compreende? Tenho presenciado tanta mesquinhez da parte de pessoas que se dão ares de grandes personagens que pus de lado toda a ideia de as combater, de as desmascarar em público, e também pela razão de não haver público. Espero que elas se desmascarem umas às outras.» (I))

(«Olivia estava certa de que falar com Malaquias era impossível, dada a diferença dimensional que se marcava entre ambos. Estavam na mesma casa, mas o espaço e o tempo eram diferentes para cada um. As perguntas e as respostas não se ligavam, coincidiam, somente. Podia-se responder antes da pergunta, que vinha a dar na mesma.» (I))

(«FALCÃO: Não acredite. Não podem ser boas pessoas de maneira nenhuma. Estão magras demais para isso. Devó

dizer-lhe com toda a franqueza que tenho medo da gente magra. (...) O senhor também está muito magro. Portanto é um homem triste. Engorde primeiro e depois ria-se. Um esfomeado a rir é um espectáculo lamentável. (II))

(«Antes de entrar na biblioteca foi à cozinha buscar o cutelo da carne (...) Num ápice vibrou um golpe certo, de carasco, na sua própria nuca. Cortada cerce do tronco, a cabeça veio cair-lhe nas mãos. Depois, com a mesma precisão, a mesma perícia de movimentos, abriu-a ao meio com

caminhamos todos pela alameda dos ciprestes.

Vou recordando aquela vez em que, falando de casas, me contaste. — Tendo alugado por renda baixa uma casa velha e bastante grande, abriste-a a dois jovens aqui de passagem e que não tinham onde pernoitar. Semanas decorridas outros te pediram guarida. Os primeiros foram ficando. Tiveste de ir ao Porto com a Orquestra Sinfónica. Quando voltaste, deitada até no corredor, gente que te perguntou o que querias tu dali, daquela casa...

Acrescentavas, cândido de riso e irónico na sobrancelha: tive de me desfazer do andar... deixara de caber ali... não tinha nem um canto para mim...

Paula, dize, há pouco, aquela agitação, não percebi. — Ora, no meio da terra revolvida pelas pás vi de repente um crucifixo de bronze, um Cristo crucificado. Dei um pulo e a senhora a meu lado também viu e agarrou o meu braço, impressionada. Debrucei-me mas não tive coragem de o apontar aos homens. Olha, lá foi misturado na terra, para a cova...

A propósito — disse o moço amigo da Paula — no hospital é que foi bonito. O Manuel já morto e um padre a querer por força dar-lhe a extrema unção. Dizia eu, não dá, e ele teimava. Não dá, que o Manuel não era religioso, nem crente, Teimava, abriu-lhe a camisa no peito para os óleos, e, irado: «quem não é católico é como um cão!». Apontei-lhe a porta com tanta força que o meu braço pareceu despegar-se de mim e ir pelos ares até ao fundo do quarto.

Enquanto o jovem sisudo sacudia a cabeleira e o silêncio se adensava de novo dentro do carro, decidi fazer este relatório, ou registo. Para memória dos que não conheceram nem 'eram o Manuel; dos que o leram mas não o conheceram; dos que o conheceram mas não o leram embora lhe citassem os títulos das obras. Para memória daquele tempo árido e tenebroso, de abutres na governação. Para minha memória do Manuel, também.

Evoco-lhe o rosto de um oval exagerado, que a testa desguarnecida acentuava ainda mais; aquela pronúncia de dentais e palatais arrastadas, a voz em surdina, bem cultivada, e sobretudo o ar de quem não estava nunca cá. (Mas estava!) Um halo de estranheza e de distância envolvia-o sempre, e deixava-nos a nós como que inseguros, na sua frente.

«O rosto não tinha expressão apreciável; as feições, de perto, perturbavam a vista (...). De longe o rosto parecia então melhor desenhado e a natureza sabendo disso colocara-o dois metros acima do solo. Porém dava a sensação de não estar demasiado seguro. Valia (a Valeriano) uma grande flexibilidade. Mas quando caminhava parecia um pinheiro em dias de temporal.»

Achei aqui qualquer coisa. E associo pela primeira vez a sua figura à descrição que ele faz de Valeriano.

Querido Manuel.

I) in «Malaquias»
II) in «O Clube dos Antropófagos»

Nacional

GESTÃO EM DECRETO

Professores contestam e acusam Ministério

No espaço de poucos dias saíram a público dois decretos-leis regulamentando a gestão nos ensinos superior, secundário e preparatório. Seria Sottomayor Cardia a apresentar, em pessoa, o decreto-lei sobre a gestão nas Universidades, através da Televisão. A acusação, generalizada, é que ambos os decretos foram preparados durante as férias (altu-

ra de desmobilização dos estudantes) e sem consulta prévia às escolas. As primeiras reacções começam agora a surgir. E são negativas. É o caso das tomadas de posição, entre outras, do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa, do MES, da C.E.C. (ex-MES) e da UEDP (UDP estudantil). São vastas as zonas de contestação.

Para o Sindicato dos Professores, em conformidade com as decisões tomadas na última assembleia nacional de delegados sindicais do Ensino Superior, o decreto-lei 781-A/76 que regulamenta a gestão na Universidade é «seriamente lesivo dos interesses dos professores e das escolas» e «consagra a antiga hierarquia académica sem ter em conta as reais ca-

pacidades das várias categorias de professores».

Mais: «o decreto contribui para dividir os professores, marginalizando à partida um vasto sector de docentes (os assistentes), ao limitar a um sector restrito de professores com certos graus académicos, o poder deliberativo em questões fundamentais de carácter científico, pedagógico e de se-

lecção do novo pessoal docente e investigador, ignorando por completo a opinião dos restantes corpos da população escolar, nesta matéria».

Enquanto escolas não se têm pronunciado ou não se pronunciaram ainda sobre o decreto, o Sindicato abre caminho às reticências e recusas que tal legislação merece. E especifica: «O decreto permite uma automática reintegração de saneados entre os quais elementos notoriamente comprometidos com a repressão e o regime fascista, criando-lhes condições para ocuparem, sem qualquer consulta democrática às Escolas, posições deliberativas importantes dentro destas». E ainda: «O decreto pretende obrigar os actuais Conselhos Directivos a regerem-se por uma nova lei que contraria frontalmente os princípios pelos quais foram eleitos pelas suas escolas».

Assim sendo, considera a Assembleia dos delegados que o decreto de gestão agora promulgado «atenta contra a democracia nas escolas ignorando todo o trabalho desenvolvido nestes dois anos e meio».

Por outro lado, recorda que o decreto vai contra a vontade «já expressa pelas escolas». Finalmente, a assembleia «alerta desde já os professores para a realização nos próximos dias, em princípio no dia 10 de Novembro, de um novo Encontro Nacional de Conselhos Directivos e Associações de Estudantes para estudar as medidas a adoptar para a defesa da democracia nas nossas escolas».

Também a posição do MES é concordante no repúdio ao novo decreto de gestão da Universidade, classificado como «uma provocação à gestão democrática». E as razões a que a acusação se prendem, denunciam: «Acaba com todo e qualquer poder deliberativo das Assembleias de Escola; cria, em sua substituição, uma «Assembleia de Representantes» onde os estudantes são minoritários, eleita separadamente por cada corpo e proporcionalmente, tentando assim, fazer nascer listas de direita; o Conselho Directivo passará a ser eleito por aquela Assembleia e, mesmo assim, vê os seus poderes reduzidos a um mero executivo; a contratação de docentes passará a

ser feita por um Conselho Científico exclusivamente formado por professores catedráticos e extraordinários, que na sua esmagadora maioria são saneados e reacçãoários e nada tiveram a ver com os processos de reestruturação das escolas».

GESTÃO DO SECUNDÁRIO GESTÃO PARA DIVIDIR

O decreto-lei 769-A/76 que regulamenta o funcionamento das Escolas do Ensino Secundário e Preparatório nem só uma vez fala em gestão democrática. O decreto situa-se no «terreno exclusivo da gestão/administração dos estabelecimentos escolares». Esta a posição da C.E.C. (Contra a Escola Capitalista).

Definido o que é o decreto a C.E.C., pergunta-se de que maneira vai funcionar. E aponta três vias: A saber: de maneira hierárquica, burocrática e autoritária.

De maneira hierárquica, «criando um esquema de estratagemamento entre a vontade da base e o poder da cúpula, necessariamente identificada com o aparelho central, pelo qual, e só, pode ser demitida». De maneira burocrática, «instituinte um colete legal de forças para a organização tradicional da escola, à qual ficam subordinadas todas as formas inovadoras, e não contemplando a necessidade de adaptação às condições concretas de cada escola e região». De maneira autoritária, «consagrando um sistema representativo, de delegação, em que o controlo democrático de base se esfuma por completo, em que é manifesta a desigualdade de participação de uns sectores em relação a outros».

Também o comunicado da UEDP denuncia a «falta de democracia dos decretos que a partir de agora regulamentam a gestão e critica violentamente a exposição de Sottomayor Cardia na Televisão».

Para lá da contestação aos dois decretos de gestão, o problema dos professores mantém-se: muitos estão por colocar, outros mal colocados. E outros problemas asoberbam o M.E.I.C.: o seu funcionamento interno, por exemplo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

Sede: Avenida 5 de Outubro, 87-1.º — Telef. 22724
SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do Art.º 33.º dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal a reunir em Sessão Extraordinária, nas instalações do INATEL, no dia 5 de Novembro de 1976, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- 1 — Apreciar o pedido de demissão de parte dos corpos gerentes do nosso Sindicato.
- 2 — Encontrar soluções para a hipótese de serem aceites os pedidos de demissão.

Nos termos do disposto no Art.º 35.º dos Estatutos, a Sessão terá início à hora marcada com qualquer número de sócios presente.

Setúbal, 22 de Outubro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Atilio Vasco do Pinho Batista

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS—ZONA SUL

Rua Silva Carvalho, 184, 1.º, Dt.º — Telef. 683793

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

De harmonia com o determinado na alínea a) do art.º 28.º e art.º 29.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco para o dia 13 do mês corrente, pelas 15 horas, uma Assembleia Geral Extraordinária que terá lugar na Rua Vitor Cordon n.º 1-2.º, em Lisboa e com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Ponto único:

Apreciação da interpretação dada pela Comissão Eleitoral aos artigos 3.º, 10.º e 14.º do Anexo dos Estatutos (Reglamento Eleitoral)

Lisboa, 2 de Novembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Manuel João Cardoso Pires

PUB

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ALTERAÇÃO DE DATA

Para conhecimento de todos os associados se informa que a assembleia Geral deste Sindicato, que havia sido convocada para o dia 7 do corrente, foi transferida para o próximo dia 13, mantendo-se o mesmo local e hora, bem como a ordem de trabalhos.

Barreiro, em 3 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

João Maria Soveras

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

EM FRENTE PELA VERTICALIZAÇÃO DO SECTOR DA INDÚSTRIA VIDREIRA PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES

CAMARADA ELECTRICISTA

Se trabalhas na indústria vidreira, avancemos para o tipo de organização SINDICAL que melhor defende os interesses dos trabalhadores; avancemos para os SINDICATOS VERTICAIS POR RAMO DE ACTIVIDADE.

CONVOCATÓRIA

Na sequência de reuniões já efectuadas convocamos uma reunião geral de sócios da Indústria Vidreira a realizar dia 22/11/76 entre as 16 e as 19 horas para votar o seguinte:

— Integração dos trabalhadores electricistas da Indústria Vidreira no SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA.

Os trabalhadores da COVINA e VIGAR votam na Fábrica COVINA em ST.ª IRIA DA AZÓIA;

Os trabalhadores da SOTANCRO votam na fábrica em VENDA NOVA;

Os restantes trabalhadores votam na sede do Sindicato, Av. Almirante Reis, 74-G, 5.º andar, LISBOA.

Lisboa, 2 de Novembro de 1976

Pel'A Direcção
João M. N. Reis

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE CONVOCATÓRIA

Convocamos todos os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores a participarem no próximo Encontro Nacional de Dirigentes Sindicais, Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais, no Instituto Superior Técnico, Avenida Rovisco Pais (ao Arco do Cego) em Lisboa, no próximo dia 6 de Novembro, com início às 10 horas e encerramento pelas 20 horas.

Contra a legislação antioperária.

Pela defesa das conquistas dos trabalhadores.

Pelo cumprimento da Constituição.

A DIRECÇÃO

Nacional

LOPES CARDOSO NA CARTA DE DEMISSÃO

"Deixo o Governo com a certeza de ter dado o melhor do meu esforço na defesa dos trabalhadores"

«Deixo o Governo com a certeza de ter dado o melhor do meu esforço na defesa dos trabalhadores e dos princípios que constituem as traves-mestras do Programa do nosso partido», escreve o eng.º Lopes Cardoso na carta que ontem entregou ao Primeiro-Ministro contendo o seu pedido formal de demissão como titular da pasta da Agricultura e Pescas.

Lopes Cardoso sublinha ainda ter perfeita consciência de nunca, enquanto membro do Governo, haver desertado «do combate pela democracia e pelo socialismo». «É esse mesmo combate» — acrescenta — «que continuarei a travar na Assembleia da República como militante socialista» fiel ao Programa do P. S., «como deputado que saberá respeitar até ao fim o mandato que recebeu dos seus eleitores».

Eis o texto integral da carta do eng. Lopes Cardoso:

«Senhor Primeiro-Ministro, «camarada secretário-geral.

«Como membro do Governo e militante do Partido Socialista é na sua dupla qualidade de Primeiro-Ministro e secretário-geral que lhe dirijo esta carta.

«Carta que não é um acto irreflectido, mas fruto de muita meditação e que escrevo com perfeita consciência da responsabilidade que assumo perante

o país, perante o partido e perante o Governo.

«Numa moção de orientação que, com outros camaradas, apresentei ao Congresso dizia-se que, sendo a política do partido no sector agrícola alvo de ataques e fonte de controvérsias, urgia definir claramente qual a orientação para o futuro imediato nesse domínio, dentro das linhas programáticas que, evidentemente, se não punham em causa.

«Lamentavelmente tive ocasião de o referir — revelou-se impossível discutir as moções de política sectorial cuja importância e significado exigiam um debate em Congresso. Foi realmente escasso o tempo dedicado aos trabalhos e talvez demasiado aquele que se reservou para os actos de cortesia. E não me parece correcto afirmar-se que esse debate se poderia ter feito em torno do relatório do secretário-geral. Importa não esquecer que quando este relatório foi analisado se mantinha em aberto a perspectiva de uma larga discussão das moções sectoriais e que seria esse portanto o momento próprio para o debate, despersonalizando-o, evitando-se que viesse a assumir aspectos de confronto pessoal e permitindo-se assim que contribuísse para a clarificação indispensável ao reforço autêntico da unidade do partido e não para o extremar de divisões.

«Ao criar-se uma situação

que tornou de facto impossível o debate, criou-se de facto também uma situação que impedia que fosse clarificada a linha política do partido em muitos sectores e nomeadamente naquele de que tenho sido o responsável governamental.

«Aprovou-se, é certo, uma moção de política geral em que se afirma a necessidade de prosseguir a Reforma Agrária. Mas que significa afirmar que é necessário prosseguir a Reforma Agrária? De tão vaga uma tal afirmação assemelha-se a um 'albergue espanhol': cada qual encontra aí o que leva consigo. É uma afirmação que se não basta a si própria: prosseguir como, prosseguir em que sentido, prosseguir quando?

«Era o que devíamos ter discutido e definido. Porque o não fizemos, neste ponto como em muitos outros, a clarificação não se fez.

«Não eram, nem são, as questões de fundo que estão em causa.

«O problema não se põe nestes termos: decerto nem eu, nem o camarada secretário-geral divergimos quanto ao Programa do nosso partido; decerto nem eu — ministro da Agricultura e Pescas — nem o camarada Primeiro-Ministro divergimos quanto aos grandes objectivos do Governo. O mesmo não se poderá dizer quanto à tática a adoptar.

«Ora se as divergências

táticas não são graves no seio do partido, se elas são da essência mesmo de um partido que não é nem se deseja monolítico, de um partido que por ser democrático haverá sempre de comportar maiorias e minorias com a condição de que mutuamente se aceitem e respeitem, já isso não acontece quando essas divergências surgem no seio de um Governo. Governo que as circunstâncias actuais, mais que quaisquer outras, exigem homogêneo como condição para a sua operacionalidade. Homogêneo não apenas quanto às grandes opções, homogêneo também quanto à política conjuntural, quanto à política que se define no dia-a-dia da acção governativa. E aqui a discussão não teve lugar, a clarificação não se fez.

«Em tais circunstâncias a minha permanência no Governo não só põe em causa a sua homogeneidade, como é ela mesma posta em causa pela impossibilidade em que me encontro de conduzir uma política coerente com o que no meu entendimento deve ser a aplicação concreta do Programa do partido e do Programa do Governo às situações concretas com que nos deparamos, coerente com o compromisso político que como deputado assumi perante aqueles que me elegeram.

«É por isso um dever de militância e um imperativo de consciência pedir-lhe que acei-

te a minha demissão de cargo de ministro da Agricultura e Pescas que entendeu confiar-me.

«Deixo o Governo com a certeza de ter dado o melhor do meu esforço na defesa dos trabalhadores e dos princípios que constituem as traves-mestras do Programa do nosso partido; com a certeza de não ter, ao longo dos meses em que me foi dada a honra de participar no I Governo Constitucional da II República e também no VI Governo provisório, desertado do combate pela democracia e pelo socialismo. É esse mesmo combate que continuarei a travar na Assembleia da República como militante socialista fiel ao nosso Programa, como deputado que saberá respeitar até ao fim o mandato que recebeu dos seus eleitores.

«As responsabilidades que assumi perante o país, perante os militantes do Partido Socialista, perante os trabalhadores portugueses, exigem que lhes dê uma explicação da minha atitude. É essa a razão — o camarada Primeiro-Ministro e secretário-geral certamente o compreenderá — que me obriga a tornar pública esta carta.

«Aceite, senhor Primeiro-Ministro e camarada secretário-geral, as mais cordiais saudações socialistas do

Camarada
Antonio Poppe Lopes Cardoso.»



O militante permanecerá fiel ao Programa do partido — diz Lopes Cardoso na carta de demissão. Quanto à defesa dos trabalhadores, ela continuará na Assembleia da República.



Sempre a Aprender

Você é jovem e todos os dias parecem trazer algo de novo. Você quer experimentar tudo o que é bom. É por isso que você experimenta os tampões Tampax desde a sua primeira menstruação.

Eles dão-lhe a liberdade de fazer as coisas que você quer, todos os dias do mês. Você pode nadar, e até mesmo o mais reduzido bikini não revelará o seu segredo. Isto porque você usa tampões Tampax de uso interno. O que significa, também, que não há cheiros, ardor, irritação ou chumaços volumosos. Os tampões Tampax estão à venda em dois tipos de absorção — regular e super — em embalagens normais de 10, ou em embalagens económicas de 40.

Você pode estar no período e mesmo assim sentir-se confortável e segura. Isto é algo que vale a pena aprender.

A protecção interna em que mais mulheres confiam



PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2 - LISBOA

Reacção dos Sindicatos Agrícolas à demissão

A demissão do eng. Lopes Cardoso no momento em que as forças de direita, defensoras dos interesses dos agrários expropriados e por expropriar, reclamavam o seu afastamento, causou uma certa surpresa. Convém não esquecer que no último plenário de Rio Maior, Lopes Cardoso foi o alvo central dos ataques desferidos pelos porta-vozes da C. A. P. Enquanto por um lado, Mário Soares foi considerado «aceitável», o ministro da Agricultura foi considerado como um perigoso submarino comunista infiltrado no Partido Socialista — um partido com o qual a C. A. P. ombreou, irmanados na mesma luta, quer nas manifestações da Fonte Luminosa, quer junto às instalações do jornal «República».

Por isso esta súbita decisão de Lopes Cardoso, para além de tudo o que pode estar por detrás dela, não deixa de preocupar os organismos que representam os trabalhadores. Em determinada altura do processo houve atritos entre os trabalhadores e o ministro da Agricultura, talvez pela forma excessivamente legalista com que defendia a aplicação da Reforma Agrária. No actual momento, porém, os trabalhadores aceitam as posições de Lopes Cardoso, porque apesar de tudo acreditavam que ele não ia ceder às pressões da direita.

Uma direita que continua a levantar a cabeça, segundo afirmou um dirigente do Sindicato Agrícola de Santarém. A levantar a cabeça e de que maneira! Ainda recentemente Jerónimo Bom, dirigente do referido Sindicato, foi atacado por indivíduos da C. A. P. quando se encontrava na herdade de Santo Estevão, em Benavente, a tratar de uma questão laboral.

Continuam a verificar-se cortes de florestas na fase de semicriação, venda de mostos e de gado nas herdades que estão sujeitas à expropriação. Fazem-se despedimentos em massa por todo o Ribatejo. Nas zonas de Alpiarça, Benfica do Ribatejo e outras localidades existe uma onda de desemprego provocada pelos grandes agrários. O mais grave é que os sindicatos não podem (nem têm força) para impor a colocação dos trabalhadores ao patronato, uma vez que a situação política não lhes é favorável. Assim a demissão de Lopes Cardoso veio, efectivamente, agravar a preocupação dos trabalhadores agrícolas do distrito de Santarém.

«Nós estamos a ver que a demissão de Lopes Cardoso é reveladora da política direita do Partido Socialista. Não sabemos as razões por que o ministro se demitiu, mas tudo nos leva a pensar que foi por não ter alinhado com as ideias de Mário Soares. De qualquer

maneira, esta atitude preocupava-nos muito porque consideramos Lopes Cardoso um homem válido no processo da Reforma Agrária. Pode dizer-se que a direita levanta a cabeça com a cumplicidade do Partido Socialista», diz Álvaro Brasileiro, do Sindicato Agrícola de Santarém.

Por sua vez, o Sindicato Agrícola de Beja manifestou uma posição muito mais cautelosa. O elemento que contactámos disse que só depois de Lopes Cardoso divulgar as razões que o levaram a demitir-se se poderá pronunciar sobre o assunto.

No entanto, José Soeiro, a título pessoal, afirmou: «Não conheço as razões que o levaram a demitir-se, mas penso que a sua saída do Governo, quando o C.D.S., o P. P. D. e a C. A. P. a reclamavam, não vem favorecer os trabalhadores».

Não pensamos que a mudança de ministro venha implicar a paragem das expropriações, até porque o Governo se comprometeu a cumprir a lei. Mas achamos que a demissão de Lopes Cardoso não favorece os trabalhadores».

O Sindicato Agrícola de Évora expressou a sua posição através de Manuel Vicente que não teve grandes considerações. Disse que não «estavam de acordo» e que «era mau para os trabalhadores». Manuel Vicente mostrou-se

preocupado com o atraso que esta demissão de Lopes Cardoso pode trazer ao processo das expropriações.

Ouvimos também um responsável do Sindicato Agrícola de Portalegre, que deixou perceber uma certa inquietação pela saída de Lopes Cardoso do Governo e responsabilizou Mário Soares por este acto.

«Não podemos dar uma opinião colectiva, porque ainda não reunimos. Mas posso já adiantar que não concordamos com a demissão do ministro Lopes Cardoso até porque, para nós, ele é um dos homens que tem demonstrado estar mais à esquerda dentro do P.

Festa de solidariedade para despedidos da RTP

Solidarizando-se com os 23 colegas irregularmente despedidos, os trabalhadores da RTP levam a cabo amanhã à noite na Voz do Operário um comício-festa com entrada livre, no qual participam numerosos artistas portugueses progressistas.

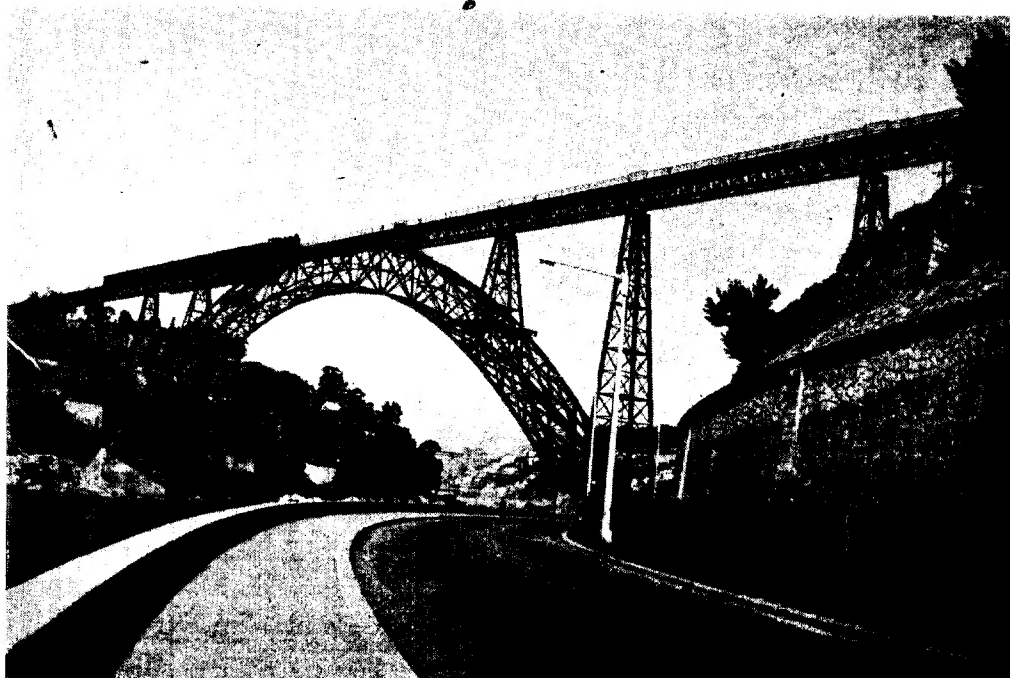
Entre os que deram o seu contributo para esta manifestação de solidariedade e apoio, contam-se Zeca Afonso, Barata Moura, Ary dos Santos, Carlos Paredes, Joaquim Pessoa, Luísa Basto, Luís Cília, José Jorge Letria, Maria Dulce, Armando Caldas e Helena Isa-

S. Quanto a nós isto revela mais uma vez a política de Mário Soares: uma política que vai contra os interesses dos trabalhadores. A primeira vista esta atitude de Lopes Cardoso parece-nos que não é favorável ao avanço do processo revolucionário. Por outro lado, achamos que é uma cedência à C. A. P., não da parte de Lopes Cardoso, mas sim do Primeiro-Ministro. Se Lopes Cardoso se demitiu deve ter sido «empurrado» por Mário Soares que defende uma linha política que visa a recuperação capitalista e que vai ao encontro dos interesses das forças reacçãoárias».

Recorda-se que o capitão Tomás Rosa despediu o mês passado alguns trabalhadores da RTP, em termos que causaram surpresa e levantaram protestos em diversos sectores ligados aos meios de Informação. Os trabalhadores atingidos interpuseram já recurso junto da competente via judicial, encontrando-se muitos deles no desemprego.

A festa tem início às 21 e 30 de amanhã, sexta-feira, na sala da Voz do Operário, à Graça.

Nacional



A Ponte Maria Pia custou uma fortuna em 1877: cerca de 300 contos (da época).

TERMINADA EM 1877, CUSTOU 300 CONTOS

Ponte Maria Pia quase centenária

PORTO, 4 — Não sabemos se ainda hoje haverá alguém que tenha medo de atravessar a Ponte Ferroviária Maria Pia, uma notável obra de arte que muito honra a engenharia do século passado e ainda hoje se pode considerar muito actual.

Elo, de ligação dos caminhos-de-ferro do Minho e Douro com o Sul do País, a ponte a que nos reportamos oscila desde a sua entrada ao serviço, faz hoje precisamente 99 anos. Mas isto, em face das suas estruturas, é assim mesmo. Nada há, pois, a recear acerca das suas condições de segurança. E mal de nós se ela viesse a deixar de vibrar com a passagem de pesadas e longas composições ferroviárias...

Pois, como iam dizendo,

durante dezenas e dezenas de anos, logo após a sua inauguração, muita gente, com receio de uma possível catástrofe, sempre que pretendia viajar de comboio do Norte para o Sul, ou vice-versa, utilizava a estação de Gaia como local de embarque ou desembarque...

Numa magnífica crónica para o «Diário de Lisboa» o saudoso jornalista Artur Portela, depois de se ter avistado com um técnico com quem falou acerca das características da grandiosa obra, intitulou assim o seu trabalho: «A Ponte Maria Pia treme para não cair».

Da autoria do famoso engenheiro francês Gustave Eiffel, os trabalhos de construção iniciaram-se em 5 de Janeiro de 1876 e concluíram-se em 30 de Outubro de 1877. Vinte e dois meses, portanto, foi o tempo

que levou a erguer a majestosa ponte sobre o rio Douro.

Três dias se seguiram com experiências de vicia ordem e em 4 de Novembro procedeu-se à inauguração da ponte, acto a que presidiu o rei D. Luís, acompanhado por membros da família real e altas individualidades.

Gastaram-se com as cerimónias inaugurais 8991\$03. A ponte mede 354,375 metros de comprimento e a altura máxima é de 61,2 metros.

Foram elaborados três anteprojectos. A obra custou 1.200.000 francos que, ao câmbio de então, equivaliam a cerca de 300 contos.

Durante a construção deste grande empreendimento, da maior importância para a rede ferroviária nacional, morreu em Barcelinhos a esposa de Eiffel, onde tinha residência o casal. Desgostoso com a morte da mulher, que era também francesa e ali foi sepultada, o autor da Ponte Maria Pia abandonou o nosso país e supomos que nunca mais voltou a Portugal. Encarregou-se então dos trabalhos da obra, até à sua conclusão, o engenheiro português Pedro Inácio Lopes, a quem foi atribuída uma gratificação de 600\$00.

O eng. Gustave Eiffel é ainda autor de projectos de mais sete pontes construídas em Portugal, quatro na Linha do Minho e três na Linha do Douro. Que nos conste, em nenhuma delas foi colocada qualquer lápide ou medalhão que ficasse a perpetuar o nome do insigne engenheiro.

Para o próximo ano o centenário da velha ponte ferroviária será comemorado. E não seria descabido que algo ficasse também a assinalar, embora modestamente, a passagem de Eiffel pelo nosso país.

E desejo da C.P., e como número principal das comemorações, dar início aos trabalhos da nova ponte ferroviária a construir a montante, e muito próximo, da actual, obra da autoria do prof. eng. Edgar Cardoso.

Conselho de Imprensa reuniu-se ontem

O Conselho de Imprensa, reunido ontem, apreciou uma proposta apresentada pelos representantes do Sindicato dos Jornalistas sobre problemas relacionados com o exercício da profissão. Foi ainda debatida a anunciada criação da empresa pública de distribuição de jornais, revista e livros, tema que voltará a ser discutido na segunda-feira.

A PARTIR DE AMANHÃ NO PORTO

Especialistas vão discutir situação da economia nacional

PORTO, 4 — A partir de amanhã, sexta-feira, inicia-se nesta cidade um ciclo de seis seminários sobre Economia Portuguesa que se prolongarão até meados de Dezembro próximo. Os seminários decorrem na Faculdade de Economia e são uma iniciativa promovida pela Secção de Economia Aplicada daquela Faculdade. Segundo o programa divulgado ontem em conferência de imprensa, os seminários contam com a participação de conhecidos especialistas portugueses de sectores diversos da economia.

O prof. Armando Castro, em nome do conselho Directivo, salientou aos jornalistas o esforço que se desenvolve naquela escola por um ensino crítico («não sebesteiro») virado para a realidade e necessidades do povo português, acrescentando que os seminários de economia portuguesa traduzem essa preocupação e o empenhamento da Secção de Economia Aplicada no estudo de questões concretas da situação económica do país.

Os elementos daquela secção referiram depois que os seminários surgem no âmbito de trabalhos efectuados na Fa-

culdade com vista a uma qualificação científica e pedagógica e ainda com vista a fazer reflectir na vida da Faculdade os problemas da economia portuguesa. Foi salientado, em resposta aos jornalistas, que os seminários não são «uma resposta» à recente conferência de economia efectuada na Gulbenkian, em Lisboa, logo por que tem uma temática e objectivos totalmente diversos. Nestes seminários participam ainda alguns especialistas estrangeiros que vêm a Portugal ao abrigo de acordo cultural com a Embaixada de França e que se aproveitará a sua vinda para a participação nesses seminários.

Os seminários decorrem a partir de amanhã, durante todas as sextas-feiras e sábados até às datas de 10 e 11 de Dezembro próximo. Constará, em cada um dos dias de comunicações e debates reservados a trabalho interno (sexta-feira) e sessões com comunicações e debates abertos ao público (aos sábados).

O seminário de amanhã e de sábado versa sobre Recursos Naturais e nele estarão presentes: prof. Delgado Domingos, engs. Rolando Moreira, Araújo

Gomes e Rui Vieira e ainda Rouquet Lagarique. O programa dos seminários prossegue nos dias 12 e 13 sobre Sector Industrial de Bens de Equipamento e de Grandes Bens Intermediários (João Cravinho, João Martins Pereira, Christian Allox, Nunes Amorim, Manuel António Figueiredo, José Fernando S. Silva, José Alfredo Azevedo e José Araújo e Silva). Nos dias 19 e 20 terão como tema os Recursos Técnicos e Tecnológicos (dr. José Manuel Rolo, dra. Edite Soares Duarte e engs. Araújo Gomes e Rui Vieira). Nos dias 26 e 27 sobre o Sector Agrário (prof. Henrique de Barros e Armando Castro, eng. Oliveira Batista, drs. Villaverde Cabral, Madureira Pinto, Carlos da Silva Costa, Alvaro Manuel Lourenço e Robert Lewis Rowland). Nos dias 3 e 4 de Dezembro o tema será Sector Industrial e Bens de Consumo (drs. Brandão de Brito, Jorge Meneses Bateira, Alvim Marinho e Manuel Guilherme Costa).

Finalmente em 10 e 11 de Dezembro os seminários têm por tema a Problemática do Regionalismo e a Zona Norte (prof. Batista Machado e Simões Lopes, arq. Nuno Cortes, eng. António Pereira de Moura e drs. Brandão Alves, Rui Baradas Amaral e José Silva Costa e ainda especialistas da Comissão de Planeamento da Região Norte).

NOTA OFICIOSA

Combate à criminalidade

O Ministério da Justiça tornou pública a seguinte Nota Oficial:

1. — A publicação de amnistias desperta sempre reacções contraditórias: há quem as ache oportunas e quem lhes recuse oportunidade; entre os que as julgam oportunas há sempre quem as considere demasiado generosas e quem as repete em excesso avaras.

2. — A amnistia recentemente publicada não fugiu a regra. Houve quem a considerasse pouco generosa, rotulando-a mesmo de falsa amnistia. Houve quem a julgasse em excesso benévola e contribuinte do agravamento da criminalidade.

3. — Como foi esclarecido, apenas os crimes de diminuta gravidade, e algumas contravenções, foram efectivamente amnistiados. E o perdão parcial foi concedido em evidente comedimento.

4. — Daqui resulta que a amnistia abrangiu apenas agentes de crimes que se encontravam em liberdade, e que o perdão parcial concedido, ou não possibilitou a libertação de presos, ou apenas a facultou aos que já se encontravam em vésperas de ser libertos.

5. — Não pode, assim, a amnistia decretada, ser responsável por qualquer aumento súbito de criminalidade.

Os mais assinaláveis crimes recentemente cometidos — explosões de dois engenhos e assalto a alguns bancos — pela sua natureza de crime organizado, não podem obviamente ser causalmente relacionados com última amnistia.

6. — Por outro lado, ao libertar os tribunais — consabidamente — sobrecarregados de processos relativos a pequenos delitos, a amnistia veio torná-los disponíveis para julgarem numerosos casos graves que aguardam julgamento.

7. — A carência de estruturas de investigação e a falta de juizes foram, infelizmente, levadas ao longo de um dia para o outro.

Tudo isso agravado, aliás, pela separação das funções instrutória e judicial determinada pela Constituição, a qual exige mais juizes, que não temos, e um esforço de adaptação das anteriores estruturas ao novo esquema.

8. — Por último, no que diz respeito aos motivos: algumas das facilidades e a aparente impunidade de que disfrutam alguns tipos de delinquentes, é o preço que o País tem de pagar pelo amplo regime de liberdade e garantias, no âmbito do processo penal, entronizado pela nova Constituição. Dirigido a proteger o justo, dele beneficia, é inevitável, também o peca-

Justamente atentos à perda das liberdades tão custosamente contestadas, alguns sectores da opinião pública acionaram o sinal de alarme, só porque foi anunciada a criação de uma secção especializada da Polícia Judiciária, destinada à investigação de actos de terrorismo. Nisso se viu logo, e sem mais, o risco de uma nova PIDE.

Era e é evidente que se apoquentavam sem razão. Mas o facto fica para

demonstrar que ninguém está disposto a sacrificar essas liberdades.

Simplemente: esqueçemo-nos às vezes de aceitar o preço delas.

9. — O que importa realçar é que o Governo não assiste de braços cruzados à justa apreensão da generalidade das Passos relativa ao aumento da criminalidade. Está em marcha, como foi anunciado, uma profunda reestruturação da Polícia Judiciária, da orgânica dos tribunais e do estatuto dos magistrados, ao mesmo tempo que se procede a uma vasta reforma da lei Penal. Uma tal «empreitada», não é fácil, nem se executa de um dia para o outro. Mas está em execução acelerada. Em breve se lhe verão os resultados.

QUEM ACHOU?

Carteira de documentos perdida, ontem pelas 16 e 17,30 horas, entre Rua da Imprensa Nacional e Catojal (Sacavém), o favor de a devolver para Bairro Miratejo, Rua Luís de Camões, Vivenda Elías, Catojal.

PUB

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DO FORNECIMENTO DE ALMOÇOS NO REFEITÓRIO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMILIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Faz-se público que às 15 horas do próximo dia 2 de Dezembro se procederá ao concurso público acima designado.

Depósito provisório 30 000\$00

O processo do concurso encontra-se patente na sede da Caixa, no 4.º andar, esquerdo, durante as horas normais de expediente.

Lisboa, 3 de Novembro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CusCus

ESPECIALIDADE ÁRABE

JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam AMANHÃ, de:

- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- ★ linguagens COBOL — RPG II — ASSEMBLER
- ★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Individual)
- ★ DESENHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
- ★ CONTABILIDADE
- ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
- ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRA DE TERRA E AR

ESTÁGIO

Proporcionamos-lhe ainda:

- ★ BOLSAS DE ESTUDO EM INGLATERRA, FRANÇA E ESPANHA
- ★ RECONHECIMENTO OFICIAL DOS CURSOS EM PORTUGAL E EM DIVERSOS PAÍSES DA EUROPA E AMÉRICA
- ★ UMA CARREIRA PARA OS QUE A NÃO POSSUEM
- ★ UMA ATUALIZAÇÃO INDISPENSÁVEL PARA TODOS

Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado

R. Nova do Almada, 81, 3.º — LISBOA
Telefs. 325577 - 371032

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

Nacional

PARA O CONSELHO DE MINISTROS

Congresso do P.S. foi "lição de democracia"

«Tendo seguido com toda a atenção e o maior interesse os trabalhos do Congresso do Partido Socialista, os ministros expressaram ao Primeiro-Ministro o seu regozijo pela lição da democracia que no Congresso pôde ser retirada e consideraram que a clarificação emergente dos resultados do Congresso facilita e garante novos passos para a consolidação das instituições democráticas», lê-se no comunicado do Conselho de Ministros emitido após o plenário de ontem, no Palácio de S. Bento. O ponto mais extenso do comunicado refere-se ao Congresso do P. S. e aos seus reflexos do plenário governamental. Segundo o texto, a reunião começou com o exame da actual situação política, tendo-se congratulado, o Conselho, pela condução do Primeiro-Ministro no cargo de secretário-geral do P. S. Para o C. M., ainda segundo o texto, a aprovação, na generalidade, do relatório apresentado por Soares ao Congresso é «confirmativo do programa do Governo» e «constitui um insofismável apoio e um estímulo à continuação da sua linha e acção governativa».

Entretanto, Soares informou o Conselho do pedido de demissão de Lopes Cardoso. O comunicado, neste ponto, é predominantemente factual. Acrescenta-se no entanto que «os restantes ministros e respectivos secretários e subsecretários reafirmaram inteira solidariedade ao Primeiro-Ministro» e que «o plenário do Conselho ratificou unanimemente a política agrária definida no programa do Governo, nomeadamente no que diz respeito à Reforma Agrária, a qual prosseguirá, no respeito pela lei e pelos princípios consagrados na Constituição».

O comunicado final dá conta duma comunicação feita ao plenário pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, a propósito duma recente visita à Venezuela. Depois, o Conselho aprovou uma resolução concedendo aval do Estado aos compromissos assumidos pelo Gabinete da Área de Sines em contratos celebrados recentemente (fornecimento de tubagens para o empreendimento), e uma resolução aceitando o pedido de exoneração de Herminio Maurício de Almeida Marvão do cargo de presidente do con-

selho de gerência da Sponata, nomeando para o mesmo cargo Frederico A. Monteiro da Silva. Por fim o Conselho «discutiu e aprovou um decreto-lei que define o processo a seguir para tornar efectivos os preceitos legais relativos às receitas provenientes de impostos e taxas adicionais nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores».

SOUSA GOMES: PLANO ATÉ AO DIA 15

O Plano e o Orçamento Geral do Estado para 1977 serão discutidos pelo Conselho de Ministros durante a próxima semana — disse entretanto o ministro Sousa Gomes à entrada para a reunião. Até ao dia 15, segundo este membro do Governo, os mesmos documentos serão presentes à Assembleia da República. No dizer de Sousa Gomes, o plano respeitará o consignado no programa do Governo: Vai ser feito «um

grande esforço económico» e prevêem-se para o próximo ano «progressos sensíveis no sector».



Revelado por Sousa Gomes: o Plano e o Orçamento Geral do Estado para 1977 serão discutidos pelo Conselho de Ministros na próxima semana

P.C.'s da Espanha e Grécia vêm ao Congresso do P.C.P.

Os partidos comunistas de Espanha e Grécia estarão representados no VII Congresso do P. C. P. — informa a S. I. P. desta organização numa nota ontem emitida dando conta de que decorrem os trabalhos preparativos da reunião que vai realizar-se em Lisboa com início de amanhã a oito dias. A nota dá conta ainda de mais organizações políticas estrangeiras que responderam ao P. C. P. aceitando o convite que este lhes dirigiu para estarem presentes nos trabalhos. Citam-se, além dos P.C.'s de Espanha e Grécia, o P.C. luxemburguês, o Partido Revolucionário Popular da Mongólia, o Partido de Esquerda os Comunistas, da Suécia, o Partido da Vanguarda Popular, da Costa Rica, a Organização Política Unida Frente Nacional da República Popular do Iémen, e o Partido do Povo do Panamá. Estas algumas presenças além das que já foram oportunamente divulgadas.

No Congresso do P.C.P. estarão presentes como convidados, elementos do Conselho

da Revolução (o convite já foi aceite), uma delegação da Frente Eleitoral Povo Unido, outra do M. A. R. N., Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte, e outra do M. U. T. I., Movimento Unitário de Trabalhadores Intelectuais.

Entretanto, outra associação política portuguesa aceitou o convite do P. C. P.: trata-se do M.S.D., Movimento Social-Democrata, que enviará dois elementos para assistirem aos trabalhos.

O número de organizações que já respondeu afirmativamente ao P. C. P. eleva-se agora a 52.

G.D.U.P.'s preparam Congresso Nacional

A C.N. U.P. decidiu prolongar até ao próximo dia 10 o prazo para eleição dos delegados ao Congresso Nacional dos G.D.U.P.'s, cujo início chegou a estar marcado para amanhã. Decorre entretanto o debate preparatório.

Delegação do P.S. partiu para a Holanda

Parte hoje para a Holanda uma delegação do Partido Socialista constituída por Rui Mateus e Bernardino Gomes que representarão Mário Soares em tudo o que se relacione com a sua eventual designação para a vice-presidência da Internacional Socialista.

O Congresso da Internacional Socialista terá lugar em Genebra no fim do mês e terá por objectivo principal a

eleição dos novos dirigentes, admitindo-se que o presidente continue a ser Willy Brandt. De acordo com informações prestadas por Uwe Karsen, dirigente do Partido Social Democrata Alemão, Willy Brandt rectificou a sua decisão de se candidatar ao cargo durante a sua estadia em Lisboa, depois duma troca de impressões com os dirigentes dos partidos Sociais Democratas europeus.

Grupo da C.A.P. tentou boicotar reunião do M.A.R.N.

Um grupo de indivíduos afectos à CAP tentou boicotar uma reunião de agricultores, promovida pelo MARN, no salão paroquial de Forjães, em Esposende. Apesar das frases provocatórias que contestavam a luta dos rendeiros e marcavam uma posição pró-senhorio a reunião continuou, tendo sido aprovada uma moção dirigida ao Primeiro-Ministro e ministros da Agricultura e da Administração Interna.

O texto aprovado pelos agricultores presentes refere vários pontos fundamentais para a melhoria das condições de vida dos rendeiros, nomeadamente o cumprimento da Lei do Arrendamento Rural, o funcionamento das Comissões Arbitrais e as pensões para os senhores pobres. No documento exige-se ainda que sejam aplicadas as respectivas sanções aos senhores infractores da Lei do Arrendamento Rural e que a CAP não seja reconhecida pelo Governo.

Os provocadores não conseguiram os resultados que pretendiam pois os agricultores mantiveram-se calmos e facilmente isolaram o grupo que se identificou com a CAP ao gritar «O Governo está em Rio Maior».

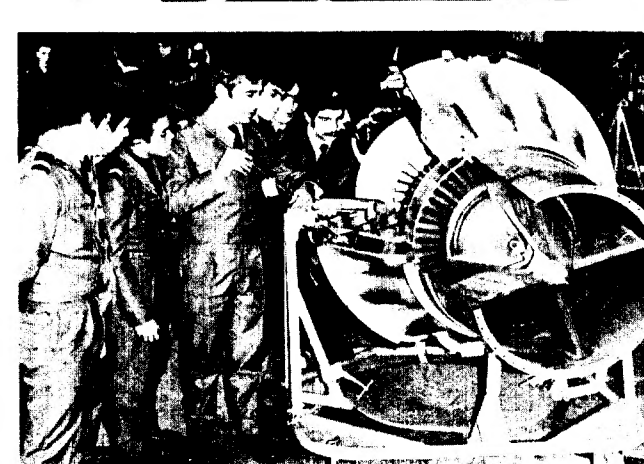
Organizado pelo Movimento Antifascista de Participação no Ensino, pelo Movimento «Escola Moderna» e pelo grupo de «O Professor» vai decorrer em Lisboa, a partir de hoje um círculo de colóquios subordinados ao tema «Educação, em perspectivas?».

Este círculo tem por objectivo o exame das medidas tomadas pós 25 de Abril no âmbito educacional e explicar-lhes o alcance na perspectiva de democratização da escola, particularmente com vista a criar na opinião pública um forte movimento de resistência à recuperação do ensino pela direita.

No colóquio de hoje, que decorrerá no Laboratório da Faculdade de Ciências, em Lisboa, participam Rui Grácio (Educação, que perspectiva?) e Graça Fernandes (Unificação do ensino secundário). Outros colóquios estão já marcados para os dias 11 e 18 deste mês.

Contra a direita no Ensino

Força Aérea Portuguesa presente.



Atenta. Activa. Actuante.
Asa de protecção que é, também, braço de apoio.
Aos mais diversos serviços de interesse público.
Aos mais variados sectores da vida nacional.
No transporte de feridos ou doentes.
No socorro a naufragos.
Na detecção e combate a incêndios.



Na prospecção dos recursos terrestres.
No constante enriquecimento do país, através da formação de técnicos altamente qualificados.
Com o profissionalismo dos seus homens e os múltiplos recursos do seu equipamento.
Quando o Urgente pede ajuda, onde o Necessário se impõe — Força Aérea Portuguesa: Presente.

FORÇA AÉREA PORTUGUESA-SOBRE A TERRA, SOBRE O MAR

Geral

TAP e DETA assinaram ontem um protocolo de cooperação

Foi ontem assinado o protocolo de cooperação entre a TAP e a DETA (Linha Aérea de Moçambique) no âmbito do espírito que presidiu ao Acordo Geral de Cooperação entre os dois países. O acordo prevê um vasto intercâmbio entre os serviços de formação e documentação das duas transportadoras aéreas e a utilização mútua de meios técnicos, materiais e humanos.

Nos mesmos termos de cooperação, foi assinado outro protocolo entre a TAP e a COMAG (Companhia Moçambicana de Aviação Geral), que engloba todos os táxis aéreos de Moçambique e o transporte de carga neste momento a ser processado pelos Nord-Atlas. A COMAG actua nas zonas em que a DETA devido às características do seu equipamento, não pode operar.

Assinaram o acordo pela DETA o subdirector comandante José Bacelar e pela TAP o presidente do Conselho de Gerência, dr. José Gomes Mota. Estiveram ainda presentes toda a delegação da DETA que se encontra entre nós, membros do Conselho da Gerência e da Comissão de Trabalhadores da TAP, funcionários superiores, e o dr. Silva Graça, presidente da Associação de Amizade Portugal-Moçambique.

Conferência de Genebra continua sem Smith

As invasões rodesianas desta semana em Moçambique são «o último coice de um cavalo moribundo» — declarou o presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, citado por Rádio Maputo. O comentário do presidente zambiano está contido na mensagem que enviou ao presidente Samora Machel, exprimindo a sua indignação pelos ataques rodesianos. «A única maneira de resolver o problema do Zimbábue é a transferência total do poder do regime minoritário dos colonos para os seis milhões de zimbábueanos» — acrescenta Kaunda.

O primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, entretanto, regressou já a Salisbury, deixando em seu lugar uma delegação ministerial para continuar as conversações com os dirigentes nacionalistas negros na conferência convocada pela Inglaterra para resolução da questão racial da Rodésia.

Para a partida de Ian Smith foram tomadas medidas de segurança muito mais importantes

tes que para a sua chegada. Ao embarcar, Smith afirmou aos jornalistas que a conferência «não tinha alcançado nenhum progresso». Aliás, o dia de ontem constituiu uma reviravolta nas negociações: com efeito, «dois dos principais protagonistas da conferência, Smith e, com a derrota de Ford, o secretário de Estado norte-americano, Kissinger, eclipsaram-se». (FP).

Prosseguiram hoje as conversações em Genebra entre dirigentes brancos e negros, continuando a não haver acordo na escolha de uma data para a independência, embora

ontem se tivesse aventado a hipótese de 1 de Setembro de 1977 para a entrega do poder à maioria negra.

Antes de mais, os presentes em Genebra comentaram a vitória de Jimmy Carter nas eleições presidenciais norte-americanas e suas implicações na África Austral, tendo havido, ao que parece, uma rara unanimidade de opiniões sobre o assunto, ou seja, de que a nova administração dos Estados Unidos seguirá a linha de política geral traçada pelo presidente Ford para obtenção do fim da guerra racial no subcontinente africano.

Delegação do Kommsomol em Portugal

«Na União Soviética são seguidas com grande atenção as transformações democráticas que se verificam em Portugal. O povo português não só colocou perante si grandes tarefas, como está a ser capaz de resolvê-las convenientemente». Palavras de um dirigente do Kommsomol Leninista, numa conferência de imprensa dada em Lisboa por uma delegação da juventude soviética de visita a Portugal a convite da UEC e da UJC.

A delegação, que visitou Portugal ao mesmo tempo que uma delegação congénere portuguesa a União Soviética, veio

a Portugal para «discutir com as nossas organizações irmãs e com a juventude portuguesa em geral, problemas concretos e formas efectivas de cooperação». Além das organizações juvenis ligadas ao PCP, a delegação soviética teve um encontro com a JS, organização para a juventude do Partido Socialista.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Águeda em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/57 875, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Valongo do Vouga e Macinhata do Vouga, concelho de Águeda, de uma linha aérea a 15 kV, com 4997 m, do apoio n.º 2 da linha para o posto de transformação da Sociedade Electro-Metalúrgica do Vouga, Lda., ao posto de transformação de Valongo do Vouga-Salgueiro, da Câmara Municipal de Águeda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 17 de Setembro de 1976.

Pel' O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO

PUB SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

ELEIÇÕES A 10 DE NOVEMBRO DE 1976

Convoca-se ao abrigo do artigo 32.º, a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito anos, estejam em pleno uso dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos meses de Julho e Agosto para fins na alínea a) do Artigo 31.º dos Estatutos.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-á no dia 10 de Novembro de 1976, quarta-feira entre as dez e as vinte e três horas nas seguintes Mesas de Voto:

DISTRITO DE LISBOA

- 1.º — Sede do Sindicato — Pátio do Salema, 4 — Lisboa
- 2.º — Cascais — Sociedade Musical de Cascais — R. Visconde da Luz, 14 — Cascais
- 3.º — Amadora — Sociedade Filarmónica Recreativa da Amadora — Av. Elias Garcia, 142 — Amadora
- 4.º — Sintra — Bombeiros Voluntários de Sintra — Rua Visconde de Monserrate — Sintra
- 5.º — Moscavide — Sede do Atlético Clube de Moscavide — R. António Pedro de Carvalho, 5-C — Moscavide
- 6.º — Vila Franca de Xira — Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira — Rua dos Bombeiros Voluntários — Vila Franca de Xira.

DISTRITO DE SETÚBAL

- 1.º — Secção Distrital de Setúbal — Av. 5 de Outubro, 75-A — Setúbal
- 2.º — Almada Ginásio Clube do Sul — Rua Trindade Coelho — Cacilhas
- 3.º — Sesimbra — Biblioteca Municipal — Rua Cândido dos Reis, Sesimbra

DISTRITO DE ÉVORA

- 1.º — Secção Distrital de Évora — Rua da República, 11-3.º — Évora
- 2.º — Estremoz — Bombeiros Voluntários — Rua 25 de Abril — Estremoz

DISTRITO DE BEJA

- 1.º — Secção Distrital de Beja — Largo Diogo Fernandes, 9 — Beja

DISTRITO DE PORTALEGRE

- 1.º — Secção Distrital de Portalegre — Rua do Carmo, 12-2.º — Portalegre
- 2.º — Elvas — Delegação local — Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4-E — Elvas

DISTRITO DE SANTARÉM

- 1.º — Secção Distrital de Santarém — Rua do Mercado, 8 — Santarém
- 2.º — Fátima — Casa Betânia — Fátima
- 3.º — Abrantes — Centro Popular Cultura — Largo Nossa Senhora da Conceição — Abrantes
- 4.º — Tomar — Sindicato dos Metalúrgicos — Travessa da Cascalheira, 19 — Tomar

Cada trabalhador votará nas Mesas instaladas no Distrito onde trabalha. A identificação dos trabalhadores pode fazer-se pelo cartão de sócio, carteira profissional e na sua falta por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro documento de identificação com fotografia.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Alberto Pedro da Costa

NOTAS:

- 1.º — Junto das Mesas de Voto, serão entregues a cada sócio votante, as listas concorrentes e um impresso de um talão a preencher obrigatoriamente com o nome legível e o número do documento de identificação exibido.
- 2.º — Os sócios a quem a entidade patronal desconta a quotização, sem contudo a enviar ao Sindicato, podem votar mediante a apresentação do recibo do vencimento comprovativo de que a quota lhe foi descontada.

APELO:

Todos os trabalhadores da Indústria Hoteleira, devem participar na vida do seu Sindicato, indo votar, para a eleição dos Corpos Gerentes nas segundas ELEIÇÕES LIVRES E DEMOCRÁTICAS NA EXISTÊNCIA DO NOSSO ORGANISMO DE CLASSE.

ESCLARECIMENTO

Esta convocatória é feita em aditamento à marcada para 22 de Outubro de 1976 por o acto eleitoral que nessa data se deveria ter realizado ter sido suspenso por decisão Judicial da 5.ª Vara Cível de Lisboa, comunicado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral apenas na véspera do acto eleitoral, sem que antes disso tenha sido ouvido sobre o assunto.

Face à decisão tão imprevista e tardiamente conhecida viu-se o Presidente da Mesa da Assembleia Geral obrigado a acatá-la a fim de evitar maiores prejuízos e perigos do que os assim causados à classe trabalhadora do sector.



O MÁXIMO
sai a cinco e a vinte
de cada mês

revelação da
terceira parte do
SEGREDO DE FÁTIMA

história universal
da sexualidade

paris 76
rio 76

sexologia

internacional 15

as artes

as letras

olho de peixe

fernanda leitão e o
máximo entrevistam-se

morfologia analisa
máximo gorki

COVOPA — COOPERATIVA VITÓRIA OPERÁRIA DE PINTURAS ANTI-CORROSIVAS, S. C. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 25 de Maio de 1976, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 179-B, de fl. 39 v.º a fl. 40 v.º, foi transferida a sede e escritórios da sociedade em epígrafe, sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, de Camarate, Loures, para a Avenida do Almirante Gago Coutinho, 56, 4.º, esquerdo, frente, freguesia do Alto do Pina, em Lisboa.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 3 de Junho de 1976. — A Ajudante, Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão.

Restaurante 7 MARES

PORTIMÃO

De 1.ª categoria

Aberto das 12.30 às 15
e das 19.30 às 24

COZINHA PORTUGUESA

No Bar: pianista privativo

Encerrado às 2.ª feiras

ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BARATA

Trabalho

COMÉRCIO

Situação actual visa reconquista do poder económico

— denuncia a Federação dos Sindicatos

Representantes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio consideraram, esta manhã em conferência de Imprensa, que «a situação presente no campo da contratação colectiva caracteriza-se, fundamentalmente, pela ofensiva em grande escala do patronato reaccionário, liderado pela CIP e CGC (Confederação Geral do Comércio), contra a negociação e revisão de inúmeros contratos e acordos o que tem conduzido a um congelamento de facto de toda a contratação colectiva».

Na mesma reunião foram referidos, outros pontos que atingem os trabalhadores do comércio, como é o caso da lei dos despedimentos, a ameaça de «lock-out» pelos comerciantes importadores e a questão dos horários de trabalho.

No que respeita ao primeiro destes problemas, os representantes da Federação consideram que «o agravamento dos conflitos e a tentativa do patronato de recuperar posições perdidas nestes dois anos, são reforçados pelo decreto-lei que pretende alterar a legislação sobre despedimentos, actualmente em vigor».

Considerando que «a proibição dos despedimentos sem justa causa é uma das grandes conquistas que (...) os trabalhadores alcançaram depois do 25 de Abril e é hoje consignada na Constituição», aqueles elementos manifestaram, na conferência de Imprensa, a sua esperança de que «não seja promulgado este decreto inconsti-

tucional, dado que os trabalhadores não foram ouvidos e é da competência legislativa da Assembleia da República e não do Governo».

A questão dos despedimentos foi ainda encarada do ponto de vista da possibilidade que concede aos patrões de, mediante averiguação «oral e de forma sumária», proceder ao despedimento dos trabalhadores. Pelo contrário, anteriormente ao 25 de Abril, era prática que «um despedimento com justa causa fosse obrigatoriamente precedido de processo disciplinar e escrito». Tal situação, poria inclusivamente em perigo as indemnizações devidas em casos de despedimento sem justa causa.

«LOCK-OUT» DOS IMPORTADORES

Outro dos temas analisados pelos dirigentes da Federação do Comércio, foram as movimentações Patronais de contestação aos Decretos 720 A-B-C/76, «encabeçados naturalmente pelos grandes importadores filiais das multinacionais que têm sido utilizadas para pôr em causa desde as nacionalizações até ao boicote da contratação colectiva». O decreto em referência determina um agravamento das restrições às importações através de uma nova sobretaxa ou pela proibição de algumas delas.

O problema mereceu a seguinte reflexão: «Quando, por exemplo, comparando os valores importados no primeiro trimestre de 1976, com igual

período de 1975, encontramos acréscimos de mais 50 mil contos de frigoríficos, mais 13 mil contos de máquinas de lavar roupa, mais nove mil contos de aspiradores, mais três mil contos de esquentadores, mais nove mil contos de fogões, etc., qual o significado das posições de vanguarda das multinacionais Siemens, Philips, AEG, Sida Sueca, na luta contra o Governo, já que são elas próprias as que poderão beneficiar destas medidas, pela via da sobrefacturação, da repercussão nos actuais «stocks» dos aumentos dos preços de custo, etc., se não se registar da parte deste mesmo Governo uma fiscalização rigorosa?».

Ainda o mesmo assunto: «Entendemos que o agravamento das restrições às importações não deve ser analisado isoladamente» pois que «enquadrado no objectivo de equilibrar a balança de pagamentos, é na realidade capaz de contribuir para o seu alcance se for acompanhado de outras medidas que contribuam globalmente para a ultrapassagem da crise actual».

HORÁRIOS: «NÃO ABDICAMOS»

Por outro lado, a questão dos horários de trabalho, que certo patronato pretende ver alterado, com a abertura dos estabelecimentos aos sábados de tarde, e até, em alguns casos aos domingos, foi considerado como uma medida que só irá beneficiar o grande patronato capitalista e nunca os pe-

quenos comerciantes. Por essa e outras razões, afirmaram os representantes dos trabalhadores que «não abdicaremos desta conquista fundamental que é o descanso aos sábados de tarde».

Na argumentação apresentada durante esta reunião, salienta-se ainda a possibilidade de, durante os dias úteis, serem utilizados diferentes períodos de abertura, «tendo os patrões resolvido por sua auto-recreação, abri-los durante o período, generalizado, das nove às 19 h».

TÊXTEIS

Adesão à greve é de 90 por cento

Situa-se entre os 85 e os 95 por cento, num primeiro cálculo, o índice de adesões, a nível nacional, aos 60 minutos de paralisação diária, forma de luta aprovada pela Federação e pelos sindicatos do sector têxtil, lanifícios e vestuário, com vista à assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical. A série de greves de uma hora teve ontem a sua primeira concretização, prosseguindo agora por tempo indeterminado, até que os representantes do patronato acedam a participar nas negociações que há meses vêm boicotando, salvo algumas excepções — muito poucas.

Na região Sul, designadamente em Lisboa, o índice de adesões é calculado em 95 por cento. Os índices mais

baixos são atribuídos a unidades têxteis do centro, como Manteigas e Covilhã: à volta dos 80 por cento. No entanto, nestas duas localidades, o facto estará relacionado com deficiente informação, já que em Tortosendo, em Unhais da Serra e Manteigas a paralisação foi quase total, o mesmo acontecendo em Coimbra e Castanheira de Pera, nomeadamente.

No Norte, os cem por cento foram atingidos, ou estiveram à beira de o ser, em inúmeras empresas. Em certos casos, os trabalhadores recusaram propostas isoladas de aumentos salariais. De notar que na Manuel Gonçalves (de agitada história), duas secções aderiram à greve, o mesmo acontecendo na Riopelle.

Empregadas domésticas vão eleger dirigentes

As associadas do Sindicato do Serviço Doméstico vão eleger no próximo domingo a primeira direcção do respectivo sindicato, como estabelecem os estatutos, aprovados em assembleia eleitoral e publicados agora no **Diário da República**. As eleições concorrem uma única lista sob a sigla «Por um sindicalismo revolucionário».

As componentes da lista, à frente da qual se encontra Conceição Ramos, promoveram ontem uma conferência de Imprensa, para apresentação do seu programa. «Se formos eleitas», afirmaram, «a nossa preocupação principal vai ser a de

tornar o sindicato um instrumento actuante e eficaz na defesa intransigente dos nossos direitos e interesses, diariamente espezinhados».

Como primeiro passo da sua actuação, as candidatas propõem-se, no caso de serem eleitas, mobilizar a classe para a luta pela publicação imediata da regulamentação colectiva de trabalho, que deverá garantir: proibição dos despedimentos sem justa causa; horário semanal de 45 horas, descanso semanal ao domingo e mais meio-dia; feriados, um mês de férias e subsídio de férias correspondente; décimo terceiro mês e ordenado mínimo nacional.

O Serviço Doméstico continua a ser regido pelas disposições contidas no Código Civil de 1867, o que é perfeitamente anacrónico. Em Outubro de 74, o sindicato entregou ao Ministério do Trabalho uma proposta de projecto para regulamentação da actividade. Até agora nenhuma resposta veio do Governo, além de promessas ainda não cumpridas.

«Já sabemos que o projecto de decreto-lei elaborado pelo Governo, provavelmente com base nas opiniões das Zitas, não satisfaz as necessidades da classe», afirmaram as candidatas. «É possível que isso agrade às Zitas, a nós não agrada. Estamos dispostas a lutar por uma regulamentação que equipare tanto quanto possível as trabalhadoras do serviço doméstico aos restantes trabalhadores».

Segundo foi divulgado, o projecto do Governo, ainda que revogando a legislação de 1967, entre outras deficiências não equipara as trabalhadoras do Serviço Doméstico aos restantes trabalhadores e exclui o trabalho a dias.

As candidatas às eleições defendem, no domínio dos princípios, a unidade e unidade — «não à divisão e aos sindicatos paralelos»; efectiva democracia interna; apartidarismo e arreligiosidade; independência face ao Estado e aos patrões («não às Zitas vendidas às patroas»).

Relativamente à participação no Congresso de Todos os Sindicatos, as candidatas afirmam que o Sindicato do

Serviço Doméstico é o único que deverá participar no Congresso como representante da classe, pois o «Sindicato Livre das Empregadas Domésticas», (Zitas) «não passa de um organismo ligado à igreja e ao patronato».

MOÇÃO DO SLED

O «Sindicato Livre das Empregadas Domésticas» por seu turno enviou uma moção ao Primeiro-Ministro em que apela para que «o Governo tenha em atenção o nosso sector de actividade e lhe dê um lugar de prioridade na agenda da próxima reunião do Conselho de Ministros» e sugere que se torne tão difícil aos srs. ministros promulgar decreto-lei para Trabalho Doméstico, sugerimos ao menos a revogação do Art.º 33 do Decreto-Lei 372-A/75 referente ao Decreto-Lei 49.408».

Apoio à luta na Maconde

Em diversas empresas da cidade de Braga, estão a ser constituídas comissões de apoio à luta travada na «Maconde» pela reintegração de duas delegadas sindicais suspensas e contra o «lock-out», que a empresa impõe desde 8 de Outubro último.

Neste momento já estão constituídas comissões de apoio em treze importantes unidades têxteis da região de Braga. Os seus representantes estiveram reunidos em plenário para constituir um secretariado que vai elaborar um relatório destinado às autoridades superiores.



MANUEL LOPES HENRIQUES

Greve total pela reintegração dos dirigentes sindicais despedidos

Não se conhecem ainda, no momento em que escrevemos, os resultados da reunião realizada esta manhã no Ministério do Trabalho, a que estão presentes elementos das Comissões de Trabalhadores e Sindicatos e representantes da entidade patronal da firma «Manuel Lopes Henriques e Filhos», do sector têxtil.

A reunião surgiu após um súbito conflito de trabalho desencadeado naquela empresa, quando, no decorrer de um plenário, dois dirigentes sindicais foram abordados pelo advogado da administração que os informou de que estavam despedidos. Os sindicalistas atingidos por esta medida do patrão são António Rosas, membro do actual Secretariado da Intersindical, e presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Têxteis do Sul, e Manuel Correia Lopes, presidente da Direcção do mesmo sindicato e membro do anterior secretariado da Inter.

Os trabalhadores da empresa, a exemplo da quase totalidade dos seus camaradas por todo o País, tinham iniciado ontem a série de greves de uma hora adoptada como forma de

luta pelo contrato colectivo de trabalho único e vertical. Perante aquilo que consideraram ser uma manobra provocatória do patrão, os trabalhadores da «Manuel Lopes Henriques», terminada a prevista paralisação de uma hora, permaneceram em greve e estão decididos a continuá-la, até que os despedimentos sejam levantados. Se da reunião no Ministério do Trabalho não surgir a solução do conflito, os delegados sindicais reunir-se-ão de novo no sindicato, para estudarem formas de luta a nível nacional.

O despedimento de António Rosas e de Manuel Lopes suscitou um imediato e amplo movimento de repúdio. Ontem ainda, o secretariado da Intersindical, em comunicado, inseria a actuação da entidade patronal de «Manuel Lopes Henriques e Filhos» «na campanha de repressão e insegurança a que, nos últimos meses, se tem dedicado o patronato reaccionário, animado pela recente legislação antioperária aprovada pelo Governo» e classificava tal actuação de «provocatória, prepotente e anticonstitucional» (...) «alertando mais uma vez o Governo para as conse-

quências da sua passividade perante a arrogância patronal, que tem propiciado o avanço das forças do capital contra as conquistas duramente conseguidas das massas trabalhadoras». Neste caso — continua o comunicado da Inter — «não se pretende atingir apenas mais dois dirigentes sindicais, mas sim todo um sector que, neste momento, pela concretização do seu contrato colectivo de trabalho».

O PATRÃO PROTESTA

No Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul foi recebido um telegrama redigido nestes termos: «rotesto contra a introdução abusiva de Manuel Correia Lopes e de António Cunha Rosas, desse sindicato, no edifício desta empresa». Assina Manuel Lopes Henriques e Filho, Ld.ª.

Este telegrama foi enviado no seguimento da decisão do patrão de abandonar a fábrica, dizendo que não voltaria enquanto não tivesse a certeza que os dois dirigentes sindicais tinham abandonado a em-

presa e que não voltavam mais ao trabalho. Esta decisão iria no entanto esbarrar com a determinação dos trabalhadores, que não voltaram às máquinas e se mostraram decididos a continuar em greve e a levar até às últimas consequências a luta pela reintegração plena dos dois camaradas despedidos.

Estes e outros factos são relatados num comunicado do sindicato no qual se afirma: «Não é por acaso que isto acontece. Hoje (o comunicado está datado de ontem) é o nosso primeiro dia de luta pelo nosso Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical. Hoje começaram as paralisações nas fábricas do nosso sector, pois foi esta a forma de luta decidida por todos nós para obrigarmos os patrões a sentarem-se à mesa das negociações. Mas nós sabemos pela nossa experiência que os patrões não cedem facilmente e que lançam mão de todo o tipo de manobras para nos desencorajar de prosseguir na luta. O que aconteceu na Manuel Lopes Henriques é um exemplo bem claro do que acabamos de dizer».

Nacional

Há dez anos, a Maternidade Magalhães Coutinho foi encerrada em consequência de um surto de salmonelose que vitimou 20 recém-nascidos. Enquanto se aguardava a construção de uma nova maternidade, foi erguido, na cerca do Hospital de D. Estefânia, um prefabricado com a duração prevista de cinco anos.

Até hoje as obras não foram sequer iniciadas tendo-se realizado no ano passado uma reunião de trabalho na Direcção Geral dos Hospitais com o objectivo de rever e rectificar o projecto da nova Maternidade Magalhães Coutinho que foi anunciada para 1980, se houver verba...

No prefabricado são assistidas uma média anual de 16 mil mulheres, entre as quais seis mil parturientes. As instalações são precárias, o pessoal de enfermagem escasseia, muitas puérperas vão para casa 24 horas após o parto, e na sala reservada aos abortos a falta de alojamento leva a que por vezes duas mulheres partilhem a mesma cama.

O dr. Kirio Gomes, há duas décadas director da Magalhães Coutinho, recorda o apertamento da maternidade nos anos vinte, a partir de adaptações introduzidas no velho convento de S. Lázaro. «Já nessa altura a lotação era insuficiente e nunca veio a conhecer aumentos sensíveis. As instalações eram tão exíguas que nas enfermarias as camas faziam comboio, impedindo o pessoal de circular à vontade».

O edifício foi-se deteriorando sendo as condições de saúde e higiene tão precárias que em 1966 espalhou-se no bercário, de todas as secções a pior instalada, uma epidemia de salmonelose que determinou o encerramento da maternidade.

«Já nessa altura estava concluído o anteprojecto para uma

nova maternidade resultante das minhas reclamações e relatório anuais. Entretanto, foi construído este edifício prefabricado a que deram o nome de «aligeirado», para funcionar durante cinco anos. Ultrapassado este prazo, a maternidade entrou em deterioração e hoje está a ser reparada.

«A lotação diminuiu em relação ao antigo edifício e apesar da falta de pessoal de enfermagem e auxiliar, o funcionamento é regular graças à boa vontade de todos os trabalhadores. Justificações do Governo para o adiar sucessivo da construção?

Que eu saiba, não foi apresentada nenhuma.»

A QUESTÃO DO ABORTO

«O problema fundamental desta maternidade consiste em

Maternidade Magalhães Coutinho

UM PAÍS DIFÍCIL

Ensine o seu filho a poupar e a aumentar o dinheirinho dele.

Ele ainda é uma criança. Mas você quer que ele aprenda já a administrar os "tostões" que os avós, os padrinhos, os tios... e você mesmo, lhe dão. Deseja que ele adquira a noção de quando pode e não pode gastar dinheiro. E, sobretudo, que crie hábitos de poupança.

Isso depende de si. É para o pai que ele olha. Você é o "herói" que, acima de todos, ele admira. E que sonha emitir um dia. Você, é exemplo para ele. Ajude-o pois. Ensine-o a saber construir o futuro. O dele e o do País.

Aconselhe-o a defender o "mealheiro". Mostre-lhe como. Diga-lhe o que é a desvalorização. Explique-lhe o mecanismo dos juros. Faça contas com ele. Discuta as vantagens. E, depois, vá com ele comprar Obrigações do Tesouro.

Dia-a-dia, serenamente, faça do seu filho um cidadão responsável. Interessado. Participante na construção do futuro.



Ele fica a ganhar. É tempo de comprar Obrigações do Tesouro.



OBRIGAÇÕES DO TESOIRO 1976
até 14 de Novembro

recebermos casos de aborto de todo o País. Não recusamos ninguém, limitamo-nos a sacrificar as puérperas que chegam a ir para casa com 24 horas de parto e ficam muito mal instaladas em macas, marquesas e tudo o que aparece».

Esta imagem do dia a dia da Maternidade Magalhães Coutinho saiu espontânea de Ilda Antunes Oliveira, enfermeira-chefe.

A situação foi precisada pela enfermeira Joaquina Paula Magalhães. «As mulheres são trazidas para aqui pelos bombeiros e com o choque, as perdas de sangue em casa e no transporte, chegam mais mortas que vivas, mas duas horas depois já nem parecem as mesmas. As que chegam em piores condições são as que fazem abortos provocados. Elas dizem que foram à parteira mas a gente não pode investigar se foram ou o que fizeram. Normalmente, o aborto foi mal feito e ficam restos de placenta. Às vezes uma permanência em casa por mais um dia seria fatal.»

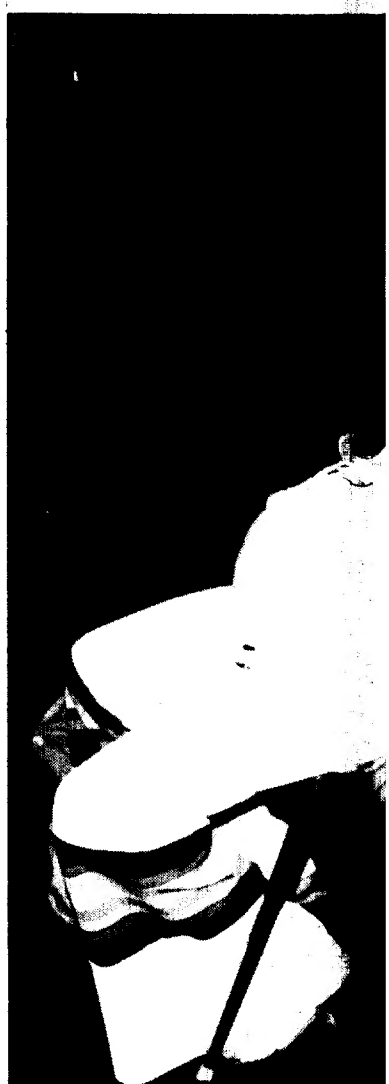
«Clinicamente, todos os abortos são espontâneos» embora a Maternidade Coutinho não possa fornecer aqui dados estatísticos porque «não há pessoal para fazer o arquivo nem fornecer estatísticas». Proibido por uma lei que remonta a 1886, o aborto é largamente praticado, considerando-se o número anual de 100 mil, fornecido pela Direcção-Geral de Saúde, inferior à realidade que se aproxima mais dos 180 mil abortos. Praticamente um aborto por cada recém-nascido.

«Estou convencido que embora o aborto não esteja legalizado, a maior parte das mulheres praticam-no em boas condições técnicas. Para abortar não é preciso um hospital mas uma pequena sala de intervenções limpa e técnica perfeita».

«Muitas enfermeiras-parteirastêm uma prática muito maior que os médicos e fazem abortos em boas condições técnicas e de asséptica. Os números de aborto complicado são muito pequenos e embora não haja estatísticas, as infecções e perfurações de útero que aqui nos chegam não ultrapassam um caso por mês».

Estas palavras do director não podem tranquilizar-nos quando cerca de duas mil mulheres morrem anualmente em Portugal por aborto que se mantém a terceira causa de morte materna.

Em todo o País continuam a provocar-se abortos com agulhas de crochê, varetas de guarda-chuva, pés de salsa, talos de couve ou galhos de árvore afiados. Muitas mulheres são levadas a ingerir substâncias tóxicas, como mostar-



Em vez da agitação do corredor, instalações adequadas que lhe procurem o momento que antecede o parto.

da com álcool puro, porque pensam que elas têm propriedades abortivas.

Na impossibilidade de dispor de dois, três ou mesmo quatro mil escudos, preço exigido pelas parteiras, milhares de mulheres sem recursos económicos, sobretudo nos meios rurais, lançam-se nas mãos de «curiosas» cuja preparação técnica e ausência de asséptica põem muitas vidas em perigo.

PLANEAMENTO FAMILIAR

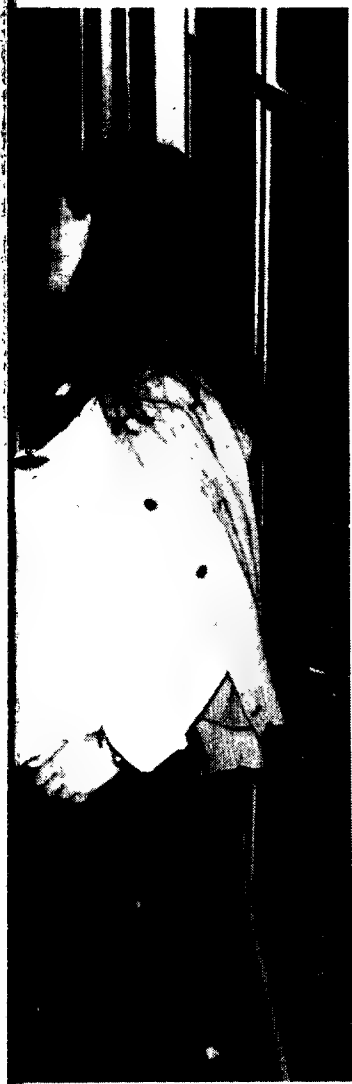
Maria Rosa, 35 anos, trabalhadora numa fábrica de malhas, tem quatro filhos e fez até hoje sete abortos em «curiosas». «Algumas vezes passei mal e as hemorragias tornaram-me muito fraca. Neste último, o sangue começou a correr em bica, não havia toalhas que chegassem, e tiveram que me trazer para aqui». Quando lhe perguntámos se já tinha ido a alguma consulta de planeamento familiar — perguntou: «O que é isso? Não conheço».

O Programa do Governo refere a propósito de «instalar

Magalhães Coutinho: desde 1969 em pré-fabricado

PARTO

HELENA Balsa



...or, esta mulher tem direito a proporcionar tranquilidade no momento do nascimento do filho.

escala nacional o serviço de planeamento familiar através dos centros de saúde e hospitais. Na Magalhães Coutinho, as parturientes e as mulheres que abortam não são sistematicamente conduzidas para uma consulta de planeamento familiar.

«O planeamento familiar não está oficializado nesta maternidade», informa a dr.ª Idália Correia. «Trata-se de uma consulta que a gente faz por amor-ismo. Nos centros de saúde a assistência é grátis e os médicos, quer concordem ou não, são obrigados a colocar o dispositivo intra-uterino (DIU). Nós somos levados a estabelecer um preço avaliado a partir do ar da mulher, pelo número de filhos que tem... sempre de um modo caseiro. As deficiências daqui são um reflexo da falta de organização que se manifesta em todo o lado».

«Transformar esta consulta num centro de saúde? Evidentemente que isso era possível a partir das duas da tarde até porque temos melhores con-

dições que muitos centros de saúde. No mês passado, cerca de centena e meia de mulheres recorreram ao planeamento familiar, aponta para «campanhas públicas de esclarecimento», é urgente passar à prática.

O programa do Governo, ainda a propósito do planeamento familiar, aponta para «campanhas públicas de esclarecimento», é urgente passar à prática. «Toda a gente sabe», diz a dr.ª Idália, «que nós aqui fazemos interrupções de gravidez que são perfeitamente ilegais, por isso é incompreensível a proibição do aborto terapêutico.» O dr. José Gonçalves, também da equipa do planeamento familiar, é de opinião que o aborto não deverá ser totalmente liberalizado porque «com a falta de informação existente, as mulheres deixavam-se andar e depois recorriam em massa ao hospital para abortarem».

O aborto só se justifica como último recurso face a uma contracepção frustrada. Na ausência de um planeamento familiar generalizado, milhares de mulheres vão continuar a lançar mão do aborto clandestino em parteiras ou «curiosas» consoante a situação económica. Nestas circunstâncias, manter a actual proibição do aborto é uma forma de hipocritamente ignorar um problema real da mulher portuguesa.

A tendência actual dos grupos de luta de mulheres visa o desenvolvimento de uma consciencialização dos perigos inerentes ao aborto pondo a principal combatividade na reivindicação do desenvolvimento da contracepção que deverá ser alargada ao homem que na maioria dos casos continua a defender que «isso são assuntos de mulheres».

INSTALAÇÕES DEFICIENTÍAS

A Magalhães Coutinho funciona com um serviço de urgência; uma consulta externa que além do planeamento familiar conta com Esterilidade, Obstetrícia, Ginecologia e Cardiologia; duas enfermarias; um bloco operatório e um berçário.

«Na urgência, como em qualquer outro sítio, as grandes deficiências são a nível de instalações», esta apreciação foi fornecida pelo director. No bloco operatório onde se realizam duas ou três grandes operações diárias e 8 a 10 pequenas intervenções cirúrgicas, o ar condicionado não funciona e «torna-se insuportável operar no Verão naquela sala» comentou o dr. Kirio Gomes.

A maternidade não tem ser-

viço de prematuros e o berçário, com uma lotação para meia centena de bebés, está instalado no ex-refeitório das enfermeiras. Existem apenas seis incubadoras quando se exigem pelo menos oito. Um cubículo ao lado, com frigorífico e fogão, serve para preparar os leites.

Depois do parto, a mulher está exausta, desidratada e com frio, mas a roupa da cama nas enfermarias é considerada insuficiente para fornecer o mínimo de calor necessário. A enfermeira-chefe explica: «Os lençóis têm este aspecto horrível porque nós aqui não temos lavandaria e a roupa é enviada para S. José onde a água a ferver coze o sangue que é a sujidade básica. Tornava-se necessário um tratamento especial». Quanto ao sangue para as transfusões, já tem acontecido médicos e enfermeiras saírem à procura de dadores.

Maria Fernanda, que aos 21 anos acaba de parir a primeira filha, referiu-se assim às refeições: «A comida não presta, a sopa é quase sempre de feijão, o peixe cheira mal, o leite é aguado, o café amargoso». A enfermeira Joaquina Paula acrescenta: «As doentes comem nestas mesas sobre as camas porque não há refeitório comum. A comida é trazida da cozinha do Hospital da D. Estefânia no mesmo carro que leva a roupa suja. No outro dia estava a chover e o tabuleiro dos ovos molhou-se todo porque não havia nada para o tapar».

O pré-fabricado foi inicialmente concebido para ter um só andar mas depois de feito o projecto verificou-se que isso não era possível e foi montado um elevador entre os actuais dois pisos que é de deficiente qualidade e manifestamente insuficiente para o movimento da maternidade.

Na enfermaria onde estão as mulheres com complicações de aborto, uma jovem grávida de quinze anos, internada por perdas de sangue em consequência de pontapés na barriga, dormita numa cadeira porque teve de ceder a cama a outra mulher. «Temos tanta falta de camas que às vezes chegamos a pôr duas doentes na mesma».

FALTAM ENFERMEIRAS

Beatriz Machado Silva, 35 anos, está maravilhada com a coincidência: «Faz agora precisamente dois anos que tive a minha filha nesta mesma cama - 62. Vim para cá outra vez porque a assistência é boa mas faltam enfermeiras. Se quis um saco de gelo tive que andar por aí a pedir e ouvi ralhos porque fui até à cozinha».

Doentes e médicos estão de acordo quanto à necessidade de aumentar o pessoal de enfermagem. «Isso só acontecerá quando dignificarem a nossa profissão. É necessário estabelecer novos horários porque ao fim de quatro horas de trabalho estamos exaustas. Começamos às oito da manhã e ao meio dia ainda estamos em jejum porque não houve tempo nem para um cafezinho. Andamos descontentes e isso reflecte-se necessariamente nas doentes». Este desabafo individual encontra eco em centenas de enfermeiras.

«São elas que na prática resolvem as carências provocadas pela miséria hospitalar por isso as enfermeiras merecem todo o nosso respeito». E o mesmo médico comenta: «Na altura da greve dos enfermeiros muita gente admirou-se de ver o lixo amontoado nas enfer-

marias mas a verdade é que até trabalhos deste tipo recaem sobre o pessoal de enfermagem.»

Ouçõ os gemidos de uma



Na enfermaria as mulheres têm frio e as refeições não ajudam a recuperar as forças a um corpo exausto pelo trabalho de parto

mulher que está a expulsar a placenta e o «parirás com dor» que nos apavora desde pequenas leva-me a perguntar ao director se já foi realizada alguma tentativa no sentido de introduzir o parto sem dor ou parto preparado na Magalhães Coutinho. «Acho o parto profilático uma ótima técnica e fizemos já diligências para instalar um serviço psicoprofilático mas isso implica enfermeiras treinadas e professoras

de educação física que não foi possível contratar».

Não há também pessoal especializado capaz de fornecer às parturientes conhecimentos

elementares de Puericultura o que significa na prática que o bebé será tratado segundo o parecer que se arrasta desde os tempos de avó viciando-se assim à nascença toda a viabilidade de um processo importante de transformação de mentalidades.

SANTA BÁRBARA DOS ABORTOS

Depois de assistidos na urgência da Magalhães Coutinho

muitos casos de interrupção de gravidez transitam para S. Bárbara que sem fazer admissões recebe uma média anual de quatro mil abortos. Trata-se da maternidade mais antiga do país instalada no velho casarão do Hospital de S. José que há dez anos vem alimentando esperanças de mudança de instalações. Entretanto, a calha do tecto e das paredes vai-se soltando ao longo do dia e o chão está seguro por adesivos para se evitar, diz a enfermeira «que a gente aqui parta o nariz».

Embora se verifiquem inter-namentos por complicações ginecológicas na maioria das camas, que pouco ultrapassam a meia centena, encontramos mulheres obrigadas a abortar vindas na sua maioria de bairros de lata (Curraleira e Casal Ventoso) ou da prostituição. É escandaloso continuar a etiquetar estes casos de «abortos espontâneos».

A caminhada dos três anos de transformação política que se pretendeu revolucionária, em Lisboa, na Magalhães Coutinho, as mulheres parecem um sobressalto, sem assistência pronta nem comida reconfortante, enquanto as complicações causadas pela interrupção de gravidez vêm terminar em Santa Bárbara um cliché exemplar da ausência de protecção à maternidade.

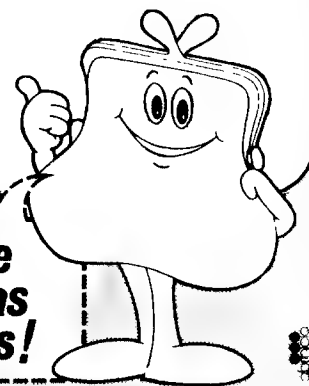
COMPRAS DO MÊS

NOVEMBRO

1. Açúcar - Pac. 1 kg	18\$30
2. Farinha Trigo - Pac. 1 kg	8\$50
3. Esparguete. Triunfo - 1/2 kg	6\$20
4. Bolacha Maria Triunfo - 200 grs	5\$40
5. Bolacha Shortcake Aliança - 200 grs	10\$60
6. Maizena Sabor Banana	14\$00
7. Bebida Choc. Micau	39\$00
8. Margarina Sol - Pac. 250 grs	7\$90
9. Margarina Sol - Pac. 1 kg	30\$50
10. Renamatic Barril	84\$20
11. Ajax Familiar	11\$80
12. Bravo Limão Grande	7\$20
13. Sabonete Palmolive Banho	7\$80
14. Pasta Dentes Gidaril	9\$00
15. Shampoo Bingo Familiar	23\$80
16. Laca Bingo	31\$90
17. Karpex Grande	31\$00

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A.C. SANTOS

Conte
às suas
amigas!



Estrangeiro

TRANSKEI

2. Cidadãos ou apátridas?



UMTATA — Sentadas à porta das suas cabanas redondas, as velhas xhosas fumam, impassíveis, os seus longos cachimbos de madeira. Perto, as crianças brincam com a terra, ainda húmida da última tempestade. Esperam, pacientes, o regresso da mãe. Esta, a vários quilómetros de distância, reúne o gado (bovinos e ovinos) que pasta livremente nas en-

costas, ou então trabalha nos campos.

O pai não volta ao fim do dia. Há vários anos que, cansado de lutar pela vida para alimentar a família, trabalha na zona branca. Manda regularmente dinheiro. No fim de cada contrato (em geral de um ano) visita os seus, mas depois volta a partir.

É esta a vida de um número

crescente de famílias neste Bantoustans, que tem o tamanho da Dinamarca, com os seus 43.798 quilómetros quadrados. Calcula-se em trezentos e sessenta mil, o número desses homens que, de contrato no bolso vão trabalhar temporariamente fora do Transkei. O seu papel na economia do país é decisivo. O repartimento dos seus ganhos representa actualmente 70 por cento do rendimento nacional.

O Transkei é pobre. Não beneficia, como a República vizinha, de riquezas mineiras. No seu subsolo há pouco cobre, níquel, platina e carvão ainda por explorar. Para mais, a sua infra-estrutura é muito insuficiente: 209 quilómetros de caminhos-de-ferro unem a capital, Umtata, a East-London, no Oceano Índico; 8.800 quilómetros de estradas só parcialmente alcatroadas; nenhum porto de águas profundas.

Apesar dos esforços destes últimos meses para alargar os acessos por estrada a Umtata e terminar o aeroporto internacional Kaiser Matanzima, muito ficará por fazer após os feste-

jos da independência.

Muitos anos não-de mesmo passar antes de o jovem estado, cujo nome significa **além do rio Kei**, possa cortar o cordão umbilical que o une à África do Sul. Um golpe de vista ao orçamento 1976-1977 dá uma ideia dessa independência: em 135 milhões de rands, 22 provêm de recursos próprios do Bantoustans, e 93 do Governo de Pretória.

Agricultores tradicionais, os

pamento dos pedaços de terra, o ensino dos processos modernos e dos meios de luta contra a erosão, principal flagelo nesse país onde cai todos os anos, em média, um metro de chuva.

Mas isso equivaleria a modificar tradições tribais, o que não parece interessar os representantes da África do Sul nem ao Governo do Transkei, que há anos se apoia nessas estruturas. Eles limitam-se a aconse-

keiano.

No exterior outras vozes se levantam contra a independência; as do milhão e trezentos mil homens e mulheres que vivem nas zonas chamadas «brancas» e que, a 26 de Outubro, vão perder todo o direito à nacionalidade sul-africana porque falam xhosa. A maior parte deles não tem eles com o Bantoustans, mas a política de «apartheid» liga-lhe os seus destinos.

Esse problema de cidadania foi discutido durante longo tempo entre os Governos sul-africano e transkelano, quando, por fim, os dois parceiros decidiram arrumar o dossier. Matanzima declarou:

«Estamos de acordo com o vosso desacordo. Por outras palavras, nada parece na verdade decidido. A Constituição do novo Estado votada pelo Parlamento branco do Cabo prevê a nacionalidade transkelana para esse milhão e trezentos mil pessoas, mas uma emenda feita em Umtata permitir-lhes-ia a livre escolha. Uma escolha que, na realidade, se fará entre a nacionalidade transkelana e a situação de apátrida. Visto o Governo sul-africano recusar aceitá-los como cidadãos.

No interior do país, Kaiser Matanzima responde à oposição com a repressão e a cadeia. O primeiro ministro pronunciou-se várias vezes a favor de um «regime democrático», mas, ao mesmo tempo, algumas semanas antes das eleições legislativas, mandou prender todos os «leaders» da oposição. Os resultados foram-lhe, portanto, favoráveis.

Embora tenha afirmado por várias vezes, que desejava um partido de oposição, tudo leva a crer que a sua tendência natural vá para o partido único.

Até onde irá o seu desejo de independência? Até agora deixou tecer, estreitos elos entre o seu país e a África do Sul. Assim, alguns sectores-chave, como o exército ou as finanças ficarão ainda durante algum tempo sob a tutela de Pretória. A justiça também pedirá os serviços do Supremo Tribunal de Johannesburg. E, claro, o Transkei fará parte da zona monetária rand e da união aduaneira sul-africana.

A maioria das leis sul-africanas serão seguidas pela Constituição do novo país? Entre essas leis figuram todas aquelas que permitem a detenção preventiva, a da supressão do comunismo, chamada no Transkei lei para a segurança interna, o texto sobre o terrorismo, o Immorality Act e o Mixed Marriage Act, que proíbem as uniões e relações sexuais entre pessoas de raças diferentes. A manutenção destas duas últimas leis surpreende, porque Matanzima insistiu várias vezes no carácter multirracial do seu país.

É certo que se os hotéis e os bares estão agora abertos para todos, os brancos continuarão a ter as suas próprias escolas e os seus pavilhões particulares nos hospitais do Estado.

CHRISTIANE CHOMBEAU

dois terços do milhão e novecentos mil transkelanos que residem no país, vivem como podem dos produtos da terra e da criação de gado. A exiguidade dos campos e os métodos agrários arcaicos reduzem severamente os rendimentos.

«SOWETO NO CAMPO»

Impõe-se uma reforma agrária. Ela permitiria o agra-

lhar o cultivo do chá, do café ou das fibras vegetais.

Mas é sobretudo para a indústria e para o comércio que os dois governos orientam os seus esforços. **No ano 2000**, diz-nos um peito branco da Xhosa Development Corporation, **80 por cento da população activa do Transkei trabalhará no sector industrial.** O seu desejo: fazer do Transkei um novo Taiwan. O Governo de Umtata tem vistas largas. Já se criaram duas zonas industriais perto da capital (vinte e cinco mil habitantes). A paisagem é demasiado familiar: de um lado um grande terreno vago onde estão instaladas algumas empresas; do outro áreas rectilíneas, não alcatroadas, casas todas iguais...

Vão-nos construir «Sowetos» no campo, comenta Knowledge Guzana, líder da oposição oficial, a New Democratic Party. Ele condena a política do governo que despreza o sector agrícola.

O novo Taiwan só dispõe de três fábricas de produtos alimentares, meia dúzia de empresas têxteis e de cabedal e sete fábricas de aço ou de móveis.

Em dez anos, a Xhosa Development Corporation mal conseguiu criar quinze mil empregos, quando todos os anos entram mais vinte e seis mil e trezentas pessoas no mercado do trabalho. Isto explica que os escritórios de recrutamento para lugares na África do Sul estejam sempre cheios de candidatos.

UMA OPOSIÇÃO DURAMENTE REPRIMIDA

Investir actualmente no Transkei equivale a um reconhecimento da política do «apartheid», dizia-nos há algum tempo Hector Ncokasi, presidente da Democratic Party, outra formação de oposição. Algumas semanas depois era preso pela Polícia de Matanzima. **Não posso aceitar a independência do Transkei,** explicava ele. **Nasci na região,** em Engcobo, mas não me considero sul-africano. Essa tomada de posição encontrou um eco no Bantoustans, sobretudo entre os jovens urbanizados, que, seguindo o exemplo dos seus irmãos de Soweto, revoltaram-se por sua vez no colégio de Lady Frere, incendiando veículos do Governo trans-

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barrancos em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58330, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Barrancos, de uma linha aérea a 15 kV, com 2460 metros, do poste n.º 152 da linha Amareleja-Barrancos ao Posto de transformação da estação de cantação de águas de Barrancos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljustrel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58376, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Montes Velhos, concelho de Aljustrel, de uma linha aérea a 15 kV com 826 metros, do poste n.º 73 da linha Aljustrel-Ervidel ao 2.º Posto de transformação de Montes Velhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58306, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Santa Clara-a-Nova, concelho de Almodôvar, de uma linha aérea a 15 kV com 75 metros, do poste n.º 20 da linha para Aldeia dos Fernandes ao Posto de transformação de Sincera.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/58377, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljustrel, de uma linha aérea a 15 kV com 246 metros do poste n.º 2 da linha para o Posto de Transformação do Instituto dos Cereais ao Posto de Transformação da Escola do Ciclo Preparatório em Aljustrel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Estrangeiro

O.V.N.I. DEIXA MARCAS
NA PAMPA ARGENTINA

BAIA BLANCA, 4 (ANOP) — A incursão de um «OVni» (Objecto Voador Não Identificado) e a presença de estranhas marcas, estão a ser investigadas por cientistas nos arredores deste porto argentino.

A equipa científica pertence à «Organização Nacional de Fenómenos Espaciais» e trabalha por sua própria conta num campo de Coronel Pringles, perto de Baía Blanca, a 600 quilómetros ao sul da capital, Buenos Aires.

Habitantes da zona afirmam ter visto sobre a pampa a presença de um objecto voador não identificado que emitia uma luz intensíssima.

Cientistas que se dedicam ao estudo de fenómenos espaciais interessaram-se imediatamente pelo assunto e pediram aos espantados camponeses que guardassem segredo durante algum tempo, por uma questão de precaução.

Num campo próximo, os cientistas encontraram mar-

cas de dez centímetros de profundidade, três delas em forma de «V» e outra com duas fendas paralelas.

Frente a essas marcas havia três buracos cilíndricos de 42 centímetros de profundidade e restos de detritos calcinados que, juntamente com os outros estranhos vestígios foram classificados pelos cientistas como de «extraordinária importância».

Os moradores locais indicaram aos investigadores que no dia da descoberta dos vestígios os rebanhos de ovelhas mantiveram estranhamento afastados daquele lugar, onde, no entanto, há ricas pastagens.

Enquanto a maioria da população ainda não saiu do pasmo em que foi mergulhada, não faltam cépticos que insinuam que se poderia tratar de vestígios de um avião contrabandista ou uma brincadeira de estudantes de Astronomia.

Segundo afirmou um residente local: «as bruxas não existem, mas que as há, há».

WASHINGTON — (R-FP-ANOP-DL) — A eleição de Jimmy Carter para 39.º presidente dos Estados Unidos deve-se aos votos dos brancos pobres e das minorias, salientam hoje os observadores políticos. Com a ajuda de Mondale eleito vice-presidente, Carter apoiou-se nessa base para conquistar os principais estados industriais do Norte, auxiliado igualmente pelo concurso unido do seu partido, numericamente superior ao Partido Republicano.

Enquanto os pobres e as minorias fizeram eleger Carter, ventos de inquietação, talvez de pânico, vão soprar nos mais diversos meios de Washington e em Wall Street, agora que se confirmou a instalação na Casa Branca do, «desconhecido da Georgia». De facto, para inúmeros homens de negócios, banqueiros, funcionários federais, embaixadores americanos colocados no estrangeiro e para os diplomatas estrangeiros destacados em Washington, bem como para os próprios membros do gabinete Ford, Jimmy Carter continua a constituir um autêntico mistério.

Para já, a eleição de Carter provocou uma descida do dólar e baixa dos valores em todas as praças ocidentais. Interrogações quanto à política externa, (agora que Kissinger perdeu o lugar) quanto à política económica e de desanuviamento, andam de boca em boca nos meios políticos mundiais.

Mas, segundo um articulista da FP, Jimmy Carter está decidido a não perder tempo. O presidente eleito vai agarrar-se imediatamente ao trabalho, como o fez Franklin Roosevelt, um dos seus modelos preferidos, no Outono de 1932.

Na sua roda, revela-se que o antigo governador da Georgia vai mergulhar no estudo do orçamento e pensar nas medidas que poderá tomar logo que entre na Casa Branca, em Janeiro, para o adaptar aos seus objectivos.

Há já meses que Carter constituiu em Atlanta, uma equipa com a única finalidade de estudar e planificar o período transitório entre a sua eleição em 2 de Novembro e a sua entrada em funções em 20 de Janeiro. «Sim senhor, desenvolveremos já nestes cem dias grande actividade» — subli-

nhou na quarta-feira, Charles Kirbo, um advogado de Atlanta e um dos colaboradores mais chegados de Jimmy Carter. Charles Kirbo virá a ocupar, sem dúvida nenhuma, lugar importante no governo-Carter.

A finalidade deste estudo em profundidade do período de transição foi de dar ao presidente meios de arrancar em força e de manter o seu balanço no futuro — explicou, numa entrevista, Jack Watson e, responsável por esta preparação. Um íntimo de Carter referiu por outro lado que este tencionaria passar quatro dias de cada semana em Washington antes do mês de Janeiro para discutir com os líderes parlamentares democratas e republicanos. Os três dias restantes, passados em Plains na Georgia, serão consagrados a conversações com os seus conselheiros, funcionários e diplomatas estrangeiros.

A principal preocupação do novo presidente vai ser, ao que parece, o orçamento federal para o exercício de 1978 (1 de Outubro de 1977 a 30 de Setembro de 1978) cuja apresentação incumba ao presidente cessante Gerald Ford, mas que pode ser modificado até 1 de Março de 1977.

NOITES DE INSÓNIA

Uma das tarefas principais de Carter será, ainda, a de escolher, antes de ser investido, de mais de dois mil cargos políticos que são preenchidos por nomeação presidencial. A vitória por margem reduzidíssima de Carter sobre Ford — uns poucos de milhares de votos estrategicamente colocados teriam deixado Ford na Casa Branca — não impede o tradicional «Spoils System» (sistema de distribuição de cargos públicos aos membros do partido que ganhou as eleições), que exige a demissão em bloco dos dois mil funcionários

quando a Casa Branca muda de locatário.

Muitos deles, agora desempregados, terão tido insónias desde há um mês, pois a sua nomeação deveu-se exclusivamente à sua filiação no Partido Republicano. Carter já anunciou que apenas se debruçará sobre os cargos mais importantes, cerca de 200 postos, deixando aos seus conselheiros as restantes colocações. Entre esses cargos figuram o de Secretário de Estado e o de Secretário do Tesouro.

Entretanto, a possível substituição do general Haig, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, politicamente afecto ao Partido Republicano, está já a preocupar igualmente os meios políticos daquela organização.

PORTUGAL:
«SEM COMENTÁRIOS»

Enquanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros, solicitada pela Anop a comentar a vitória de Carter, afirmou que se trata de um assunto da política interna norte-americana, não havendo portanto qualquer comentário a fazer, até porque «Portugal não quer imiscuir-se em assuntos de política interna de outros países», começam a ser conhecidas as reacções em todo o mundo da vitória de Carter.

Boris Ponomarev, secretário das Relações Internacionais do «Politburo» Soviético, que ontem terminou uma visita à Grã-Bretanha, afirmou que as relações soviético-americanas «poderiam ser mais abertas» com a eleição de Jimmy Carter para presidente dos Estados Unidos.

Em relação ao secretário de Estado, Henry Kissinger, Ponomarev afirmou que «não terá dificuldades em encontrar outro trabalho».

A Agência Nova China ao

anunciar a vitória de Carter, deu claramente a entender que ele era o eleito da «burguesia monopolista norte-americana».

O «New York Times» considera que a eleição de Carter reflecte a convicção de que a Administração no poder se mostrara incompetente perante os problemas sociais e económicos que dilaceram o país e que ela fora incapaz de compreender.

O «Daily News», jornal conservador de grande tiragem aplaude Carter pela sua coragem e perseverança.

Jimmy Carter:
datas da corrida
à presidência

WASHINGTON, 4 (R) — Eis as principais datas da vida de Jimmy Carter, o novo presidente dos Estados Unidos, ontem eleito:

1 de Outubro de 1924 nasceu em Plains, estado da Geórgia do Sul.

1946 Gradua-se pela Academia Naval dos Estados Unidos e desposou Rosalynn Smith.

1953 Deixa a Marinha, a seguir à morte do pai, e regressa à terra natal para dirigir as plantações de amendoim, algodão e cereais da família.

1962 Eleito para o Senado do Estado da Geórgia.

1966 Disputa as eleições primárias para o Governo da Geórgia, terminando em terceiro lugar numa corrida ganha pelo segregacionista Lester Maddox.

1970 Eleito governador da Geórgia.

Dezembro de 1974 Anuncia a sua intenção de se candidatar pelo Partido Democrático à presidência dos Estados Unidos.

Fevereiro de 1976 Ganha a sua primeira eleição primária presidencial em Nova Hampshire.

15 de Julho de 1976 Aceita a nomeação do Partido Democrático como seu candidato à Casa Branca.

Agosto de 1976 As sondagens Harris concedem-lhe 61 por cento do apoio popular contra 32 por cento para Gerald Ford.

Setembro de 1976 Entrevista na revista «Playboy», em que declara ter-se sentido atraído por muitas mulheres e cometido adultério inúmeras vezes, mas só em pensamento.

Setembro de 1976 Índice de popularidade Harris: 53 contra 59.

3 de Novembro de 1976 roclamado vencedor da eleição presidencial.

Suárez negocea reforma
com franquistas e democráticos

MADRID, 4 (ANOP) — A situação política espanhola está dominada neste momento pela expectativa de acontecimentos que se desenvolverão nas próximas semanas e por uma disponibilidade de negociação entre os principais grupos políticos, concretamente, entre o Governo, a oposição de esquerda e a oposição de direita.

Entretanto, aproximadamente dentro de quinze dias, será debatida e votada nas Cortes a Lei de Reforma Política que prevê eleições gerais para a constituição de uma Câmara de Deputados e um Senado.

O projecto, que já se encontra nas Cortes, está sendo objecto de estudo por parte da comissão especial nomeada para o efeito.

Esta comissão dispõe de um prazo de dez dias, para apreciação do projecto e das emendas que foram apresentadas por escrito pelos procuradores.

Mas, das oitenta e três apresentadas, apenas 19 poderão ser defendidas no plenário das Cortes, pois só estas reúnem as condições necessárias, ou seja, serem apoiadas, pelo menos, pela assinatura de dez procuradores.

Destas 19, apenas uma pede a devolução do projecto ao Governo.

No entanto, nos meios políticos existe confiança em que o projecto seja facilmente aprovado, pois consta que o Governo está em negociações com o grupo político «Alianza Popular», grupo que integra várias forças políticas de direita, liderado por seis ex-ministros de Franco e que reúne maioria de procuradores.

Dentro deste contexto, a

oposição de esquerda, que hoje se reúne em Las Palmas, através da comissão permanente da plataforma de organismos democráticos para preparar umas bases comuns de negociação com o Governo, mantém-se em posição de espera.

Entretanto, fontes ministeriais citadas pelo «Diário 16» de ontem, revelam afirmações de um ministro a quatro dirigentes da oposição, durante uma conversa informal, sobre a disposição do Governo de negociar com a oposição à lei eleitoral, os termos das campanhas eleitorais e a actualização pública dos partidos, desde que o actual projecto de reforma passe nas Cortes.

Nestas condições, poderão reunir-se as condições necessárias prévias para a negociação de um «pacto político» entre as diversas forças, no âmbito das quais o Governo possa actuar com neutralidade e como moderador do processo de democratização.

Guerrilheiros do E.R.P.
ocupam estação de TV

BUENOS AIRES, 4 (ANO) — Guerrilheiros do E.R.P. (Exército Revolucionário do Povo) ocuparam durante 15 minutos um canal de televisão na cidade de Florencio Varela, a 30 quilómetros ao sul de Buenos Aires, utilizando o tempo de antena para transmitir uma evocação ao seu chefe, Mário Roberto Santucho, morto pelas forças do

Governo durante um recontro, no passado dia 19 de Julho e também para criticar o Governo de Videla e emitir marchas revolucionárias. Durante esses minutos o grupo do E.R.P. manifestou ainda a sua solidariedade à greve dos trabalhadores da empresa pública de electricidade.

Após entrar à força no posto emissor, os guerrilheiros interromperam um cabo de transmissão da estação de La Plata, fazendo a ligação para um gravador. Na fita magnética emitida, o E.R.P. desmentiu ainda que um dos seus chefes, Domingo Mena, tivesse morrido no mesmo recontro em que morreu Santucho, conforme foi anunciado oficialmente. Mena estaria agora preso num quartel a 30 quilómetros a noroeste de Buenos Aires.

Brzezinski substitui Kissinger ?

O sucessor de Kissinger constituiu desde logo preocupação dos observadores políticos, quando não restaram dúvidas de que Jimmy Carter seria o locatário da Casa Branca.

Para já, três nomes são bastante citados: o antigo secretário da Defesa, James Schlesinger, o ex-subsecretário da Defesa, Cyrus Vance e o professor da Universidade da Columbia, Zbigniew Brzezinski. É exactamente sobre este último que recai o grande favoritismo. Numa entrevista publicada quinta-feira pelo «Quotidien de Paris», Brzezinski, afirmou que «a participação no poder dos comunistas da Europa Ocidental diz primeiro e antes de mais nada respeito aos europeus». «É evidente»-prosseguiu — «que não favorecemos a presença de comunistas no Governo» mas que «é profundamente ridículo aceitar falar com Brejnev e recusar qualquer contacto com Berlinguer». «Além disso», sublinhou, «se o Partido Comunista Italiano entrar para o Governo estará ligado ao sistema democrático. Talvez seja para ele uma possibilidade de se apartar das suas raízes estalinistas e até leninistas. Ao adoptar uma política contrária, dá-se aos europeus a impressão de que os partidos comunistas são os únicos representantes da independência nacional».

Lamentando a «falta de imaginação» da diplomacia actual dos Estados Unidos, que «se preocupa mais com os nossos adversários do que com os nossos amigos» propôs uma melhor compreensão da «dicotomia norte-sul» em vez de continuarmos atidos «ao que existe entre leste e oeste».

Por fim, o conselheiro de Carter criticou nomeadamente as manipulações americanas em Chipre e a adesão americana «ao mau lado» em Angola.

Salientou que a política externa do dr. Kissinger tinha tendência «para dividir o mundo em dois blocos principais de potências e obrigar as nações de todo o globo a assumirem uma posição: «sou a favor dos Estados Unidos e sou contra a União Soviética...»

Pró-americano eleito em Porto Rico

WASHINGTON, 4 — (ANOP e «DL») — O chefe do partido que defende a união de Porto Rico com os Estados Unidos, Carlos Romero Barcelo, foi ontem eleito governador da ilha, ao derrotar Rafael Hernández Colón, que era candidato à reeleição.

O governador derrotado, Colón, e o seu Partido Popular Democrático contam com o apoio dos democratas dos Estados Unidos. Por outro lado, o vencedor, Carlos Romero Barcelo, é apoiado pelos republicanos, que foram derrotados nos EUA.

VIOBRA
ANTICORROSÃO E ACABAMENTOS, LDA.

CONVOCATÓRIA

Convidam-se todos os ex-trabalhadores desta Empresa a reunir, em Assembleia Geral, no próximo dia 27 de Novembro de 1976, pelas 9.00 h., nos Armazém da Empresa sítos em Presa — Vale Grande, com a seguinte Ordem do Dia:

— Deliberar sobre a situação da sociedade.

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Espectáculos

GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE

Um autor soviético e Fernão Lopes

O Grupo de Teatro de Campolide que, conforme foi recentemente noticiado, dispõe de duas compa-

nias de teatro (uma profissional e outra amadora) prepara activamente os seus próximos espectáculos.

Assim, podemos dizer que os amadores preparam um espectáculo com um autor inédito no nosso país: «D. Quixote Libertado», de Anatoly Lunatcharski.

Quem é Anatoly?

Anatoly Lunatcharski, um dos mais destacados obreiros da Grande Revolução Socialista de Outubro, foi o primeiro comissário do povo para a Instrução Pública da União Soviética. Companheiro de armas de Vladimir Lenine, são da sua autoria as medidas de protecção e de desenvolvimento do teatro soviético, nomeadamente o decreto que nacionalizou a actividade teatral.

«D. Quixote Libertado», peça inspirada na obra de Cervantes, é um dos quinze textos para teatro que Lunatcharski escreveu, intervindo assim directamente, através da produção, na actividade que ajudou a desenvolver.

A peça, na qual trabalham os vinte e cinco elementos que compoem a companhia amadora do Grupo de Teatro de Campolide, será encenada por um dos fundadores do Grupo: José Martins, que, anteriormente, já encenou, igualmente em Campolide, «A farsa do advogado Pathelin».

Entretanto, a companhia profissional do Grupo de Teatro de Campolide também prepara o seu espectáculo. Trata-se de «1383», adaptação de Virgílio Martins da «Crónica de D. João I», de Fernão Lopes. Peça de extrema actualidade, a sua principal lição é a de que as revoluções só se ganham quando existe unidade nas forças revolucionárias e começam a perder-se quando essa unidade se desfaz.

A encenação de «1383» é de responsabilidade de Joaquim Benite, director artístico do Grupo de Teatro de Campolide.

Belmondo ou Asterix?

A escolha fica aberta nos recentes ecrãs de Paris; a cada qual a sua preferência, como a cada actor o seu talento... Por mim, prefiro Astérix, herói das Galias antigas a Belmondo herói, também, das modernas, e a qualidade de ambos merece sem dúvida a comparação.

«Les Douze Travaux d'Astérix» responde a «Le Corps de mon Ennemi»: não se deu aquele a menos e difíceis tarefas, enquanto o ousado herói de antanho também a muitíssimos inimigos se ofereceu. Assim os mitos se correspondem, nesta mitia cinematográfica que em tal categoria há muito e necessariamente vive...

Henri Verneuil, cineasta em título de Belmondo, com a notabilíssima habilidade narrativa de que desde sempre se mostrou capaz, articula o «policia» francês, algo lírico e um tanto anarquista e desesperado, a estruturas realistas americanas, com alguma e discreta crítica social à mistura. Belmondo é o «superman» conveniente e, envelhecendo embora, mantém a forma e a simpatia de excelente actor que é. Compará-lo a Jean Gabin nas suas actuações dos anos 40, parece evidente... e como este monstro sagrado do cinema francês de maior ou menor qualidade, Belmondo virá a ter futuro de comediante, na tradição realista francesa, um tanto passada de moda mas garantida por um profissionalismo consciente e sério. E pelo «charme» que enche as bilheterias...

Astérix é o outro herói da classe média francesa no seu quase simbolismo que os celeberrimos aluns de Goscinny e Uderzo tornaram evidente. O cinema, já duas vezes experimentado, deu-lhe agora nova e melhor probabilidade e verosimilhança. Porque as histórias aos quadrinhos quando podem completar-se no movimento mais verdadeiras se tornam, nesta vontade do espectador de aplaudir, senão de assumir o seu herói favorito. Ou os seus heróis, que Astérix tem sempre a seu lado Obélix e ambos juntos valem mais que o próprio Vercingetorix... e que o próprio César invasor e ocupante das Galias vencido nas provas a que sujeita os heróis nacionais e nacionalistas, no chauvinismo das histórias em que entram. Agora, os doze trabalhos de Hercules são levados de vencida pelos dois compadres com astúcia e força descomunal, num mito bifronte, que diverte e entusiasma crianças e adultos. Tal como Belmondo. Há pois que ver um filme após o outro, sendo absolutamente arbitraria a ordem dos factores, e a idade dos espectadores...

J.A. França



Uma parábola de poder e morte, a saga de todos os que partiram e voltaram, ou não

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Homem que Queria Ser Rei" de John Huston

FICHA:

Título original: The man who would be king

Realização: John Huston (GB-1975)

Argumento: Gladys Hill e John Huston, segundo a novela de Rudyard Kipling

Fotografia (panavision/technicolor): Oswald Morris

Cenários: Alexandre Tranver

Montagem: Russel Lloyd

Música: Maurice Jarre

Interpretação: Sean Connery (Daniel Dravot), Michael Caine (Peach Carneham), Christopher Plummer (Rudyard Kipling), Sased Jaffrey (Billy Fish), Jack May (o governador), Doghmi Larbi (Ootah), Shakira Caine (Roxana), etc.

Distribuição em Portugal: Columbia-Warner

Cinema: Monumental

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Duração: 129 minutos

acção, a superação fantasmática do quotidiano, a trajectória de todos os que seguem à procura de outros dias, a transgressão.

Dois aventureiros rumo ao reino desconhecido do Kafiristão, onde pensam alcançar-se a reis, pilhar o possível e voltar ricos, tal o argumento deste filme. Saga de mil oitocentos e tal, de ingleses, que poderia ser a nossa lusa de quinhentos, caravelas que do Restelo largavam para reinos do outro lado do mundo. Ir ou não ir não era (quase) questão, que assim mandavam os que esperavam, dessas distantes paragens, o ouro, a mirra, os escravos, o império, que sei eu? Ir é um movimento, as batalhas e os riscos as consequências, mas como e porquê ficar? Em nome de que canhões ou de que deuses?

Este filme de John Huston fala-nos disso tudo. De um projecto louco e possível e de como ele se estorou porque quiseram ser o poder que não mereciam, a divindade que não eram. Não porque os reinos longe fossem avares de riqueza, mas porque de outras terras, outras gentes se tratavam. Porque as origens, a cultura, são mais perenes que a prata e os rubis; aí sim foram vencidos os que, nas praias ou montanhas de para lá do fim do mundo, pretenderam moldar esses reinos à talha que lhes não pertencia.

Mas O homem que queria ser rei não se limita a esta

enorme e saborosa parábola do que foram todos os vastos impérios que a Europa governou. Para os cinéfilos este filme de John Huston é o corolário óbvio de uma imensa mitologia do autor e, mais geralmente, de um certo cinema americano. É todo o western, pleno de grandezas e misérias, o cinema negro («inaugurado» aliás por Huston, em 1941, com The maltese falcon, segundo Hammett) com os seus percursos circulares e fatais, as suas belas mulheres agentes de um destino cego, é ainda a clássica ironia houstoniana, humor que da alusão à gargalhada não perde a subtilidade. E, finalmente, essa força interior de contar uma história bem contada, de a saber abrir e fechar e suspender, de lhe desejar o ritmo e a grandeza, tudo aquilo que fez de Huston um autor particular e do cinema o espectáculo popular que ele é.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES JARDIM DE 25 ANOS TODOS OS DIAS DAS 10 H ÀS 3 H DA MANHÃ SALA DE JOGOS



LYNN ROGERS
VEGETA AUSTRALIANA DO
"MUSIC-HALL" MUNDIAL

LEO BASSI Jr.
and Partner

MARIEMA



Les ballets de
PIERRE
FRANCK

"HIGH TENSION" "LATINO'S COMBO"
ORQ. CASINO ESTORIL dirigida por Ferrer Trindade

LES KAYATES

"STRIP-SHOW" SONOWONDER BAR

SALA RESTAURANTE às 23,30 (não aconselhável a M. 13)
WONDER BAR a 1,00 (interdito a M. 18)

Consumo mínimo, Sábados 110\$00 • Restantes dias 120\$00
(taxas e impostos incluídos)

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas

Chá completo, 70\$00 (taxas e impostos incluídos)

teatro
do bairro
alto

R. Tenente Raúl Cascais
1 - A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



Tambores
na Noite
de
Bertolt Brecht

TODOS OS DIAS
às 21.30
DOMINGO, SÓ ÀS 18 H.
Descanso às 2.ª feiras
(M/ 13)

A PARTIR DE DIA 12
NO INSTITUTO
ALEMÃO
«ALTA AUSTRIA»
de F. X. KROETZ

Lendas
portuguesas
IV LIVRO DE LINHAGENS
Conto de Barcelos
ROMANCEIRO
Alameda Garrett
Dramatização MANUELA MACHADO

50,60 SÁBADO
E DOMINGO 21,30h
SÁBADOS
E DOMINGOS
também às 18h

ENTRADAS LIVRES
PARA ESTUDANTES

marcações
tel. 607299

TRABALHADORES
DE TEATRO DA
CASA DA COMÉDIA
rua de s. francisco borja nº 24
tel. 607299 Lisboa 3

NEURO
grupo 4

O CÍRCULO
DE GIZ
CAUCASIANO



De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ ÀS 16 h

ÚLTIMAS



Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados
«Matiné» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso
da Companhia

5.ª MÊS!
ÚLTIMAS!

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

Televisão

Canal da Crítica

VAMOS LÁ ACABAR COM A PARÓDIA

houve tempo em que se temeu um tanto a actividade da crítica de Televisão. Esse tempo já foi. Hoje, não os temem nem os escutam, os dirigentes ou, melhor dizendo, os dirigentes da Televisão, podem dar-se ao luxo insolente de desprezar os comentários (justos ou injustos, pouco importa agora ao caso) da crítica. Eu pergunto, por exemplo, se os responsáveis desta ou daquela actividade tomam em consideração, por rotina dos serviços, do que sobre essa actividade se diz pública e autoritadamente. Pergunto isto cá por coisas. Para tirar as minhas conclusões...

Como se sabe, há uma rubrica para as crianças conhecida por «História à Vista». A iniciativa podia ter muito interesse

imediatamente (o que resulta do seu impacto televisivo) e mediato (a fonte de sugestões que poderia assumir implantada directamente nas escolas). Para que tal venha a acontecer é indispensável que reveja todos os seus processos, desde o princípio.

«História à Vista» quer significar a teatralização de uma cena histórica. Alonguemos o conceito rigoroso de História a que se submeteu, por exemplo, Fernão Lopes e admitamos que a equipa de «História à Vista» utilize, donde em onde, a lenda que uma certa VOX tradicionalizou, como sucedeu há tempos com o D. Fuas de Roupão, desculpem! com o D. Fuas Roupinho. Já não pode aceitar-se que sem a mais leve correcção os meninos intervenien-

tes na peça ridicularizem dignas figuras históricas ou quando viciem a própria história ou quando nos dão gato por lebre: quando, em lugar de histórias, se dão ao luxo de contar histórias.

Como sucedeu ontem, houve um menino que se lembrou de uma história... e vá de contá-la. Que os pequenos não ajuizem das distorções que estes conceitos possam sofrer na sua cabeça e na dos telespectadores, ainda se entende. Que os responsáveis da rubrica não reparem nisso, é mais grave.

É grave que a ignorância (natural) dos meninos passe por sabedoria aos olhos das restantes crianças. Se chamam a isto cultura, então será preciso saber de que cultura se trata. Infelizmente não há fiscais para este género de falsificações. Senão, não havia mãos a medir...

Na conversa de ontem, por exemplo, dizia-se, a propósito da Feira Franca de Viseu, que nas feiras os produtos se trocavam por produtos porque ainda não havia moeda.

Realmente, há uma porradaria de anos, vigorou a troca directa, ou seja a troca de produtos por produtos. A partir, porém, de certa altura passou a utilizar-se a troca indirecta, através da moeda. Os produtos trocavam-se por moedas e depois trocavam-se as moedas por produtos. Com as funções que lhe conhecemos hoje, a moeda começou a circular aí pelo século VII antes de Cristo. Podem agora os camaradinhos da «História à Vista» ver-se no reinado de D. Dinis já havia ou não moeda...

Claro que sim. A moeda nacional era o *bilhão* mas a norte do rio Douro corriam os morabitos, enquanto na Estremadura se usavam os meios morabitos alfosinos. Os grandes pagamentos faziam-se em dobras. Se os amigos apanhavam hoje algumas faziam vista de milionários...

Algumas feiras, recebiam o

Por MARIO CASTRIM

privilegio de se isentarem os feirantes do pagamento de direitos fiscais e por isso se chamavam *francas*, quer dizer, livres.

Em vez das baboseiras que disseram, podiam os amigos da *História à Vista* aprender alguma coisa a sério para depois ensinarem ou transmitirem correctamente. Odiam por exemplo contar que durante as feiras existia a *paz da feira*: proibidas todas as disputas, todos os actos hostis. Quem transgredisse, apanhava. Também nenhum concorrente podia ser preso por qualquer delito cometido: estava protegido por um prazo que ia de oito dias antes até oito dias depois das feiras.

Enfim, havia mais coisas interessantes a contar (e a representar) a respeito das feiras, das moedas, dos reis e das princesas. Mas a sério. Sem fomentar, nem com o alibi das crianças, as fraudes e as aldrabices. Há que estabelecer um trabalho de equipa entre os moços e os adultos verdadeiramente responsáveis. É possível conseguir esse trabalho sem paternalismos, claro que sim.

Tudo menos deixar os miúdos entregues à bicharada. Os miúdos dentro e fora do televisor.

Hoje



As trapalhadas de Robin dos Bosques

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura
18.32 **Bonecos** — infantil — rubrica que inclui film destinados aos espectadores mais pequenos.
19.00 **Os Homens, os Livros e as Coisas** — um programa de Joaquim Manuel Magalhães dedicado Jorge de Sena.
19.30 **«O Conde de Monte Cristo»** — a obra de Alexandre Dumas numa série de animação produzida e realizada por Halas e Batchelor, especialmente dirigida ao público jovem.
20.00 **A Ideia e a Imagem** — neste programa de Álvaro Machado fala-se do Brasil e das suas actuais relações culturais com Portugal.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«As Trapalhadas de Robin dos Bosques»** — aventuras desta lendária figura.
21.40 **Programa Musical** — Don Lurio Show I.
22.15 **Um Programa da Direcção de Informação**
23.25 **Telejornal** — 2.ª edição
23.40 Fecho

II PROGRAMA

- 20.28 Abertura
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **«Escândalo» («Schubun»)** — um filme de Akira Kurosawa, com Toshiro Mifune, Yoshiko Yamaguchi, Sakas Ozawa, Noriko Sengoku, Takashi Shimura.

Um pintor famoso e uma célebre cantora são vítimas de um escândalo baseado em dados falsos que os arrasta para um demorado processo. No tribunal...

23.00 Fecho

AOS COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS DE ESTILO E MODERNOS, PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS, BOA PINTURA, CRISTAIS, PRATAS, BRONZES, ESTOFOS, DECORAÇÕES, ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES VELHAS, APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA, UTILIDADES, etc.

AMANHÃ 6.ª FEIRA e SÁBADO, das 15 às 19, e das 21 às 24 horas

Por retirada será vendido pela maior oferta os recheios de residências de Lisboa e Alentejo, reunidos no n/ salão da

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA e que estará em EXPOSIÇÃO AMANHÃ, das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532929 - 51476 - 47018/9

AFRA FILHOS, Lda

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL
Campo do Mártires da Pátria, 50-2.ª Dt.ª (Sede)
Telf. 58934/558630 LISBOA

AOS DELEGADOS SINDICAIS PARTICIPANTES

ENCONTRO NACIONAL SOBRE LEGISLAÇÃO DE TRABALHO

6-11-76 — 10 H. — Instituto Superior Técnico — LISBOA —

CAMARADAS,

o Governo tem vindo a aprovar um conjunto de medidas que atentam contra os direitos e regalias dos trabalhadores. Outras medidas estão na forja ou, como projectos, para serem discutidos na Assembleia da República.

Todos os trabalhadores devem participar na discussão da legislação do trabalho (contratação colectiva, lei da greve, controlo de gestão, etc.), por intermédio das suas organizações unitárias de classe (Sindicatos) Comissões de Trabalhadores, etc.

É importante que todas as Comissões Sindicais de Empresa e Comissões de Trabalhadores se façam representar no próximo ENCONTRO NACIONAL.

- PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO I
- CONTRA AS MEDIDAS ANTIOPERÁRIAS I
- PELA PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NA ELABORAÇÃO DAS LEIS QUE LHE DIZEM RESPEITO I
- UNIDOS VENCEREMOS I

NOTA: — O Sindicato cobre todas as despesas dos delegados sindicais presentes ao ENCONTRO, contra apresentação de documentos comprovativos. Contudo só o poderá fazer para 1 (um) delegado por empresa. Existem fichas de inscrição na Sede do Sindicato.

A DIRECÇÃO

MARIA VITÓRIA

TELEF. 36 17 40

HOJE AS 20.30 e 22.45 H.

Aos domingos e feriados «matinéas» às 16 h.

As 2.ª feiras: descanso

GRANDE ÊXITO I

A NOVA

PLURALIREVISTA

O BOMBO DA FESTA!

Não ac. M/18 anos
UM ENORME êxito
UM «BOMBO» INTERNACIONAL I



LYGIA TELLES em «vendedor de palavras»

— ATENÇÃO —

Não perca a abertura do espectáculo! Uma surpresa!



DESTAQUES
I PROGRAMA
«As Trapalhadas de Robin dos Bosques» (21.05)
II PROGRAMA
«Escândalo» («Schubun») (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Estúdio Velho, Gente Nova. infantil: 19.00: Abre-te Se mo — infantil: 19.30: Tropicália — a influência do negro (2.ª parte). Um filme dos correspondentes no Brasil Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penhalva. Produção de Oliveira Pinto: 20.00: Momento Desativo — os problemas do desporto em debate: 20.30: Telejornal — 1.ª edição: 21.00: Momento Político — Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social: 21.15: Histórias Coreográficas (1.ª parte) — por estrelas do Bolshoi Apresentação de Armando Jorge: 21.45: «Ana Karenina» — adaptação de Leon Tolstói produzida pela Radiotelevisão Italiana (RAI). Realização Sandro Bolchi. Interpretes: Lea Massari e Pino Colizzi: 23.00: Telejornal — 2.ª edição: 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal — 1.ª edição: 21.05: «Pora para a Escuridão» — série policial italiana, inspirada em histórias de Dário D'Argento: 22.00: Festival Folclore Soviético: 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



Beira Mar com Eusébio: muito dinheiro à vista

Eusébio assinou ontem o compromisso que, durante meio ano, o vai ligar ao Beira Mar. O documento foi rubricado no escritório de amigo e procurador do futebolista (Paiva das Neves, aqui à direita) e teve, pelos azeites, a chancela do presidente Angelino Apolinário. Para começar, o Beira Mar já obteve um bom negócio: mal se soube da transferência da «pantera» para o clube de Aveiro chegou da Venezuela, convite para três jogos, que podem contribuir financeiramente para, de uma vez só, tornar Eusébio um futebolista de preço normal entre os colegas do «Mário Duarte».

Boavista despediu-se do Mercado Comum Europeu

Acabou-se: batido em Sófia por 0-2, o Boavista despediu-se do mercado comum europeu para chutadores ao golo. O Leviski, «team» bulgaro que parecia facilmente ao alcance da turma orientada por Mário Wilson, acabou por (cor)tagia do pelo entusiasmo de 40 mil espectadores) operar uma viragem na moeda da eliminatória n.º 2 da «Taça dos Vencedores das Taças».

Após um concludente desaire no Bessa, o «onze» de Sófia surgiu como se esperava de rompante: logo ao apito inicial se assistiu a delirante cavalgada do grupo, de tal modo acentuada que a «débacle» dos «axadrezados» (com uma defesa em que somente Botelho se exibiu em bom nível) ocorreu com a maior naturalidade. À meia hora, os portugueses perdiam já pela marca final: no resto do tempo que faltava para cumprir o calendário, apenas Nogueira tentou remar

contra a maré.

Os boavisteiros foram francamente decepcionantes, incapazes de uma reviravolta, de um ataque persistente e resolutivo, escapando desse marasmo apenas um pontapé de Mané que esbarrou na travessão da baliza oponente.

Sob a arbitragem do juiz Djebbe (Turquia), as equipas alinharam:

Leviski: Iliev; Grantcharov, Tichanski, Ivkov e Aladjov; Jarov, Jordanov (avlov, 66 m) e Voinov (Borisov, 71 m); Milanov, Ivanov e Spassov.

Boavista: Botelho; Alberto (Trindade, aos 35, e depois Jorge Gomes aos 74 m), Mário João, Carolino e Artur; Barbosa, Mané e Nogueira; Albertino, Celso e Francisco Mário.

Cartões amarelos: Francisco Mário (no Boavista), Spassov e Ivanov (no Leviski).

Os golos foram obra de Parnov (aos 12 minutos) e Milanov (30). No primeiro, a falha dupla

de uma interceptação (por Mário João e Barbosa) permitiu o disparo, sem qualquer possibilidade de defesa para Botelho. No segundo tento, Artur permitiu a ceder a «cabeça» de um contrárrio, ficando espedaçado, como observador do lance.

Frente a descalabro de toda a defensiva do Bessa, que era mantida quante por onde passavam os avanços do Leviski o técnico Mário Wilson mandou sair o mais desastrado dos seus pupilos (Alberto) operando troca com Trindade que, por seu turno, em nada melhorou a formação: a vinda de Jorge Gomes foi, em derradeira análise, tentativa para desbloquear a zona defensiva, por ampliação (eventual) da frente atacante. Simplesmente a imperícia de todos os atiradores «axadrezados» era verdadeiramente conflagradora.

No final do espectáculo, Wilson confessou:

— Creio que errei, em não

ter forçado, logo de início, o taco-a-taco.

Por seu lado, o técnico bulgaro Vasil Spassov, foi gentil:

— O Boavista cometeu um erro muito grave. Fez-nos muito jeito o seu lapso. Estamos muito agradecidos.

Soma e segue depois das «barracas» da selecção nacional, o adeus à Europa por parte de clubes teve ontem o seu epílogo. Resta-nos falar do passado e imaginar o futuro muito bonito. No fim de contas, somos todos da terra do velho do Restelo.

Números verificados em todos os encontros desta quarta-feira que foi despedida dos clubes portugueses a horizontes europeus:

TAÇA DOS CAMPEÕES

Bruges-Real Madrid, 2-0; Liverpool-Trabzonspor, 3-0; PSV Eindhoven-St. Etienne, 0-0; D. Dresden-Ferencváros, 4-0; Bayern-Banik Ostrava, 5-0; B.M. Gladbach-Torino, 0-0; PAOK-Dinamo Kiev, 0-2; e Turku-Zurique, 0-1.

TAÇA DAS TAÇAS

Southampton-C. Rangers, 4-1; MTK-Dinamo Tbilisi, 1-0; Leviski-BOAVISTA, 2-0; Galatasaray-Anderlecht, 1-5; Hearts-Hamburgo, 1-4; Bohemians-Slask Wroclaw, 0-1.

Os jogos Atlético Madrid-Hajduk e Apol-Nápoles realizam-se hoje.

TAÇA UEFA

Honved-Shakhtur Donetsk, 2-3; Grasshoppers-Colónia, 2-3; Racing White-Wisla, 1-1; Oosters-Hibernian, 4-1; Fevenoord-Kaiserslautern, 5-0; Milão-Akademik Sófia, 2-0; Queen Park-Slovan, 5-2; Atlético Bilbao-Basileia, 3-1; Dinamo Zagreb-Magdeburgo, 2-2; Derby County-AEK, 2-3; Espanhol-Braunschweig, 2-0; Videoton-Innsbruck, 1-0; E. Vermeirha-Salzburg, 1-0; Juventus-M. United, 3-0; Schalke 04-Stuttgart, 4-0.

O embate Barcelona-Loreken processa-se esta noite.

Ficam salientados em maiúsculas os clubes que marcham para nova eliminatória das taças uefeiras.

LÁ FORA

AUTOMOBILISMO

O piloto argentino Carlos Reutemann assinará ainda esta semana o seu contrato para representar na época de 1977 a escuderia «Ferrari» — anuncia-se em Maranello.

Na pista de Fiorano, Reutemann está a efectuar uma série de testes, nos quais participa também o austríaco Niki Lauda: Os dois pilotos experimentam cerca de 500 tipos de pneus, concebidos pela fábrica norte-americana «Goodyear».

As provas são efectuadas com os «Ferrari 312 T2», já que o novo modelo que está a ser preparado pela firma italiana só deve estar pronto no princípio do próximo ano e dificilmente poderá ser apresentada antes do «Grande Prémio do Japão», a disputar em Abril.

BASQUETEBOLE

Em Madrid, a equipa de basquetebol do Sporting defronta esta noite o Real Madrid, na segunda «mão» da «poule» de apuramento para o campeonato europeu da modalidade. No jogo disputado em Lisboa com

o clube Madrileno, o Sporting perdeu por 80-138.

A caravana sportinguista é constituída pelos dirigentes Orlando Naia e Anibal Pindelo e pelos jogadores Mário Albuquerque (jogador-treinador), Quim Neves, Rui Pinheiro, Nelson Serra, Carlos Sousa, Manuel Sobreiro, José Roque, António Encarnação, João Mané, Carlos Lisboa e Helder Santos, além do massagista José Veiga.

O Sporting encontra-se em último lugar e só com derrotas na cidade, «poule» de apuramento para o europeu da modalidade.

BRASIL

Resultados da 2.ª jornada da fase final do campeonato brasileiro de futebol, ontem disputada: Botafogo SP - Internacional, 1-3; Palmeiras - Corinthians, 2-0; Curitiba - Corinthians, 1-0; Náutico - Vasco da Gama, 1-1; Bahia - Atlético MG, 0-2 e Fluminense - Brasil, 1-0. A jornada será completada hoje com a realização do jogo Guarani-Flamengo, em Campinas (São Paulo).

«TAÇA» A SÉRIO

Sporting em Penalva do Castelo

Finalmente a disputa da «Taça de Portugal» entrou na fase que sempre deveria ter presidido à sua confecção: a democratização dos concorrentes, com o sorteio a envolver (dentro dos seus caprichos) os grandes emblemas profissionais e as colectividades que, não menos prestigiosas, apenas de quando em vez têm o ensejo de confraternizar com os maiores do chuto na bola.

Depois de se ter procedido à primeira triagem dos «inocentes», de terem ficado na peneira os mais convenientes (para as pretensões dos tesoureiros mais aflitos...) eis o que saiu do sorteio ontem realizado na sede federativa:

Farense-Torriense, Elétrico Futebol Clube-Naval, Marinense-Alcochetense, Lousanense-Cuf, Costa da Caparica-Olhansense, Odivelas-Penafiel, Vitória de Guimarães-Montemor, Viseu e Benfica-Pombal, Tomar-Rio Ave, Esperança Atlético Clube-Barreirense,

Bombarrilense-Vilanovense, Famacão-Elvense, Atlético-Portimonense, Paços de Ferreira-Marrazes, Bragança-Seixal, Olivais-Batalha, Gil Vicente-Nisa e Benfica, Salgueiros-Joane, Almeirim-Levrense, Clube Académico de Futebol-Porto, União de Santarém-Belenenses, Benfica-Riopele, Luso-União Sport Clube (Santiago do Cacém), Bragança-Campomaiorense, Leixões-Álamos de Lorde, Alverca-Vieirense, Benfica de Castelo Branco-Maria da Fonte, Aveintes-Gouveia, Bucelense-Alba, Alcobaça-Caldas, Amora-Benavente, Mirandela-Montijo, Feirense-Vila Real, Alcanenense-Covilhã, Nacional-União de Coimbra, Sesimbra-Monção, Chaves-Estrela Praia, Fafe-Tirsense, «Os Marialvas» — Loures, Régua-Parades, Penalva do Castelo-Sporting, Vilanovense-Sacavenense, Ançã-Vitória de Setúbal, Oliveira do Bairro-Oliveirense, Infesta-Lusitano de Évora, Reguengos de Monsaraz-Beira Mar, Peniche-Lusi-

tânia de Lourosa, Vasco da Gama-Almada, Académico de Coimbra-Lamego, Limianos-União de Leiria, Juventude Sport Clube-Paio Pires, Vascambrense-Boavista, Mangualde-Beja, Varzim-Guarda, Elvas-Águeda, Sanjoanense-Aves, Oriental-Casa Pia, Aljuntrelense-Cova da Piedade, Marítimo-Espinho, Moura-Espesinde, Silves-União de Lamas. Portanto, envolvem-se 124 formações nesta ronda, que vai disputar-se a 28 do corrente, nos campos dos clubes assinalados em primeiro lugar. Uma excepção ao calendário: com objectivos de propaganda da modalidade, os emblemas da divisão principal que excursionem nesta eliminatória, exibem-se no dia 27 (sábado) para descongestionar o cartaz dominical.

Uma advertência: foram neutralizados os campos dos clubes recepcionistas, pelo que os sócios dos grêmios que são visitados terão de adquirir bilhete no caso de pretendem assistir aos jogos.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DDE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 10, DE 7 DE NOVEMBRO DE 1976

A Algarve, 111 222 2x1 1x12; A Defesa, 112 221 12x 1x12; Boa Nova, 11x x11 121 1111; Clube do Ar, 112 11x 12x 121x; O Distrito de Setúbal, 1xx x1x 121 111x; Correio do Douro, 11x x12 121 x22x; O Comércio de Leixões, 11x x1x 12x 12x2; O Concelho de Estarreja, 1x2 x11 12x xxxx; Correio de Coimbra, 111 x11 121 x121; Objectivo, x12 x11 121 x21x; Paju Desportivo, 1xx 21x 12x 1xx2; Correio do Vouga, 111 x11 12x 1221; O Sesimbrense, 112 x1x 121 111x; Diário de Lisboa, 1xx x11 121 x112; Diário do Porto, 112 x11 1xx 1x11; Ecos de Cacia, 1x2 x11 121 x1x1; Folha do Domingo, 112 x1x 121 1x2x; Gazeta das Caldas, 112 2xx 121 x111; O Jornal de Felgueiras, 11x 211 121 1x1x; O Jornal da Lixa, 11x x11 121 1x11; Linhas de Elvas, 112 11x 121 x111; Litoral, 112 21x 122 1x1x; O Norte Desportivo, 112 x1x

121 1212; Notícias de Évora, 11x x11 121 xx11; Notícias de Gouveia, x1x 112 12x 1111; Notícias de Guimarães, 112 x12 121 x212; A Ordem, 112 111 121 2221; Póvoa de Lanhoso, 11x x12 121 1112; Presença Coimbra, 1x1 2x1 121 x1x1; Programa Sem Nome, 11x x11 121 22x1; Quadrante Desportivo, 111 x11 121 1x2x; Quadrante Norte, 111 x1x 121 x111; Rádio Sports, 111 111 121 x111; Reconquista, 11x x1x 121 1221; Repórter do Dia, 11x x11 121 x222; Resenha Desportiva, 112 1x1 1x1 1x22; Ritmo e Amizade, 112 111 122 x21x; A Voz das Beiras, 11x x1x 221 1x1x; A Voz do Domingo, 11x x1x 121 1221; Voz de Lamego, 112 x11 12x 12x1; A Voz de Palmela, 11x 1xx 121 x121; Auto Rádio, 11x x1x 1x1 x11x; Auto-Rádio, 112 xxx 121 1xx1; Boletim Desportivo, 112 x11 x22 2x1x; Estúdio 64, 11x xxx 12x

1x21; Jornal da Graça, 11x 21x 1xx 1111; Jornal de Notícias, 112 111 121 11xx; Manchete Desportivo, 11x 1x1 111 2111; Miscelânea Musical, 112 111 121 1111; Montra do Éxito, 112 x1x 12x x212; Música e Desporto, 111 x21 x21 x111; Penalti, 111 211 121 1111; Placard Desportivo, 111 111 121 12xx O Primeiro de Janeiro, 112 x11 12x 1x11; Programa da Manhã, 112 x11 12x 1112; Rádio Alvo, 112 2x1 121 x11x; Panorama, 11x x11 12x 12xx; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Só Rádio, x1x 1x1 122 2211; A Voz dos Rídiculos, 112 xx2 121 111x; Rádio Totobola, 111 x12 xx1 1x1x; Correio dos Açores, 11x x1x 121 xx21; Jornal de Sintra, 11x x12 122 xx1x; Notícias de Felgueiras, 1xx 21x 121 xx11; Notícias das Caldas, 1x2 11x 121 1xx1; Renovação, 112 112 121 x111.

163. É P O C A

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BENFICA - VARZIM	63	3	0	11	1	1	
2. GUIMARAES - BELENENSES	58	8	0	11	1	1	
3. PORTIMONENSE - BOAVISTA	12	26	28	2	5	5	
4. LEIXOES - SETUBAL	16	39	11	3	7	2	
5. BEIRA-MAR - ACADÉMICO	53	10	3	9	2	1	
6. MONTIJO - ESTORIL	37	20	9	7	4	1	
7. PORTO - BRAGA	61	3	2	10	1	1	
8. ATLÉTICO - SPORTING	2	6	58	1	1	10	
9. PENAFIEL - LOUROSA	46	15	5	8	3	1	
10. FAMALICAO - SALGUEIROS	36	25	5	6	5	1	
11. PENICHE - FEIRENSE	27	21	18	5	4	3	
12. SINTRENSE - ALCOCHETENSE	40	13	13	8	2	2	
13. JUVENTUDE - CUF	34	20	12	6	4	2	

a) Nos termos do Art.º 13.º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:

112 X11 121 1111

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

Para acerto do calendário referente ao nacional andebolístico do escalão máximo, o Belenenses venceu o Encarnação, por 28-16. Deste modo, Sporting e «azuis» passam a ombrear no comando do torneio.

DGD

Faro tem novo representante da DGD: trata-se do prof. Eduardo Tenazinha.

HÓQUEI PATINADO

Prosseguiu a disputa do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado. Desfechos na **Série A**: Parede-Estremoz, 7-5; Benfica-Sotto Mayor, 5-2; e Salesiana-Sporting, 1-0. **Série B**: Paço de Arcos-Oeiras, 1-5; Campo de Ourique-CUF, 4-5 e Cascais-Académica da Amadora, 2-5. A Salesiana (Série A) e o Oeiras (Série B) comandam as respectivas séries.

A propósito do desaire sofrido pelos «leões», face à Salesiana: ainda não alinhou Livramento, embora se encontre já em fase de recuperação da lesão que arrastava desde antes **Oviedo**. O mais famoso hóquei mundial treina, em Alvalade, desde anteontem.

RIO SECO

Amanhã, à noite, assembleia geral dos associados do Rio Seco, para apreciação do relatório e contas da gerência cessante, eleição dos novos corpos directivos da colectividade e tentativa de encontrar soluções para a continuidade do emblema, presentemente a debater-se com graves problemas financeiros e desportivos.

VELA

Ao largo da baía de Cascais disputou-se o Campeonato de Portugal da Classe «470», numa organização do Clube Naval de Cascais, com o patrocínio da Marinha de Guerra Portuguesa. Concorreram 18 tripulações, num total de 36 velejadores.

Disputaram-se 5 regatas tendo-se apurado os 4 melhores resultados de cada concorrente. A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Francisco Lufinha e Luis Albergaria (A.N.L.), 14 pontos; 2.º, Joaquim Ramada e Francisco Mourão (C.N.L.), 17,1; 3.º, Rui Roque de Pinho e Domingos Roque de Pinho (C.V.A.), 24,7; 4.º, João Cabral e António Tãnger (A.N.L.), 26; 5.º, Frederico Arnoso e Pedro Arnoso (C.N.C.), 40; 6.º, João Cascais e Matos Rosa (C.N.C.), 40,4; 7.º, Vasco Teixeira e José Penaforte (A.N.L.), 44; 8.º, Vitor Teodoro e João Almeida (C.O.L.), 49; 9.º, Duarte Belo e João Vozzone (C.N.C.), 52,7; 10.º, Helder Guimarães e N. N. (C.O.L.), 52,7; 11.º, João Matias e João Almeida (C.O.L.), 69; 12.º, Eduardo Corte Real e Jorge Vozzone (A.N.L.), 70; 13.º, Luis Rato Oliveira e João Carvalho (C.N.L.), 77; 14.º, João Torca e Isabel Bingre (C.N.L.), 80; 15.º, Michael Godwall e Tim Griffiths (A.N.L.), 80; 16.º, António Barbosa e António Avilez (M.N.), 83; 17.º, Rui Pessoa e Helena Pessoa (C.N.O.C.A.), 85; 18.º, Jorge Fonseca e José Fonseca (M.N.), 91.

XADREZ

Já nem vale a pena dizer mais nada: continuando a desconhecer as directrizes emanadas da Federação portuguesa, o grupo de «observadores» remetidos a Trípoli (Líbia), prossegue a sua aventura na «Contra-Olimpiada», desta feita empatando com um grupo de xadrezistas do Quênia. Na tabela pontual, os portugueses encontram-se em 13.º lugar, lado-a-lado com a Jordânia, o Quênia, a Líbia e Trindade.

ACABA POR SER NECESSÁRIO...

Alves novamente chamado para integrar selecção

A Federação convoca os seguintes jogadores para os treinos da selecção nacional A: Laranjeira, Mendes e Manuel Fernandes (Sporting), Bento, Barros, Artur, Toni, Nenê, Vitor Batista e Moinhos (Benfica); Teixeira I, Tai, Octávio, Celso, Seninho, Oliveira e Freitas (Futebol Clube do Porto); Alves (Salamanca); Fonseca (Varzim); Rebelo (Vitória de Setúbal); Rui Rodrigues (Académico de Coimbra) e Botelho (Boavista).

Há ainda dois jogadores com possibilidades de serem convocados, mas sobre os quais há dúvidas quanto à recuperação de lesões contraiadas: Pietra (Benfica) e Humberto Coelho (actualmente a jogar em França).

Os jogadores do Norte concentram-se no Hotel Mira Sol (Miramar) às 23 horas do dia 8. Os do Sul reúnem-se na estação de Santa Apolónia às 18 horas e 45 desse dia e seguem para Miramar no rápido das 19 horas e 25 minutos.

ESPERANÇAS

Os jogadores convocados para a selecção nacional de «esperanças» são os seguintes: Tibi, Teixeira II e Gomes (Futebol Clube do Porto); Walter, Matos, Barão e Libânio (Sporting); Rodrigues Dias (Montijo); Cardoso (Atlético); Eduardo Luís (Marítimo); Carolino e Albertino (Boavista); Eurico, José Luis e Chalana (Benfica); Isidro e Amaral (Belenenses); Formosinho (Vitória de Setúbal) e Sousa (Beira-Mar).

CASTIGOS

Da reunião semanal do Conselho de Disciplina da Federação, saiu mais um bloco de castigos. Como pode notar-se, a partir dos que atingem nomes da 1.ª divisão:

Um jogo: Manuel José Ferreira Silva Barbosa (Boavista), Fernando José António Freitas Alexandrino (FCP), Eliseu Martins Ramalho (Varzim), Evaristo Pinto Silva (Montijo) e Leopoldo José Nogueira Amorim (Varzim), por atitude incorrecta no que são reincidentes; Repreensão por escrito: Alfredo Perrulas Quaresma (Belenenses), José Eduardo Malheiro Sampaio (Portimonense), Fernando António B. Ferreira Sá (Leixões),

Jorafá da Cruz (Leixões), Miguel José Carrasco Quaresma (Beira-Mar), Mário Abreu Alves Silva (Sp. Braga), por comportamento incorrecto, no que são reincidentes. Advertência: Vitor Baptista (Benfica), Guilherme Manuel Rodrigues Costa (Leixões), Tito José Costa Santos (V. Guimarães), Hilton Fangino Silva (Portimonense), Fernando José Torres da Costa (Sporting), João Francisco Fonseca Santos (Varzim) e Vitor Manuel S. Pereira (Atlético), por comportamento incorrecto.

Na II Divisão: Três jogos: Nilson Barbosa (Penafiel), por agressão a um adversário. Em referência à «Taça de Portugal»: Seis jogos: Ernesto Manuel Fena (Torralta), por tentativa de agressão ao árbitro, com acumulação de faltas; Quatro a António Carolino Rodrigues (T. Novas), por ameaças de agressão ao árbitro; Um jogo a Manuel Soares Campos (Rosarense) e João Gil Gomes Valente (Sacavenense), por comportamento incorrecto, no que são reincidentes.

No Nacional de Juniores: Quatro jogos a Eurico Pontes Oliveira (Varzim), por injúrias à equipa de arbitragem com acumulação de faltas; Três jogos: Luis Aureliano Viana G. Lima (Varzim), por agressão a um adversário. Um jogo a José Maria Pedreira Neves (Varzim), por atitude incorrecta, no que é reincidente.

A clubes: Dois jogos e multa de 2650\$00 ao Freamunde, por comportamento incorrecto de uma parte do público, com lesão do árbitro; Multa de 2375\$00 ao Leixões (juniores) por demora na entrada em campo, com segunda reincidência e sucessão de faltas; Multa de 1050\$00 ao Esposende, por comportamento incorrecto de uma parte do público; Multa de 500\$00 ao Cucujães, por demora na entrada em campo, no que é reincidente; Multa de 200\$00 ao Lourosa (juniores), por comportamento incorrecto de uma parte do público; Repreensão por escrito ao Febres, Gil Vicente, Vianense e Vilanovense, por demora na entrada em campo.

A treinadores: Repreensão por escrito a Osvaldo Cambalacho Framunde, por interferência no jogo.

DESEMPATE

Nos embates ontem realizados, em referência aos desempates na «Taça de Portugal», registaram-se as marcas seguintes: Sesimbra, 2-Trafaria, 0 e Alverca, 1-Lusitano de Vila Real, 0.

BELENENSES

Em reunião verificada entre os jogadores, os dirigentes e o técnico, para ser analisado o actual (mau) momento do futebol «azul», saiu reforçada a posição de Carlos Silva, a quem todos os profissionais do Restelo rendem homenagem, considerando a sua condução totalmente alheia aos percalços que têm ocorrido na marcha do campeonato.

FUNCHAL

No jogo particular ontem realizado no Funchal, o Sporting de Braga bateu o Marítimo, por 2-0.



Beckenbauer: 77 500 contos para ir jogar nos "states"

A notícia veio directamente do Rio de Janeiro e foi escutada esta manhã, em Portugal, via «Primeiro andamento» (programa de Orlando Dias Agudo, na RDP). Pela boca do jornalista Jaime Luis, que em S. Paulo recolheu a confidência de Pelé, o «Cosmos» (de Nova Iorque) está em fase adiantada de negociação para a transferência até aos «States» de Beckenbauer, o mais famoso futebolista do Bayern de Munique e, indiscutivelmente, o mais popular da Europa. A oferta dos empresários norte-americanos ao «libero» da Alemanha Ocidental é altíssima: 2,5 milhões de dólares (cerca de 77.500 contos) por um contrato de dois anos. Alguém poderá competir com esta astronómica montanha de notas?

publicidade

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE FARO ALERTA TRABALHADORES

Desconhecer ou rejeitar as divergências existentes no movimento sindical português, poderá ser um erro histórico que só favorecerá as forças reacçãoárias que a todo o transe tentam desestabilizar uma situação democrática, forças essas que se tornam tanto mais poderosas, quanto mais se aprofundam as divergências sindicais entre os trabalhadores deste País, que necessariamente terão que encontrar um procedimento correcto, que sem dúvida será criar a efectiva unidade das massas trabalhadoras, contra aqueles que, não tenhamos dúvidas, atentam contra as conquistas do povo português, bem expressas na Constituição.

Aceitamos os princípios programáticos da vulgo chamada «carta aberta» porque consideramos ser uma proposta e alternativa válida para aquilo que sempre lutámos:

UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA DEMOCRÁTICA E INDEPENDENTE

Combatemos e denunciámos o Secretariado da Intersindical pela sua prática antidemocrática que dia-a-dia cava mais fundo o fosso existente no movimento sindical.

Como direcção eleita democraticamente e que, na prática já demonstrou não estar de forma nenhuma afeetada a tentativas de divisão na classe trabalhadora, venham elas de onde vierem! aceitamos a responsabilidade cujo nosso mandato nos impõe e assim perguntamos e lançamos este apelo à Comissão de Redacção da Carta Aberta e ao Secretariado da Intersindical: que motivos ocultos existirão para que em nome dos trabalhadores que dizem defender, os levam a não tentar esquecer divergências que certamente são poucas e aprofundar cada vez mais a maioria dos pontos de vista comuns?

NÓS ESTAMOS DISPOSTOS A FAZÊ-LO, e responsabilizamos as 2 facções, caso não consigam alcançar a identificação de pontos de vista necessários para combater a unidade que se verifica na direita reacçãoária, que cada vez mais levanta a cabeça, no nosso país.

EM FRENTE POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA DE TODOS OS TRABALHADORES

EM FRENTE PELA EFECTIVA UNIDADE NA CLASSE TRABALHADORA

Faro, 29 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO

Geral

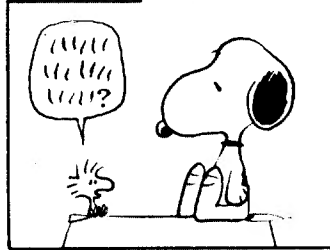
Pires Veloso leva miliciano a tribunal

PORTO, 4 — Acusado, a partir de um inquérito mandado instaurar pelo brigadeiro Pires Veloso, de ter infringido o Art.º 109 do Código de Justiça Militar, começará a ser julgado no próximo dia 9, pelas 14 e 30, no Tribunal Militar desta cidade, o aspirante a oficial miliciano, António Teixeira Marques.

A falta de que é acusado, teria sido praticada na madrugada do dia 6 de Outubro de 1976, por ter saído com mais alguns camaradas do RASP, a fim de tentar pôr termo aos confrontos gerados a partir do momento em que manifestantes do PPD, depois de um comício do seu partido na Praça Humberto Delgado, se terem dirigido para a frente dos muros daquela Unidade, com a intenção de «tirar a bandeira vermelha do RASP».

De acordo com o teor do referido artigo, aquele oficial miliciano encontra-se sujeito a uma pena de quatro anos e um dia a seis anos de presidio militar.

PEANUTS



QUEM ERA O PILOTO DO AVIÃO QUE LEVOU RONALD COLMAN A SHANGRI-LA, NO HORIZONTE PERDIDO?



SANTO DEUS!



DEVIA DEIXAR DE ENTRAR NESTES JOGOS COM O WOODSTOCK!



PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Tendo chegado ao conhecimento da Comissão de luta dos Beneficiários da Caixa de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, a marcação de um plenário de Caixas de empresa e actividade a realizar no dia 4 do corrente pelas 18 horas, no Pavilhão dos Desportos, através de cartazes onde os tipógrafos são indevidamente mencionados, entende esta Comissão ser seu dever alertar todos os trabalhadores beneficiários desta Caixa para esta incorrecção, já que para tal não foi contactada.

Lembra ainda que existe uma comissão mista provisória (Sindicatos e Caixas de Empresa) para o Decreto-Lei n.º 784/75, devidamente mandatada em plenário de trabalhadores como único responsável por quaisquer convocações para plenários deste género.

Pe' A COMISSÃO

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal
Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telfs. 83 93 18 / 84 86 33
LISBOA-1

CONVOCATÓRIA SECTOR DE GARAGENS

Convocamos todos os trabalhadores do Sector de Garagens para uma reunião a efectuar na próxima 2.ª feira, dia 8 de Novembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Informações sobre as negociações do CCTV de Garagens.

A consciencialização e a unidade de todos os trabalhadores em torno do seu Sindicato é indispensável para conseguirmos um CCT Vertical justo.

NÃO FALTES!

Lisboa, 2 de Novembro de 1976

Pe' A DIRECÇÃO
J. Ribeiro

AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

GILPRATAS, Gabinete Técnico de Contabilidade, Ld.ª está ao V/ dispor para serviços de contabilidade, assistência técnica, seguros e cobranças difíceis

Av. Elias Garcia, 48-2.º — LISBOA - 1 Tel.: 767791/2

tempo

Situação do tempo
09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado chovendo nas regiões de Norte e Centro e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13
COIMBRA	13
PORTALEGRE	10
LISBOA	14
FARO	15
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de chuva traca ou chuvisco em especial nas regiões do Litoral do Norte podendo estender-se às regiões do Centro; céu geralmente pouco nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de Noroeste.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.24 3,8 m	7.06 1,4 m
13.40 3,9 m	19.22 1,2 m
Dia 5	
2.02 3,9 m	7.40 1,2 m
14.18 4,0 m	19.54 1,1 m
Dia 6	
2.37 4,0 m	8.13 1,1 m
14.54 4,0 m	20.25 1,1 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.08
OCASO AS 17.32

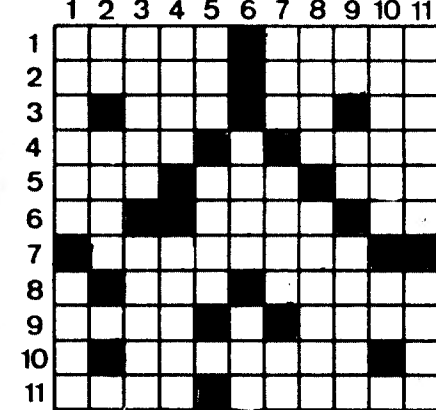


palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11600

HORIZONTAIS:

- Cidade de Itália. Pronome indefinido.
- Tratar por tu. Equipar.
- Enguia. Nota musical. Rádio (s.q.).
- Capim (Bras). Lígues.
- Rema para trás. Tritura. Suspiros.
- Pertences. Reza. Duas vogais desiguais.
- Ostricultor.
- Época. Macacos americanos.
- Dá urros. Tempo do verbo ser.
- Alojar em tendas.
- Móvel sobre o qual se come. Arrasa.



VERTICAIS:

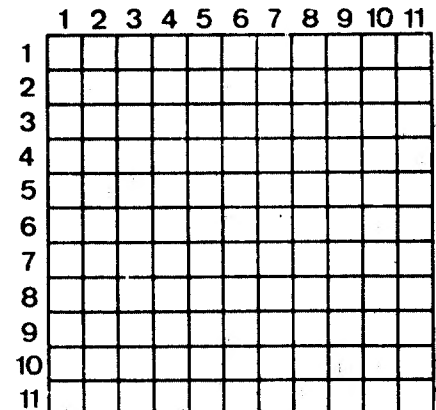
- Sofre. Aquele que.
- Atomo. Alegria.
- A polícia (pop.). Estarás.
- Ramo delgado de árvore (Bras). Esboço.
- Anel. Vila e concelho do distrito de Évora.
- Habite. Gosto muito de.
- Desgraça. Lago do estado da Baía. Post scriptum.
- Rio da Rússia. Furiosas.
- Prefixo de negação. Seguir. Apelido.
- Sova. Sufixo que designa estado.
- Rezasse. Caruma.

Resolvi completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7670

HORIZONTAIS:

- Cidade da Checoslováquia. Cidade do Nepal.
- Governanta. Irmã da mãe. Acreditai.
- Segundo. Freira. Sufixo que designa estado.
- Borbulha. Aliança.
- Escudeiro. Bigorna de aço sem hastes. Conjunção.
- Enfeitar. Realizo.
- Rio dos Estados Unidos. Bengala.
- Investigara.
- Tempo do verbo ir. Mulher de cabelo loiro. Nome de letra.
- Vagueia. Honesto.
- Medida agrária em Damão. Licença.



VERTICAIS:

- Cidade da Federação Indonésia, capital da Cochinchina. Cidade da Rússia.
- Freguesia do concelho de Alijó. Arara.
- Autores. Macacos. Reis.
- Quim. O mesmo que aialas.
- Basta. A realiza (fig.).
- Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Distrito da Índia.
- Aparência. Esmurrar.
- Artigo definido (ant). Estacionara.
- Antes de Cristo. Delicioso. Tempo do verbo ser.
- Invertera. Utensílios domésticos.
- Elegante. Casca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11509

HORIZONTAIS:

- Presa. PELOS.
- Airar. Oleal.
- Gramma. Passa.
- Orna. Air.
- Marra. Se. Ca.
- Soa. São.
- Sem.
- Arara. Acaba.
- Lu. Olor. Tom.
- MAUS. Mana.
- Armão. Passo.

VERTICAIS:

- PAGAM. Calma
- Rir. As. Ruar.
- Era. Rola. Um.
- Samora. Rosa.
- Arara. Sal.
- Be. OS.
- Popas. Mar.
- Ela. Es. Má.
- Les. Agatas.
- Oásico. BONS.
- Siara. Gamão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7669

HORIZONTAIS:

- Virar. Tapar.
- Imas. Cama.
- Gas. Som. Sa.
- Anapu. Oásis.
- Res. Ira.
- Bar. Cio.
- Ar. Cromo. Rb.
- Secai. Osaca.
- Avó. Ser. Ras.
- Deado. Terra.
- Assas. Areal.

VERTICAIS:

- Vigas. Asada.
- Iman. Brèves.
- Rasara. Coas.
- As. Perca. Da.
- Sus. Risos.
- Mo. Ao.
- Moi. Morta.
- Ac. Arcos. Er.
- Passai. Arre.
- Amai. Orçara.
- Ra. Sd. Basal.

Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.

O MÁXIMO



a cinco de Novembro de 1976
será revelada a 3.ª parte
do SEGREDO DE FÁTIMA

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO H-1

TODA A NOITE

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Telef. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Telef. 772466); Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Telef. 321211).

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Telef. 682610)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)

ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578)

GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte 3-A/R (Telef. 867842)

LUMIAR
Paulista, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Telef. 790332)

MADRUGADA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 68913)

MARQUES DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Telef. 43409)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elgido, 29-A/B (Telef. 637070)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780641)

TURNO H-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Telef. 637318)

ALTO DE SÃO JOÃO
Zionel, Rua Morais Soares, 58-C (Telef. 847708)

ALVALADE
Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66 (Telef. 722388)

AREIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Telef. 720820)

AVENIDAS NOVAS
Cardoso, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (Avenida da República) (Telef. 772291)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448)

BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Telef. 324166)

BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Telef. 869831)

CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Telef. 324166)

ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Telef. 570593)

PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140, B/C (Telef. 720703/728395)

OLIVAS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Telef. 310026)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Souza Martins (ao Matadouro) (Telef. 553468).

ALGÉS
Cabrita, Miraflores

ALCABIDECHÉ
Alcáideche. Até às 21 horas

PORTO SALVO
Porto Salvo. Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OBRAS
Leal. Até às 21 horas

CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas

PAREDE
Junqueiro. Até às 21 e das 0 às 9 horas; Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 horas

ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T.260087). Até às 21 horas; Marques dos Santos, R. J. Ferreira J.A., 15 (T.260116). Das 0 às 9 horas

AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Nova, Ede Alvide, Fontainhas (T.281044). Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T.280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303). Toda a noite; Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518). Até às 22 horas; Helenica, R. Elias Garcia, 2 (T.933613). Até às 22 horas; S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5, Reboreira (T.938703). Até às 22 horas

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21 (T.971121)

QUELUZ
Serra e Pinto, Av. António C. Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS
Químia, Ede Mem Martins, 285 (T.2910012); Rodrigues Rato (T.2912038)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança E-Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTJOIO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T.2310008)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETUBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T.22248); S. João, Av. Portela (T.22719)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe lho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, R. André de Rezende, 92; Almeida Cunha, R. Formosa, 327; Contumil, R. de Contumil, 540; Sampaio, R. de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, R. do Heroísmo, 56; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, R. do Ameal, 251; S. Jerónimo, R. de Santos Pousada, 622

TODA A NOITE

Oriental, R. d. do Bom Jardim, 727; Cardona dos Santos, R. de D. Manuel II, 90; Birra, P. da Liberdade, 125; Monte Cativo, R. do Monte Cativo, 44

COIMBRA

Silva Soares, Rua Mouzinho de Albuquerque (Telef. 71454)

Outros Espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUIS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpiada do Circo»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulher»

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fashen»?

TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiako»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»

VARIÉDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CALIBOSCOPIO
21.00 (18 anos)
«Um Dia de Cão»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Pato com Laranja»

CAPITOLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»

EUROPA
21.15 (10 anos)
«Total total total»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O Vigilante»

PARIS
21.15 (13 anos)
«A Vingança é o meu Perdão»

RETELO
21.00 (18 anos)
«Férias Violentas»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Torso»

VOX

21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eroticos de Paris»

PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

OLÍMPIA
21.00 (13 anos)
«O Filho do Zorro»

SATÉLITE
19.00, 21.15 (13 anos)
«Fram os Deuses Astronautas»

PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«A Selva»

ARCO
18 anos
«Outubro»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (14 anos)
«Duelo de Fogo»

ESTORIL
Palácio
21.15 (14 anos)
«Bandolero»

ESTORIL
Casino
17.00, 21.45 (18 anos)
«O Criado»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Último Ano em Mariembar»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Desenhos Pícticos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

AMADORA
Cineestúdio
21.30 (6 anos)
«Meu Irresistível Selvagem»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Marcada pelo Destino»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

OUTRA BANDA

ALMADA
Intrível
21.15 (13 anos)
«O Sargento Rompigliotti»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Chopin. Imortal»

ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«O Juiz Roy Bean»

SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»

ÁGUA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e o Ódio»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Tarzan nas Minas do Rei Salomão»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Exibição»

COLISEU
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

JULIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«A Casa das Pombas»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Ouro»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

TRINDADE
21.16 (13 anos)
«A Filha de Ryan»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Pistola»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

S. TEOTÔNIO
21.15 (13 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha Selvagem»

Cinemas

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
5.ª Semana
Para todos

APOLLO 70
T. 763319 14.16.30.19 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
Vittorio Gassman, Alessandro Momo, Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24.00 horas
Grupo D (M. 18 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

BAIXA
T. 47163 15.15. 18.15 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
25.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BEIRA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
A frustração dos que não têm e a alegria dos que têm...
O ÚNICO HOMEM COM TODOS...
um filme de Ralph Thomas

CASTILHO
T. 795093 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. men 18 anos
Al Pacino em
UM DIA DE CÃO
8.ª semana
Um filme de Sidney Lumet

CASINO ESTORIL
T. 264996 17.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O CRIADO

CASTIL
T. 530194 15.17.19 e 21.15
UM AMOR COMO O NOSSO
(Un amour comme le nôtre)
Um filme de Andrée Marchand
Int. men. de 18 anos
Este filme pode ser considerado pornográfico
2.ª semana

CONDÉS
T. 322523
As 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Num ambiente escaldante...
OURO
2.ª Semana
C/Roger More, Susannah York, Rav Millann

FOCAL
Tel. 320768 14.45, 18.00, 21.15
Jamais o cinema indiano foi tão longe!
2.ª semana
FOGO REAL
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

ESTÚDIO
T. 779095 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
O PROCESSO DIMITROV
O julgamento do século
3.ª semana

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EXIBICÃO
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPERIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
Um mestre do cinema italiano LUIGI COMENCINI
3.ª semana

LONDRES
Tel. 801313 14.16.30.19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL
Tel. 536743 15.15, 18.30 e 21.15
Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BARES - BOITES
RESTAURANTES
CLUBS
DANCINGS
NINA - Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859/368197. Rosy Scriptes 2002
CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946

NIMAS
Tel. 574313/574313
14.15, 18.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores 18 anos
em 24.ª semana de enches
O PECADO SERVE-SE QUENTE
com Santa Berger em toda a verdade de uma orgia escondida...

PARTE
Tel. 821933 15.00, 18.00, 21.15
Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
2.ª Semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POURCELAINE
Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
em 4.ª semana de sucesso total!
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RETELO
Tel. 610376 As 21.00
Não acons. men. 18 anos
FÉRIAS VIOLENTAS

ROSA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
2.ª semana
A RAPARIGA DA ORQUÍDEA
um filme de Patrice Chereau
(Não acons. a men. de 18 anos)

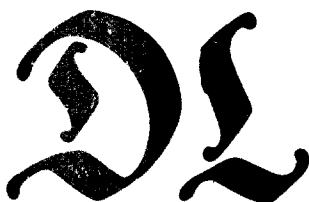
ROXY
Tel. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
A linguagem do amor em muitas nuances...
ALFIE DARLING
um filme de Ken Hughes
Não acons. a men. 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15
O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison Com James Caan
(2.ª semana)

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402
As 15 e 21 horas
VIRIDIANA
As 17 e 23 horas
o último filme de Jean-Luc Godard
(Não acons. men. 18 anos)
As 19 horas
CABEÇAS CORTADAS
um filme de Glauber Rocha

1000 V
Tel. 971794 21.15
Não acons. a men. 18 anos
É PRECISO ELIMINAR A TESTEMUNHA



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 32271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOX TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL



«Sou uma terceira escriturária sem trabalho»

GUERRA AOS AMBULANTES DO "METRO" Polícia nos corredores

Cerca de três dezenas de polícias, cumprindo ordens superiores, impediram esta manhã que os vendedores ambulantes do Rossio e dos Restauradores montassem banca ou ocupassem espaço nos acessos a aquelas duas estações do «Metro». Para evitar qualquer tentativa de resistência ou azedas trocas de palavras, os agentes da P.S. «bloquearam» os acessos ao metro nos Restauradores e no Rossio e, nos corredores, colocaram-se nos sítios onde os vendedores normalmente transaccionam.

Mas, se naquelas duas estações, a «concentração» policial era de molde a desmoralizar os vendedores, o mesmo não acontecia na Rotunda, para onde, pela manhã, muitos dos que se viram impedidos de assentar arraiais nos Restauradores e no Rossio, se dirigiram.

Os «ambulantes» que esta manhã contactámos, são, na sua maioria, tanto quanto pudemos apurar, desemprega-

dos, particularmente mulheres, que, se a medida for por diante, não sabem como «ganhar a vida».

Na Rotunda eram três os vendedores com banca montada a meio da manhã, mas admitia-se que outros chegassem para engrossar as fileiras. «Se houvesse unidade entre todos», lamentou-se a terceira escriturária que perdeu o emprego após o «25 de Abril», porque o patrão da empresa em que trabalhava resolveu «arrancar» para o Brasil com a «massa», «as pessoas não faziam pouco de nós».

Exemplo flagrante é o de Laura Avelino, uma senhora de 68 anos e cabelos já brancos, com casa nos Olivais, onde vive com uma filha que já é viúva e três netos. «Recebo uma pensão de 1200 escudos, mas isso dá-me só para a renda. Ora eu tenho estômago como as outras pessoas e os meus netinhos não podem morrer à fome. Vendo quadros para comer» rematou.

Morais contra Melo Antunes

Continuação da pag. 1

cendo dar pouca importância ao incidente, limitou-se a dizer que era uma opinião pessoal do CEMFA.

O interlocutor seguinte seria o general Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, que declarou não fazer ideia sobre o que levou o general Moraes da Silva a proferir aquelas afirmações. Interrogado sobre se elas poderiam gerar uma desestabilização, Vasco Lourenço respondeu que tudo dependia das intenções. Acrescentou ainda que tinha gostado do discurso do major Melo Antunes.

Entretanto o tenente-coronel Costa Neves mandava desmentir uma notícia publicada n.º «O Dia» segundo a qual teria estado ausente da cerimónia de posse da Comissão Constitucional. Assinala-se que Moraes da Silva, este de facto ausente, salientara aos jornalistas que a sua ausência não tinha qualquer significado político.

Juntando a tudo isto a notícia da demissão do ministro da Agricultura Lopes Cardoso, e da deslocação de Mário Soares ao Restelo convocado pelo «residente da República, Estavam reunidos os ingredientes para as mais diversas especulações. Cerca das 23 horas jornalistas começaram a afluír em número desusado ao edifício do Restelo. Esperava-se algo de importante. O comunicado distribuído, sem nada de sensacional, tem no entanto uma importante leitura política que não pode ser outra senão o evidente apoio do C.R. a Melo Antunes e ao «residente da República». O caso Moraes da Silva seria também «desdramatizado» e um conselheiro da Revolução em conversa informal, referiu que não dizia que ele fora sanado porque isso equivalia a reconhecer que tinha havido mesmo um «caso», o que não era exacto.

«DEFESA DA ORDEM DEMOCRÁTICA»

No seu comunicado o C.R. revela que «debateu a actual situação política, considerando que com a posse da Comissão Constitucional estão reunidas todas as condições para a execução das suas missões constitucionais com vista à defesa da ordem democrática e do cumprimento da Constituição da República».

Foi aprovado o projecto de decreto sobre amnistia para o sector militar e encarregados os três chefes de Estado-Maior de promoverem a redacção final por forma a permitir a sua promulgação logo que possível.

O fraco nível físico e cultural dos candidatos à Academia Militar e à Escola Naval justificou as preocupações do Conselho da Revolução, alarmado com o facto de apenas 10 por cento dos candidatos reunirem con-

dições de admissão.

O C.R. ouviu exposições do capitão Sousa e Castro sobre a sua recente visita à Inglaterra e das delegações que enviou aos congressos do S e do P.D. e felicitou os dois partidos pela demonstração de democracia interna proporcionada.

No âmbito puramente militar foram tomadas diversas decisões referentes à classe de sargentos e feitas as seguintes promoções: a generais os brigadeiros Duarte Silva e Manuel Temudo Barata; a brigadeiros os coronéis Franco Charais (Artilharia), Garcia dos Santos (Transmissões), Baptista Beirão (Infantaria), Pacheco Rodrigues (Artilharia), Mário Sardoeira Delgado (Cavalaria), José Almiro Canelhas (Infantaria), Domingos de Sousa Magalhães (Cavalaria), Renato Marques Pinto (Infantaria), Carlos Alves Morgado (Cavalaria), Mário Jorge Vergas Rocha (SAM) e Francisco J. Freire (Serviço de Material). Foi também promovido a comodoro o capitão-de-mar-e-guerra, de Administração Naval, Carlos Alberto Mota.

O habitual encontro do capitão Sousa e Castro com os jornalistas num intervalo já muito perto do final da reunião do Conselho, reduziu-se numa série de perguntas à volta das afirmações do general Moraes da Silva. Sousa e Castro, declarou que, do ponto de vista do C.R., as afirmações do general Moraes da Silva não provocariam qualquer desestabilização.

Instado para fazer uma declaração objectiva sobre a situação actual, o porta-voz do C.R. afirmou: «O C.R. é um órgão que tem a plena consciência de qual é a sua missão constitucional. Está perfeitamente determinado a defender ordem constitucional e a ordem democrática em Portugal».

É necessário que depois as pessoas analisem as atitudes de cada um dos membros do C.R. correctamente e as coloquem numa perspectiva também correcta, e lhe deem a valorização também adequada.

«Articipo naturalmente da inquietação de todos os nossos compatriotas, mas o Conselho tem feito um esforço visível para se tornar um órgão não desestabilizador e um órgão em que os portugueses possam ver uma garantia da ordem democrática e da liberdade deste povo. Isto posso dizer-lhes objectivamente em nome do C.R.»

TRÊS C E M EM PEDROUÇOS

Os três ramos das Forças Armadas fizeram-se representar através dos seus chefes do Estado-Maior na abertura das aulas do Instituto de Altos Estudos Militares em Pedrouços. À cerimónia que foi presidida pelo general Rocha Vieira, em representação do Presidente da República, assistiram, além do vice-presidente Souto Cruz, pela Marinha e do general Moraes e Silva, pela Força Aérea, vários conselheiros da Revolução entre os quais Vasco Lourenço (que tomou assento na mesa de honra ao lado dos chefes de Estado-Maior), Franco Charais, Iezarat Correia, Martins Guerreiro, e Ribeiro Cardoso. Ausente Melo Antunes.

O general Rocha Vieira, que foi recebido com as honras da praxe às 11 e 15, proferiu um discurso alusivo ao acto e que abordou exclusivamente questões militares, principalmente relacionadas com a formação do pessoal do quadro permanente. Idêntico cuidado de abordar apenas questões de índole militar se detectou na intervenção do director do IAEM, general Nunes da Silva.

Lopes Cardoso volta à Assembleia

Continuação da pag. 1

sacordo com o ex-ministro.

António Reis deputado e membro da Comissão Nacional do P. S., depois de frisar que a demissão de Lopes Cardoso «talvez se deva ao facto do secretário-geral do nosso partido, dr. Mário Soares, se ter referido à Reforma Agrária no seu relatório, apresentado ao nosso congresso, em termos pouco elogiosos, o mesmo não acontecendo à política do M. E. I. C.», considerou a demissão «errada tacticamente» e que será aproveitada pela direita reaccionária, nomeadamente a C. A. P. e a C. I. P., para uma vez mais atacarem a Reforma Agrária e tentarem impedir que as expropriações que estão por fazer, se façam efectivamente». Relativamente à Lei das Expropriações, António Reis sublinhou que o grupo parlamentar do P. S. a defenderá «intransigentemente».

Para Kalidás Barreto, sindicalista do P. S. ex-deputado à Constituinte, a demissão não «constitui surpresa. Trata-se de um acto de coerência. Uma atitude consequente com a sua dignidade, porque Lopes Cardoso é um homem digno» (...) Por outro lado penso que Lopes Cardoso não abandonará o P. S., como nenhum de nós o fará, salvo se forem modificados os princípios que nos levaram a aderir ao «artido Socialista».

Ainda na mesma página em que publicamos a carta de Lo-

pes Cardoso damos conta das primeiras reacções de organismos sindicais dos trabalhadores rurais do Alentejo e Ribatejo.

SUCESSOR

Para a sucessão de Lopes Cardoso, e embora não haja ainda qualquer declaração oficial sobre o assunto, alguns sectores apontam os nomes de Henrique de Barros, ministro de Estado, António Barreto ministro do Comércio e Turismo e António Campos, militante do P. S., de Coimbra. Segundo as mesmas fontes o eng. António Campos reuniria mais possibilidades de vir a ser o

novo titular dado que Henrique de Barros por razões de saúde não poderia assumir tal cargo.

José Casqueiro, responsável da C. A. P., referindo-se à hipótese de Henrique de Barros, disse à Anop, ver «com uma certa preocupação o nome de Henrique de Barros, dada a sua idade avançada, pois o lugar é de luta e isso poderia prejudicar a saúde». Sobre a demissão de Lopes Cardoso (exigida por essa organização de agrários desde há meses), Casqueiro entende que «a posição do ministro da Agricultura foi tomada com um certo atraso em relação àquilo que se impunha perante a situação que se vivia na Agricultura».

"Prego" no pão custa 20\$00

O «prego» no pão vai passar a custar, a partir de amanhã, 20\$00 em todos os serviços de cafetaria despacha hoje no «Diário da República» o Ministério do Comércio e Turismo. Ao mesmo tempo que o «prego», outros produtos de consumo generalizado sofrem, também a partir de amanhã, aumentos mais ou menos sensíveis. É o caso do «cachorro», por exemplo, que passa a custar 12\$00 tanto nas casas de chá de primeira como nos bares de terceira. Nas casas de chá de segunda, o «cachorro» passa a custar 11\$00 e nas de terceira 10\$00. Nos cafés, o preço é de 11, 10 e 9\$00,

consoante a classificação do estabelecimento.

O despacho do MCT estabelece novo preço para sanduíche de pão de forma com manteiga e fiambre ou queijo: 10\$00 em qualquer parte. Preço único passa a ter também a sanduíche de carne com manteiga e fiambre: 8\$50.

O preço das chávenas de café com leite, do galão e do leite pasteurizado são respectivamente 7, 8 e 5 escudos

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS

TROTSKY

"EM CADA PÁGINA DESTE LIVRO ENCONTRA-SE UMA GOTA DE SANGUE"

Gérard Rosenthal

UMA OBRA ESPANTOSA!

Um relato patético que prende a atenção do leitor desde o início da leitura até à sua conclusão. Um documento histórico notável escrito pelo homem que melhor conheceu o velho revolucionário. Gérard Rosenthal — o advogado de Trotsky.

No seu livro, Rosenthal não nos mostra o Trotsky triunfante da Revolução Russa, o comandante do Exército Vermelho, o braço direito de Lenine, mas o Trotsky do exílio, o homem atacado por todos os lados, ameaçado por assassinos, isolado pela repressão e pela calúnia. De qualquer maneira, este Trotsky é ainda maior do que o primeiro.



uma edição

DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS
LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 — AMADORA